

ANUÁRIO 2007

# QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL

**DIIESE**



**FAT**  
AMPARO AO  
TRABALHADOR

Ministério do  
Trabalho e Emprego

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

**Luiz Inácio Lula da Silva**

Presidente da República

**Carlos Lupi**

Ministro do Trabalho e Emprego

**André Peixoto Figueiredo Lima**

Secretário Executivo

**Antônio Sérgio Alves Vidigal**

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

**Antonio Almerico Biondi**

Diretor de Qualificação

**Tatiana Scalco Silveira**

Coordenadora-Geral de Qualificação

**Misael Goyos de Oliveira**

Coordenador-Geral de Certificação e

Orientação Profissional

**Equipe Técnica de Apoio**

Mariângela Rodrigues Coelho

© copyright 2007 – Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Departamento de Qualificação – DEQ

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, sala 306

CEP:70059-900 – Brasília/DF

Telefones: (0XX61) 3317-6239 / 3317-6004

Fax: (0XX61) 3317-8217

E-mail: qualificacao@mte.gov.br

**Tiragem:** 5.000 exemplares (venda proibida)

## **DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos** **ESCRITÓRIO NACIONAL**

Rua Ministro Godói, 310 - Telefone (11) 3874-5366 - Fax (11) 3874-5394 - CEP 05001-900 - São Paulo - SP

www.dieese.org.br - e-mail: en@dieese.org.br

### **DIREÇÃO SINDICAL EXECUTIVA**

**João Vicente Silva Cayres**

*Presidente – SIND. Metalúrgicos do ABC*

**Carlos Eli Scopim**

*Vice Presidente – STI Metalúrgicas e Mecânicas de Osasco*

**Tadeu Morais de Souza**

*Secretário – STI Metalúrgicas de São Paulo, Mogi e Região*

**Antonio Sabóia Barros Junior**

*Diretor – SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região*

**Alberto Soares da Silva**

*Diretor – STI Energia Elétrica de Campinas*

**Zenaide Honório**

*Diretora – SIND. Professores do Ensino Oficial SP*

**Pedro Celso Rosa**

*Diretor – STI Metalúrgicas de Curitiba*

**Paulo de Tarso Guedes Brito Costa**

*Diretor – STI Energia, Hidro e Termoelétrica BA*

**José Carlos Souza**

*Diretor – STI Energia Elétrica de SP*

**Carlos Donizeti França de Oliveira**

*Diretor – Fed. Trab. Asseio e Conservação de SP*

**Mara Luzia Feltes**

*Diretora – SEE Assessoramento, Perícias e Pesquisas do RS*

**Célio Ferreira Malta**

*Diretor – STI Metalúrgicas e Mecânicas de Guarulhos e Região*

**Eduardo Alves Pacheco**

*Diretor – Conf. Nac. Trab. Transportes CUT*

### **DIREÇÃO TÉCNICA**

**Clemente Ganz Lúcio**

*Diretor Técnico*

**Nelson de Chueri Karam**

*Coordenador de Relações Sindicais*

**Ademir Figueiredo**

*Coordenador de Estudos e Desenvolvimento*

**Francisco José Couceiro de Oliveira**

*Coordenador de Pesquisas*

**Cláudia Fragozo dos Santos**

*Coordenadora Administrativa e Financeira*

### **EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL**

Edgard Fusaro - Eliana Elias - Iara Heger

Ilmar Ferreira Silva - Geni Marques

Joana Cabete Biava - Lavínia Moura

Leandro Horie - Luis Ribeiro da Costa

Pedro dos Santos Bezerra Neto

Ramiro Moraes Torres - Sirlei Márcia de Oliveira

Vera Lúcia Mattar Gebrim

### **EQUIPE TÉCNICA DE APOIO**

Eliana Martins Pereira - Felipe Junqueira Ribeiro

Fernando Adura Martins

### **PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA**

Caco Bisol Produção Gráfica

### **IMPRESSÃO**

Rettec

**DIEESE**

**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

**Anuário da Qualificação  
Social e Profissional  
2007**

**São Paulo / 2007**

**DIEESE**

**D419a Anuário da qualificação social e profissional: 2007./Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. – São Paulo, 2007.**

**280 p.**

**ISSN 1981-3635**

**1. Qualificação Profissional 2. Educação 3. Qualificação Social  
4. Estatística 5. Mercado de Trabalho I. DIEESE II. Ministério do  
Trabalho e Emprego III. Título**

**CDU 331.861**

<b>Apresentação</b>	<b>21</b>
<b>Notas Explicativas</b>	<b>24</b>
<b>Siglário</b>	<b>25</b>
<b>PARTE I - TRABALHO E EDUCAÇÃO: CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHADORES E DA POPULAÇÃO</b>	<b>29</b>
<b>CAPÍTULO 1 - INDICADORES DO MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>29</b>
<b>■ Nível de escolaridade da PEA</b>	
T1 Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo	<b>31</b>
T2 Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade	<b>32</b>
T3 Distribuição dos ocupados de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal em todos os trabalhos, segundo grupos de anos de estudo	<b>33</b>
T4 Rendimento por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo	<b>34</b>
G1 Distribuição dos ocupados sindicalizados com 18 anos ou mais de idade, por grupos de anos de estudo	<b>35</b>
T5 Evolução do número de pessoas com nível de escolaridade superior segundo condição de ocupação	<b>36</b>
G2 Pessoas inseridas em ocupações técnico-científicas segundo nível de escolaridade	<b>37</b>
T6 Movimentação de pessoal segundo grau de escolaridade	<b>38</b>

## Sumário

---

T7	Movimentação de pessoal por grupos ocupacionais, segundo grau de escolaridade	39
T8	Movimentação de pessoal por setores de atividade, segundo grau de escolaridade	41
T9	Movimentação de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para homens, segundo grau de escolaridade	42
T10	Movimentação de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para mulheres, segundo grau de escolaridade	44
T11	Movimentação de pessoal nas famílias ocupacionais da agropecuária que mais geraram empregos, segundo grau de escolaridade	46
<b>■ Características do mercado de trabalho dos jovens</b>		
T12	Setor de atividade econômica da ocupação da população jovem (14 a 29 anos) que trabalha e estuda, por faixa etária	48
T13	Posição na ocupação da população jovem (14 a 29 anos) que trabalha e estuda, por faixa etária	49
T14	Características da jornada semanal de trabalho da população jovem (14 a 29 anos) que trabalha e estuda, por faixa etária e sexo	50
G3	Distribuição da população jovem (14 a 29 anos) que trabalha e estuda, por curso que frequenta e grupos de décimos da distribuição de renda familiar <i>per capita</i> desta população	51
<b>■ Treinamento nas empresas</b>		
G4	Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento no local de trabalho	52
G5	Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho	53

G6	Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento no local de trabalho, segundo porte da empresa	54
G7	Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho, segundo porte da empresa	55
T15	Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento no local de trabalho, segundo setor de atividade	56
T16	Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho, segundo setor de atividade	58
<b>■ Negociações coletivas</b>		
T17	Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre qualificação profissional, por tema tratado	60
T18	Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre qualificação profissional, por setor e ramo de atividade econômica	62
T19	Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre educação, por setor e ramo de atividade econômica	63
T20	Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre investimento das empresas em qualificação profissional, por setor e ramo de atividade econômica	64
T21	Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre garantias relativas à qualificação profissional dos trabalhadores, por setor e ramo de atividade econômica	65
T22	Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre qualificação profissional e ação sindical, por setor e ramo de atividade econômica	66

## Sumário

---

T23	Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre estágio e menores aprendizes por tema tratado	67
T24	Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre estagiários e menores aprendizes, por setor e ramo de atividade econômica	69

### **CAPÍTULO 2 - CARACTERÍSTICAS EDUCACIONAIS DA POPULAÇÃO** 71

G8	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade segundo situação do domicílio	73
T25	Evolução do número de pessoas não alfabetizadas e da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade	74
G9	Taxa de analfabetismo e taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade	75
T26	Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade alfabetizadas, por sexo e grupos de idade	76
G10	Taxa de escolarização das pessoas de 5 anos ou mais de idade, por grupo de idade	77
G11	Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de idade	78
G12	Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo, segundo a situação do domicílio	79
T27	Evolução da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo	80
T28	Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade por cor	81



<b>CAPÍTULO 3 - ESTRUTURA EDUCACIONAL NO BRASIL</b>	<b>83</b>
<b>■ Matrículas</b>	
T29 Distribuição das matrículas da educação básica por etapas e modalidades de ensino	<b>85</b>
G13 Distribuição das matrículas da educação básica por localização e dependência administrativa	<b>86</b>
T30 Distribuição das matrículas da educação básica por cor, segundo etapa e modalidade de ensino	<b>87</b>
G14 Distribuição das matrículas da educação de jovens e adultos por faixa etária dos estudantes	<b>88</b>
T31 Distribuição das matrículas da educação de jovens e adultos no ensino fundamental e no ensino médio, por dependência administrativa	<b>89</b>
G15 Distribuição das matrículas da educação especial por tipo de deficiência	<b>90</b>
<b>■ Perfil dos estabelecimentos</b>	
T32 Distribuição dos estabelecimentos e das matrículas da educação básica por localização, segundo etapa e modalidade de ensino	<b>91</b>
T33 Número de estabelecimentos da educação básica por dependência administrativa	<b>92</b>
T34 Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infra-estrutura por localização	<b>93</b>
G16 Distribuição dos estabelecimentos da educação de jovens e adultos por dependência administrativa	<b>94</b>

## Sumário

---

### ■ Funções docentes

T35	Distribuição das funções docentes da educação básica por dependência administrativa	95
-----	---	----

### ■ Financiamento

G17	Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino	96
T36	Distribuição das despesas públicas com educação por etapas e modalidades de ensino	97
G18	Evolução do gasto público em educação, como percentual do PIB, por nível de ensino	98
G19	Evolução do gasto público em educação, como percentual do PIB, por dependência administrativa	99

## CAPÍTULO 4 - INDICADORES INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO 101

### ■ Comparações internacionais

T37	Evolução e projecção da taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade	103
T38	Distribuição das pessoas de 25 a 64 anos por nível de escolaridade	104
T39	Distribuição dos estudantes matriculados por tipo de instituição e nível de ensino	105
T40	Taxa líquida de matrícula segundo nível de ensino	106
T41	Expectativa de vida escolar do primário ao ensino superior	107
T42	Taxa de repetência dos estudantes por nível de ensino e expectativa de repetência	108
T43	Número médio de alunos por professor segundo nível de ensino	109

T44	Despesa pública com educação como proporção do total das despesas públicas e do PIB segundo nível de ensino	110
T45	Gasto com educação por estudante segundo nível de ensino	111
T46	Taxa de desemprego por anos de estudo	112
<b>PARTE II - A QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL NO BRASIL</b>		<b>113</b>
<b>CAPÍTULO 5 - DADOS GERAIS DA QUALIFICAÇÃO NO BRASIL</b>		<b>113</b>
<b>■ Perfil das instituições</b>		
T47	Distribuição das instituições de educação profissional	115
G20	Número de instituições de educação profissional por nível de educação	116
G21	Distribuição das instituições de educação profissional por dependência administrativa	117
T48	Número de instituições de educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa	118
<b>■ Perfil dos cursos</b>		
T49	Distribuição dos cursos de educação profissional	119
T50	Número de cursos de educação profissional por nível de educação	120
G22	Distribuição dos cursos de educação profissional por dependência administrativa	121
T51	Número de cursos de educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa	122

## Sumário

---

T52	Número de cursos de educação profissional por áreas	123
T53	Distribuição dos cursos de educação profissional por área, segundo nível de educação	125
<b>■ Perfil dos matriculados</b>		
T54	Distribuição das matrículas na educação profissional	127
G23	Número de matrículas na educação profissional por nível de educação	128
G24	Distribuição das matrículas na educação profissional por dependência administrativa	129
T55	Número de matrículas na educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa	130
G25	Distribuição das matrículas na educação profissional por nível de educação, segundo faixa etária	131
T56	Distribuição das matrículas na educação profissional por faixa etária, segundo dependência administrativa	132
T57	Número de matrículas na educação profissional por sexo, segundo área de cursos	133
T58	Número de matrículas na educação profissional da educação especial por modalidade	135
<b>■ Perfil dos concluintes</b>		
T59	Distribuição dos concluintes da educação profissional	136
G26	Número de concluintes da educação profissional por nível de educação	137
G27	Distribuição dos concluintes da educação profissional por dependência administrativa	138

T60	Número de concluintes da educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa	139
<b>■ Perfil dos professores</b>		
T61	Distribuição dos professores e instrutores de educação profissional	140
G28	Proporção de professores e instrutores com nível superior de escolaridade nas instituições de educação profissional	142
<b>■ Redes de educação profissional</b>		
T62	Dados gerais da rede federal de educação profissional	143
T63	Rede federal de educação profissional e tecnológica	144
T64	Número de alunos e professores dos Centros Federais de Educação Tecnológica	145
T65	Número de alunos e professores das Escolas Agrotécnicas Federais	146
G29	Distribuição das unidades operacionais do Senai e do Senac por tipo	147
T66	Evolução da distribuição das matrículas do Senai	148
T67	Evolução da distribuição das matrículas do Senai por modalidade	149
T68	Número de alunos matriculados nas escolas do Centro Paula Souza por modalidade de ensino	150
G30	Relação inscritos/vaga nas unidades do Centro Paula Souza por modalidade de ensino	151
<b>■ Financiamento</b>		
G31	Distribuição da despesa líquida da União com educação e com educação profissional	152

## Sumário

---

T69	Gastos financeiros (custeio) e pessoas capacitadas por meio dos programas dos Ministérios e metas para 2006, segundo público-alvo	153
T70	Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT	154
G32	Evolução da participação da qualificação profissional no total de despesas do FAT	155
T71	Despesas orçamentárias do FAT por programa	156

## **CAPÍTULO 6 - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA** 157

### **Plano Nacional de Qualificação**

#### **■ Perfil dos cursos**

T72	Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ	159
T73	Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ por tipo de instituição executora	160
T74	Distribuição das turmas dos cursos do PNQ	161
G33	Distribuição das turmas dos cursos do PNQ por exigência de escolaridade mínima para realização do curso	162
T75	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ	163
T76	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora	164
T77	Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora	165
T78	Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação	166
T79	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por forma de encaminhamento	169

G34	Carga horária média dos cursos de qualificação social e profissional	170
T80	Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora	171
T81	Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação	172
<b>■ Perfil dos educandos</b>		
G35	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo	175
T82	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária	176
T83	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por cor	177
T84	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por grupos de anos de estudos	178
T85	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por posição na ocupação	179
G36	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por categoria de emprego	180
T86	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixas de renda familiar	181
<b>■ Comparações com a PEA</b>		
G37	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo	182
G38	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária	183
G39	Proporção da PEA total e dos concluintes dos cursos de qualificação, por grupo específico da população vulnerável	184
G40	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por grupos de anos de estudo	185

## Sumário

---

G41	Distribuição da PEA ocupada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por posição na ocupação	186
G42	Distribuição da PEA empregada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por categoria de emprego	187
G43	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos de qualificação do PNQ, por faixas de rendimento médio mensal	188
<b>■ Integração de políticas públicas</b>		
T87	Evolução da distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por público prioritário	189
T88	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por público prioritário	190
<b>■ Outros Programas</b>		
T89	Número de Centros Vocacionais Tecnológicos	191
T90	Número de jovens qualificados e de recursos empregados no Programa Soldado Cidadão	192
T91	Convênios firmados pelo ProJovem, por metas de jovens qualificados e valor repassado	193
T92	Situação das Escolas de Fábrica	194
<b>■ Outros indicadores nacionais</b>		
T93	Número de matrículas da Formação Inicial e Continuada do Sistema S por entidade	195
T94	Número de matrículas da Formação Inicial e Continuada das entidades do Sistema S por modalidade de ensino	197



<b>CAPÍTULO 7 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO</b>	<b>199</b>
<b>■ Estabelecimentos</b>	
T95 Número de estabelecimentos da educação profissional de nível médio por dependência administrativa	201
G44 Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional de nível médio, por localização	202
G45 Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional de nível médio, por dependência administrativa	203
G46 Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional de nível médio por modalidade de oferta, segundo dependência administrativa	204
G47 Distribuição dos estabelecimentos privados que oferecem cursos de educação profissional de nível médio, por categoria administrativa	205
T96 Evolução da distribuição dos estabelecimentos e das matrículas da educação profissional de nível médio, por dependência administrativa	206
<b>■ Matrículas</b>	
T97 Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio	207
G48 Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio, por áreas profissionais	208

## Sumário

---

G49	Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por modalidade de oferta, segundo principais áreas profissionais	209
G50	Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por sexo, segundo principais áreas profissionais	210
T98	Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por faixa etária	211
T99	Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por cor	213
T100	Número de matrículas da educação profissional de nível médio do Sistema S, por entidade	215
T101	Número de matrículas da educação profissional de nível médio das entidades do Sistema S, por modalidade de ensino	216
<b>■ Perfil dos professores</b>		
G51	Distribuição das funções docentes da educação profissional de nível médio por grau de escolaridade	217
T102	Número de funções docentes da educação profissional de nível médio, por nível de formação	218
T103	Número de funções docentes da educação profissional de nível médio, por dependência administrativa	220
<b>■ Ensino técnico no estado de São Paulo</b>		
G52	Distribuição das escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza por região administrativa	222
G53	Número de matrículas no ensino técnico do Centro Paula Souza por região administrativa	223
G54	Distribuição das matrículas do ensino técnico do Centro Paula Souza por área profissional	224

T104	Evolução do número de matrículas do ensino integrado nas escolas técnicas do Centro Paula Souza, por área profissional	225
T105	Evolução da participação do número de matrículas dos ensinos médio e técnico no total das matrículas do Centro Paula Souza	226
G55	Relação inscritos/vaga no ensino técnico do Centro Paula Souza por região administrativa	227
G56	Relação inscritos/vaga no ensino técnico do Centro Paula Souza por áreas profissionais	228
G57	Evolução da faixa etária dos candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza	229
G58	Evolução da distribuição dos candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza, por classes de renda familiar	230
G59	Proporção de alunos que trabalham entre os candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza	231
<b>CAPÍTULO 8 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TECNOLÓGICO</b>		<b>233</b>
<b>■ Perfil da oferta</b>		
T106	Número de Centros de Educação Tecnológica e de Faculdades de Tecnologia por categoria administrativa	235
G60	Distribuição dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia	236
G61	Distribuição dos cursos dos Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia por áreas profissionais	237

## Sumário

---

T107	Relação candidatos/vaga e ingressos/vaga nos Centros de Educação Tecnológica e nas Faculdades de Tecnologia	238
T108	Relação candidatos/vaga e ingressos/vaga por categoria administrativa, segundo tipo de organização acadêmica	239
G62	Relação candidatos/vaga dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por áreas profissionais	240
<b>■ Perfil das matrículas</b>		
T109	Distribuição das matrículas dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por categoria administrativa, segundo áreas profissionais	241
T110	Proporção de matrículas no período noturno dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia, por categoria administrativa	242
T111	Número de matrículas e concluintes dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia	243
T112	Número de matrículas da educação profissional de nível tecnológico do Sistema S por entidade	244
T113	Número de matrículas da educação profissional de nível tecnológico das entidades do Sistema S por modalidade de ensino	245

### ■ Funções docentes

- G63 Relação matrículas/função docente nas instituições de educação superior por categoria administrativa, segundo organização acadêmica 246
- G64 Distribuição das funções docentes das instituições de ensino superior por regime de trabalho, segundo organização acadêmica 247
- G65 Distribuição das funções docentes dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia, por grau de formação 248

### ■ Ensino Tecnológico no estado de São Paulo

- T114 Número de alunos matriculados nas Fatecs por sexo 249
- G66 Distribuição dos alunos ingressantes nas Fatecs segundo a etnia e a rede escolar de origem 250
- T115 Perfil socioeconômico e cultural dos candidatos inscritos nas Fatecs 251
- T116 Empregabilidade de egressos de cursos superiores das Fatecs 252

**Glossário** 255

**Guia de Referências Bibliográficas** 277



É com satisfação que apresentamos a edição 2007 do Anuário da Qualificação Social e Profissional, publicação elaborada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mais uma vez em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A obra reúne um extenso conjunto de dados sobre qualificação social e profissional produzido por diversas fontes de informação. A iniciativa tem como objetivo principal subsidiar os atores sociais e gestores de políticas públicas de emprego, trabalho e renda e representa parte do trabalho de sistematização e construção de uma base estatística comum, que seja referência para uma política pública de qualificação profissional.

Como na edição anterior, o Anuário da Qualificação Social e Profissional 2007 foi desenvolvido em cooperação com o Departamento de Qualificação do MTE. A produção envolveu um vasto processo de trabalho colaborativo, que incluiu levantamento, análise e sistematização de fontes e variáveis que abordam as questões relacionadas, duas oficinas de avaliação e crítica, com a participação de representantes de várias entidades com interesse ou envolvidas no tema, e abertura de um endereço eletrônico para envio de sugestões, divulgado na edição passada.

## Apresentação

---

Este anuário revela o crescimento das ações de qualificação, que ocorre em conjunto com iniciativas de produção de novas fontes de informação, como é o caso da Base de Gestão da Qualificação do MTE, que acompanha a execução do PNQ – Plano Nacional de Qualificação. Além disso, a obra mostra também deficiências e lacunas em relação às estatísticas sobre o tema no país.

O Anuário da Qualificação Social e Profissional 2007 está dividido em duas partes. A primeira, Trabalho e Educação: Características dos Trabalhadores e da População, traz um panorama do mercado de trabalho no que diz respeito à qualificação da PEA, além de apresentar importantes indicadores relacionados ao nível educacional da população brasileira como um todo e à estrutura educacional no Brasil e em diversos países do mundo. A segunda parte, A Qualificação Social e Profissional no Brasil, reúne informações relacionadas à oferta de cursos de qualificação no Brasil.

Em relação à primeira edição, o leitor que fizer uma comparação vai perceber algumas modificações, todas elas realizadas após o recebimento de críticas e sugestões dos usuários ou devido à impossibilidade de obtenção de dados atualizados. Entre as inclusões, vale destacar a proposta de detalhar alguns aspectos, como o mercado de trabalho dos jovens; a educação profissional de nível médio por unidades da federação (faixa etária, cor,



dependência administrativa); a movimentação de pessoal por grau de escolaridade (por regiões, setores de atividade, grupos ocupacionais); a educação especial.

A partir desta edição, o CD-ROM que acompanha a publicação impressa trará também séries históricas sobre qualificação social e profissional.

Para finalizar, agradecemos ao MTE, aos colaboradores e a todos aqueles que trabalharam direta ou indiretamente na produção desta obra. Aos usuários e leitores, mantemos o convite para que continuem enviando idéias e críticas para o endereço [anuario.qualificacao@dieese.org.br](mailto:anuario.qualificacao@dieese.org.br).

### ***A Diretoria***

## Notas Explicativas

---

### CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTA PUBLICAÇÃO

nd: dados não disponíveis

- : quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

0; 0,0; 0,00 : quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1; 0,1; 0,01.

### SÍMBOLOS E ABREVIACÕES

% = porcentagem

nº = número

h = hora

SM = salário mínimo

MP = medida provisória

R\$ = reais

G= gráfico

T = Tabela

US\$ = dólar americano

AESU - Assessoria para Assuntos de Educação Superior do Centro Paula Souza  
Agem - Agência Metropolitana da Baixada Santista / SP  
Amosc - Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina  
Bacen - Banco Central do Brasil  
Bdctec - Banco de dados da Coordenadoria de Ensino Técnico  
BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Economico e Social  
Caged - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego  
CBO - Classificação Brasileira de Ocupações  
CCONT - Coordenação Geral de Contabilidade  
CD/FNDE - Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação  
Cepal - Comissão Econômica para América Latina e Caribe  
Cisbaf - Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense / RJ  
CIT - Consórcio Intermunicipal para o Trabalho / MS  
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho  
CNI - Confederação Nacional da Indústria  
Coinps - Consórcio Intermunicipal para a Integração de Políticas Sociais / ES  
CVT - Centros Vocacionais Tecnológicos  
DEQ - Departamento de Qualificação  
DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

## Siglário

---

Disoc - Diretoria de Estudos Sociais

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador

Fatec - Faculdade de Tecnologia

Femurn - Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte

FPE - Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal

FPM - Fundo de Participação dos Municípios

Funceb - Fundação Cultural Exército Brasileiro

Fundef - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

Geinc - Gerência de Informações Contábeis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços

Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LC - Lei Complementar

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

MDN - Ministério da Defesa Nacional

MEC - Ministério da Educação

MF - Ministério da Fazenda  
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego  
OECD/WEI - Organisation for Economic Cooperation and Development/World Education Indicators  
(Organização para Cooperação e Desenvolvimento Economico - Indicadores Mundiais da Educação)  
ONG - Organização não-governamental  
ONU - Organização das Nações Unidas  
Paep - Pesquisa da Atividade Econômica Paulista  
Paer - Pesquisa da Atividade Econômica Regional  
PEA - População Economicamente Ativa  
PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
PIA - População em Idade Ativa  
PIB - Produto Interno Bruto  
Planfor - Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador  
PlanTeQ - Plano Territorial de Qualificação  
Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
PNQ - Plano Nacional de Qualificação  
PO - Pessoal Ocupado  
ProJovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens  
Rais - Relação Anual de Informações Sociais

## Siglário

---

RM - Região Metropolitana

RMBS - Região Metropolitana da Baixada Santista

RMSB - Região Metropolitana de São Paulo

SACC - Sistema de Acompanhamento de Contratações Coletivas

Seade - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Secis - Secretaria para Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia

Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Senat - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

Sescoop - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

Sesi - Serviço Social da Indústria

Setec - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Siafi - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal

Sigae - Sistema de Gestão das Ações de Emprego

Sine - Sistema Nacional de Emprego

SPO - Subsecretaria de Planejamento e Orçamento

SPPE - Secretaria de Políticas Públicas e Emprego

STN - Secretaria do Tesouro Nacional

Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**Parte I**  
**Trabalho e Educação: Características dos**  
**Trabalhadores e da População**

---

**Capítulo 1**  
**Indicadores do mundo do trabalho**





**Tabela 1****Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo**  
Brasil e Grandes Regiões 2006

Brasil e Grandes Regiões	População total			População ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Norte	6,2	5,9	6,5	6,8	6,3	7,5
Nordeste	5,6	5,2	5,9	6,0	5,4	6,8
Sudeste	7,5	7,5	7,5	8,5	8,2	8,9
Sul	7,2	7,2	7,3	8,0	7,7	8,4
Centro-Oeste	7,0	6,8	7,3	7,9	7,4	8,6
<b>BRASIL</b>	<b>6,8</b>	<b>6,6</b>	<b>7,0</b>	<b>7,6</b>	<b>7,2</b>	<b>8,2</b>

■ Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas as informações das pessoas com anos de estudo não determinados ou sem declaração

**Tabela 2****Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade <sup>(1)</sup>**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

Nível de escolaridade	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Analfabeto	12,5	(3)	(3)	(3)	11,6	(3)
Ensino fundamental incompleto <sup>(2)</sup>	15,6	16,6	13,8	25,6	20,3	21,5
Ensino fundamental completo	19,4	17,4	16,8	24,8	23,0	22,7
Ensino médio incompleto	30,4	23,2	25,7	36,5	34,2	33,1
Ensino médio completo	16,4	13,1	13,1	24,1	23,4	18,6
Ensino superior incompleto	12,7	10,4	14,2	21,0	17,7	16,8
Ensino superior completo	5,8	5,1	5,9	7,5	6,9	5,8

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Corresponde ao total de desempregados com um determinado nível de escolaridade em relação ao total da PEA com o mesmo nível de escolaridade

(2) Inclui alfabetizados sem escolarização

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

**Tabela 3****Distribuição dos ocupados de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal em todos os trabalhos, segundo grupos de anos de estudo**

Brasil 2006 (em%)

Classes de rendimento	Grupos de anos de estudo					
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Até 0,5 salário mínimo	23,6	17,2	12,5	9,9	3,2	0,3
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	29,5	27,1	24,9	24,7	16,2	2,7
Mais de 1 a 2 salários mínimos	18,1	24,3	30,9	35,5	36,3	10,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2,7	5,5	9,0	10,8	15,7	12,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1,0	2,1	4,1	5,8	12,0	18,8
Mais de 5 a 10 salários mínimos	0,5	1,1	2,1	3,2	9,0	28,7
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,1	0,2	0,4	0,7	2,0	15,6
Mais de 20 salários mínimos	0,0	0,1	0,1	0,2	0,5	6,4
Sem rendimento <sup>(1)</sup>	23,8	21,5	15,3	8,3	3,2	1,2
Sem declaração	0,8	0,9	0,8	1,0	1,8	3,7
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

**Tabela 4****Rendimento por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo**

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em R\$)

Brasil e Grandes Regiões	Total	Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
<b>Branca</b>					
Norte	5,87	3,44	3,99	5,08	14,44
Nordeste	5,01	2,15	2,91	4,41	14,35
Sudeste	7,31	3,81	4,44	5,70	15,22
Sul	6,37	4,10	4,51	5,55	12,76
Centro-Oeste	7,69	3,99	4,61	6,17	16,66
<b>BRASIL</b>	<b>6,78</b>	<b>3,59</b>	<b>4,29</b>	<b>5,53</b>	<b>14,67</b>
<b>Preta e parda</b>					
Norte	3,90	2,78	3,09	4,10	11,08
Nordeste	3,05	1,92	2,50	3,58	9,94
Sudeste	4,03	3,02	3,32	4,13	10,21
Sul	3,90	3,01	3,38	4,13	9,97
Centro-Oeste	4,66	3,21	3,47	4,67	12,77
<b>BRASIL</b>	<b>3,74</b>	<b>2,56</b>	<b>3,08</b>	<b>4,01</b>	<b>10,52</b>

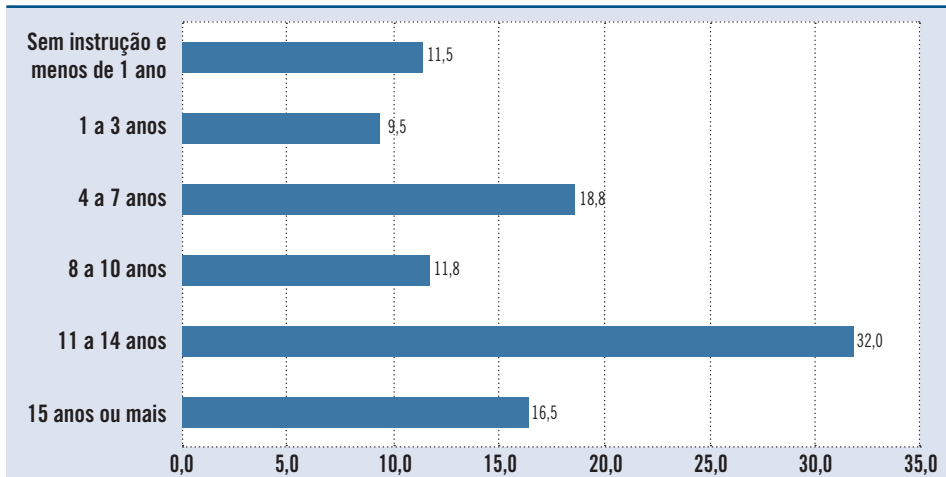
■ Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE

Obs.: Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas com 10 anos ou mais de idade, com rendimento

## Gráfico 1

### Distribuição dos ocupados sindicalizados com 18 anos ou mais de idade, por grupos de anos de estudo

Brasil 2006 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período de referência de 365 dias

b) Exclui as pessoas com anos de estudos não determinados ou sem declaração

**Tabela 5****Evolução do número de pessoas com nível de escolaridade superior segundo condição de ocupação**

Brasil 1997-2004 (em mil pessoas)

<b>Condição de ocupação</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
Ocupadas	4.733	4.919	5.068	5.588	6.094	6.425	6.843
Em ocupações técnico-científicas	3.139	3.375	3.433	3.783	4.707	4.915	5.193
Em outras ocupações	1.594	1.544	1.635	1.805	1.387	1.510	1.649
Desempregadas	156	177	211	206	215	263	246
Inativas	776	844	935	1.001	1.048	1.144	1.267
<b>TOTAL</b>	<b>5.665</b>	<b>5.940</b>	<b>6.215</b>	<b>6.796</b>	<b>7.357</b>	<b>7.833</b>	<b>8.356</b>
Taxa de desemprego (%) <sup>(1)</sup>	2,7	3,0	3,4	3,0	2,9	3,4	2,9

■ Fonte: MCT. Indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&amp;T)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) taxa de desemprego: total das pessoas com nível de escolaridade superior, que procuraram trabalho na semana de referência, em relação à PEA com nível de escolaridade superior

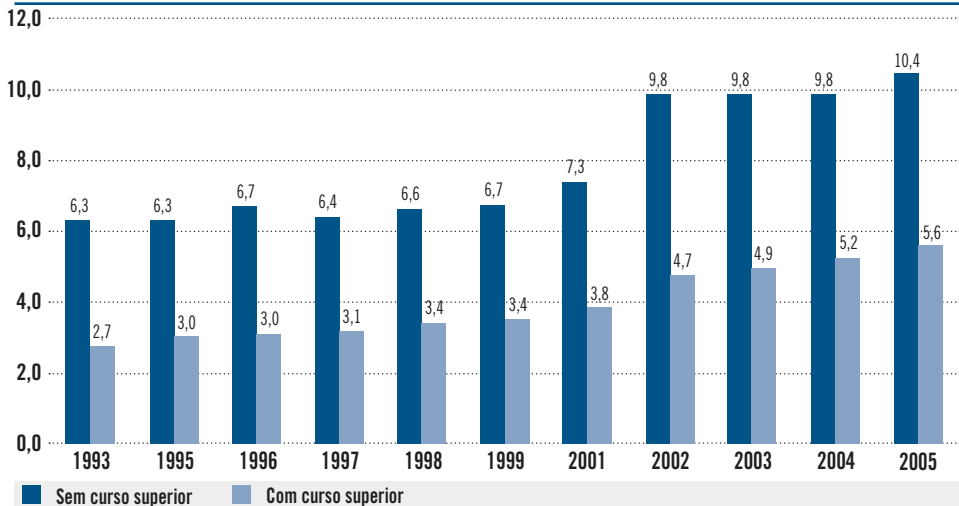
Obs.: a) Em 2000 não foi realizada a Pnad

b) a partir de 2002, o IBGE mudou a classificação das ocupações, passando a adotar uma adaptação da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO 2002. Portanto, a série não é perfeitamente comparável com os anos anteriores

## Gráfico 2

### Pessoas inseridas em ocupações técnico-científicas segundo nível de escolaridade

Brasil 1993-2005 (em milhões de pessoas)



Fonte: MCT. Indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&T). Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Nos anos de 1994 e 2000, não foi realizada a Pnad; b) A partir de 2002 o IBGE mudou a classificação das ocupações, passando a adotar uma adaptação da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO 2002. Portanto, a série não é perfeitamente comparável com os anos anteriores

**Tabela 6****Movimentação <sup>(1)</sup> de pessoal segundo grau de escolaridade**Brasil e Grandes Regiões 2006 (em n<sup>os</sup> absolutos)

<b>Brasil e Grandes Regiões</b>	<b>Fundamental incompleto</b>	<b>Fundamental completo</b>	<b>Médio incompleto</b>	<b>Médio completo</b>	<b>Superior incompleto</b>	<b>Superior completo</b>	<b>Total</b>
Norte	-949	2.309	5.396	32.963	1.931	2.232	43.882
Nordeste	4.121	10.236	15.143	113.375	7.726	16.265	166.866
Sudeste	-14.404	72.755	68.276	518.118	46.783	81.519	773.048
Sul	-13.569	20.990	24.929	134.067	15.355	18.045	199.817
Centro-Oeste	-8.559	1.652	7.597	38.152	3.210	3.021	45.073
<b>BRASIL</b>	<b>-33.360</b>	<b>107.942</b>	<b>121.341</b>	<b>836.675</b>	<b>75.005</b>	<b>121.082</b>	<b>1.228.686</b>

■ Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT



**Tabela 7****Movimentação <sup>(1)</sup> de pessoal por grupos ocupacionais, segundo grau de escolaridade**  
Brasil 2006 (em n<sup>os</sup> absolutos)

Grandes grupos ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Membros superiores do poder público, dirigentes <sup>(2)</sup> e gerentes	-4.402	-3.784	-3.262	1.620	-1.645	538	-10.935
Profissionais das ciências e das artes	-292	-138	101	8.335	8.467	57.531	74.004
Técnicos de nível médio	-6.940	-4.759	-1.821	67.073	15.887	17.363	86.803
Trabalhadores de serviços administrativos	-9.896	-4.288	12.288	187.585	40.060	33.694	259.443
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio <sup>(3)</sup>	-6.646	50.496	45.108	271.047	8.841	8.323	377.170
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	17.353	10.283	5.131	12.056	202	547	45.572
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	-20.451	54.431	56.491	256.138	2.607	2.449	351.665

continua ►

**Tabela 7 (conclusão)****Movimentação <sup>(1)</sup> de pessoal por grupos ocupacionais, segundo grau de escolaridade**Brasil 2006 (em n<sup>os</sup> absolutos)

Grandes grupos ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	-2.085	5.700	7.305	32.819	586	638	44.963
Ignorado	-1	1	0	2	0	-1	1
<b>TOTAL</b>	<b>-33.360</b>	<b>107.942</b>	<b>121.341</b>	<b>836.675</b>	<b>75.005</b>	<b>121.082</b>	<b>1.228.686</b>

■ Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Saldo entre admitidos e desligados

(2) Dirigentes de organizações de interesse público e de empresas

(3) Lojas e mercados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

**Tabela 8****Movimentação <sup>(1)</sup> de pessoal por setores de atividade, segundo grau de escolaridade**  
Brasil 2006 (em nºs absolutos)

Setores de atividade	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Indústria	-12.328	21.048	34.367	202.305	10.628	13.640	269.660
Construção civil	19.083	19.866	11.150	29.579	1.958	4.160	85.796
Comércio	-4.402	21.274	31.859	255.248	16.027	16.788	336.794
Serviços	-25.610	41.109	41.003	341.715	46.100	85.544	529.862
Agropecuária <sup>(2)</sup>	-10.103	4.645	2.962	7.828	292	950	6.574
<b>TOTAL</b>	<b>-33.360</b>	<b>107.942</b>	<b>121.341</b>	<b>836.675</b>	<b>75.005</b>	<b>121.082</b>	<b>1.228.686</b>

■ Fonte: MTE. Caged  
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Saldo entre admitidos e desligados

(2) Inclui extração vegetal, caça e pesca

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

**Tabela 9****Movimentação <sup>(1)</sup> de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para homens, segundo grau de escolaridade**Brasil 2006 (em n<sup>os</sup> absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Ajudantes de obras civis	27.607	17.020	7.931	14.095	227	67	66.947
Alimentadores de linhas de produção	6.318	10.642	8.675	37.545	473	243	63.896
Operadores do comércio em lojas e mercados	-2.852	2.423	4.484	48.076	3.049	2.493	57.673
Trab. nos serv. de manut. e conserv. de edifícios e logradouros	7.654	12.388	7.143	21.260	278	369	49.092
Escriturários em geral, agentes, assist. e auxil. admin.	-755	265	5.441	25.870	8.917	5.379	45.117
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	2.512	7.744	4.888	17.189	201	58	32.592
Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	24.671	2.307	1.105	2.126	62	42	30.313

continua ►

**Tabela 9 (conclusão)****Movimentação <sup>(1)</sup> de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para homens, segundo grau de escolaridade**Brasil 2006 (em n<sup>os</sup> absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Vigilantes e guardas de segurança	-4.496	792	1.673	25.905	184	-49	24.009
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	1.565	3.157	7.241	11.620	161	126	23.870
Mantenedores de edificações	2.941	4.004	3.166	9.524	173	141	19.949
Saldo de empregos gerados pelas 100 famílias ocupacionais que mais geraram empregos para homens	49.232	94.191	90.002	447.961	34.861	36.637	752.884

■ Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

**Tabela 10****Movimentação<sup>(1)</sup> de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para mulheres, segundo grau de escolaridade**Brasil 2006 (em n<sup>os</sup> absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Operadoras do comércio em lojas e mercados	-591	2.267	4.292	56.069	2.687	2.714	67.438
Escriturárias em geral, agentes, assist. e auxil. admin.	-498	627	4.172	35.240	14.180	12.411	66.132
Trab. nos serv. de manut. e conserv. de edifícios e logradouros	6.321	14.737	6.728	21.082	303	720	49.891
Operadoras de telemarketing	257	29	1.309	27.951	-434	598	29.710
Recepcionistas	-558	-203	430	22.058	3.382	2.089	27.198
Caixas e bilheteiras (exceto caixa de banco)	-1.125	-1.242	-743	23.471	417	693	21.471
Garçonetes, barmen, copeiras e sommeliers	-309	2.730	4.661	13.030	196	107	20.415
Alimentadoras de linhas de produção	0	2.581	2.469	13.424	101	64	18.639

continua ►

**Tabela 10 (conclusão)****Movimentação<sup>(1)</sup> de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para mulheres, segundo grau de escolaridade**Brasil 2006 (em n<sup>os</sup> absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Cozinheiras	944	3.158	2.074	7.846	101	118	14.241
Técnicas e auxiliares de enfermagem	-557	-1.398	-843	15.442	143	296	13.083
Saldo de empregos gerados pelas 100 famílias ocupacionais que mais geraram empregos para mulheres	3.708	33.419	37.894	319.865	37.143	61.342	493.371

■ Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes às trabalhadoras com vínculo empregatício com base na CLT

**Tabela 11****Movimentação <sup>(1)</sup> de pessoal nas famílias ocupacionais da agropecuária que mais geraram empregos, segundo grau de escolaridade**Brasil 2006 (em n<sup>os</sup> absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	27.924	2.694	1.430	2.473	66	53	34.640
Trabalhadores de apoio à agricultura	4.410	2.304	951	2.300	69	108	10.142
Trabalhadores agrícolas na fruticultura	7.187	982	401	665	19	17	9.271
Carvoejadores	453	390	187	218	-8	0	1.240
Trabalhadores da mecanização agrícola	-1.581	850	314	1.183	14	3	783
Trabalhadores na pecuária de animais de médio porte	19	202	182	154	2	-3	556
Trabalhadores agrícolas no cultivo de flores e plantas ornamentais	34	96	161	240	11	4	546

continua ►



**Tabela 11 (conclusão)****Movimentação <sup>(1)</sup> de pessoal nas famílias ocupacionais da agropecuária que mais geraram empregos, segundo grau de escolaridade**Brasil 2006 (em n<sup>os</sup> absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Trabalhadores agrícolas na olericultura	39	349	7	24	-4	2	417
Extrativistas florestais de espécies produtoras de gomas e resinas	187	132	47	14	1	-1	380
Supervisores na área florestal e aquíicultura	79	-33	-7	136	-5	22	192
<b>TOTAL DA AGROPECUÁRIA</b>	<b>17.353</b>	<b>10.283</b>	<b>5.131</b>	<b>12.056</b>	<b>202</b>	<b>547</b>	<b>45.572</b>

■ Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

**Tabela 12****Setor de atividade econômica da ocupação da população jovem (14 a 29 anos) que trabalha e estuda, por faixa etária**

Brasil 2006 (em %)

Setor de atividade econômica	Faixa etária (em anos)					
	14-15	16-17	18-21	22-24	25-29	14-29
<b>Agrícola</b>	<b>43,1</b>	<b>23,9</b>	<b>14,6</b>	<b>7,5</b>	<b>6,8</b>	<b>17,7</b>
<b>Indústria</b>	<b>9,7</b>	<b>12,8</b>	<b>13,6</b>	<b>14</b>	<b>15,7</b>	<b>13,4</b>
Indústria de transformação	9,5	12,4	12,9	13,2	14,4	12,7
<b>Construção</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4,4</b>	<b>4</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>
<b>Comércio e reparação</b>	<b>20,6</b>	<b>23,6</b>	<b>21,8</b>	<b>18,3</b>	<b>16,1</b>	<b>20,4</b>
<b>Serviços</b>	<b>23,4</b>	<b>35,4</b>	<b>45,5</b>	<b>56,1</b>	<b>57,5</b>	<b>44,4</b>
Administração pública	0,8	3,1	5,4	8,6	6,9	5,1
Educação, saúde e serviços sociais	2,4	4,7	8,7	15,5	17,5	9,8
Serviços domésticos	8,1	10	7,5	5,3	6,1	7,5
Outros serviços	12	17,6	23,8	26,7	27	22
<b>Atividades mal definidas ou não declaradas</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 13****Posição na ocupação da população jovem (14 a 29 anos) que trabalha e estuda, por faixa etária**

Brasil 2006 (em %)

Posição na ocupação	Faixa etária (em anos)					
	14-15	16-17	18-21	22-24	25-29	14-29
<b>Empregados</b>	<b>31,0</b>	<b>55,7</b>	<b>70,3</b>	<b>78,1</b>	<b>76,9</b>	<b>64,6</b>
Com carteira	1,6	15,1	31,3	40,8	48,5	28,7
Sem carteira	29,4	40,6	37,1	32,1	20,7	33,0
Funcionários públicos estatutários (inclusive militares)	0,0	0,0	2,0	5,2	7,76	2,9
<b>Trabalhadores domésticos</b>	<b>8,1</b>	<b>10,0</b>	<b>7,5</b>	<b>5,3</b>	<b>6,1</b>	<b>7,5</b>
Com carteira	0,0	0,1	0,6	1,0	1,4	0,6
Sem carteira	8,1	9,9	7,0	4,3	4,7	6,9
<b>Conta-própria</b>	<b>6,6</b>	<b>5,9</b>	<b>7,0</b>	<b>7,9</b>	<b>10,5</b>	<b>7,5</b>
<b>Empregador</b>	<b>0,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	<b>0,8</b>
<b>Trabalhadores no autoconsumo ou autoconstrução</b>	<b>10,4</b>	<b>5,3</b>	<b>2,1</b>	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>	<b>3,6</b>
<b>Não remunerados</b>	<b>43,8</b>	<b>22,9</b>	<b>12,5</b>	<b>5,8</b>	<b>3,5</b>	<b>16,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 14****Características da jornada semanal de trabalho da população jovem (14 a 29 anos) que trabalha e estuda, por faixa etária e sexo**

Brasil 2006 (em %)

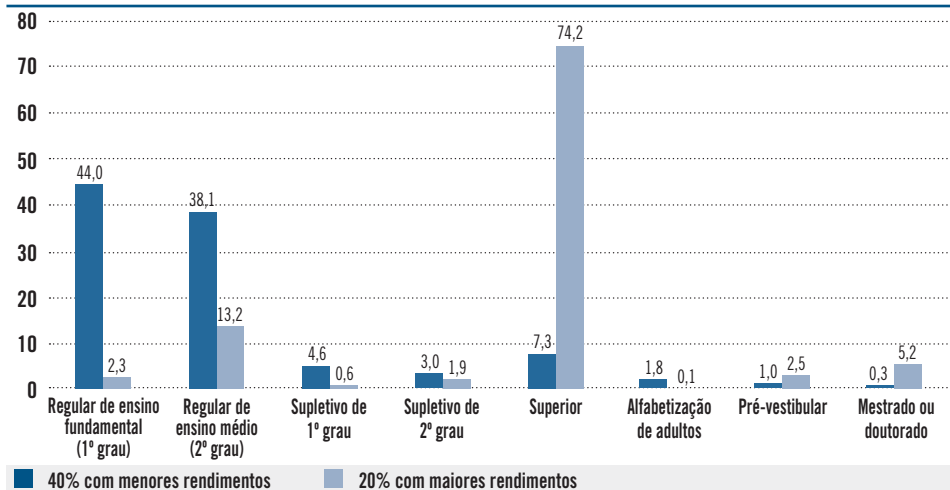
Jornada (em horas)	Faixa etária (em anos)					
	14-15	16-17	18-21	22-24	25-29	14-29
<b>Homens</b>						
Até 30	70,8	45,2	24,8	18,8	11,7	33,4
De 31 a 44	22,7	39,7	50,1	55,2	57,3	45,5
Superior a 44	6,5	15,1	25,0	26,0	31,0	21,1
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Média (em horas)</b>	<b>23,4</b>	<b>30,7</b>	<b>37,0</b>	<b>38,6</b>	<b>40,6</b>	<b>34,3</b>
<b>Mulheres</b>						
Até 30	73,9	51,7	31,3	27,3	26,0	37,8
De 31 a 44	18,7	33,7	49,1	54,1	54,3	45,0
Superior a 44	7,4	14,6	19,7	18,7	19,7	17,2
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Média (em horas)</b>	<b>21,4</b>	<b>28,9</b>	<b>34,4</b>	<b>35,4</b>	<b>35,6</b>	<b>32,4</b>

■ Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE

Obs.: No "Total" incluem-se os sem declaração de jornada

### Gráfico 3

Distribuição da população jovem (14 a 29 anos) que trabalha e estuda, por curso que frequênta e grupos de décimos da distribuição de renda familiar *per capita* desta população  
Brasil 2006 (em %)

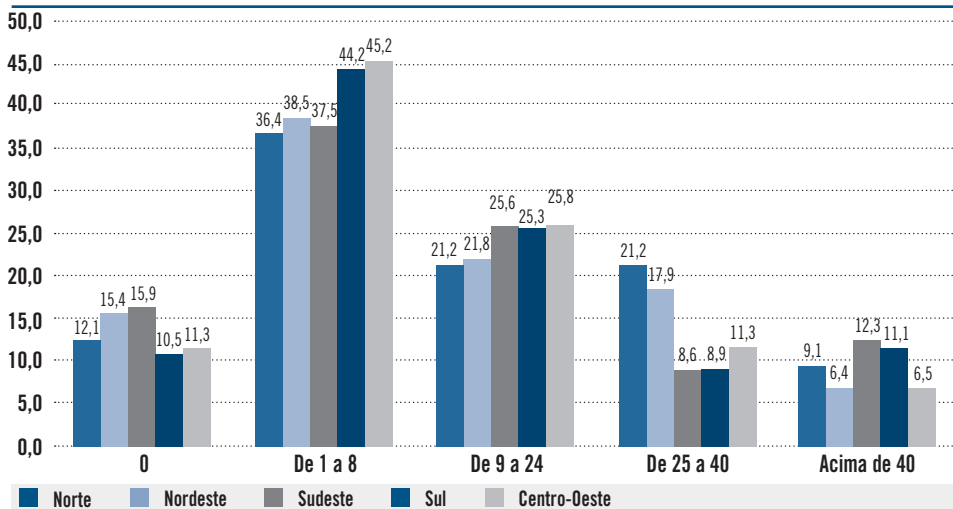


■ Fonte: IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Excluídas as pessoas sem declaração de curso que frequêntam e/ou do rendimento familiar; b) 40% mais pobres = os 40% da população de 14 a 29 anos que trabalham e estudam com menor rendimento, definidos a partir da ordenação crescente desse rendimento familiar *per capita*. (base da estratificação); c) 20% mais ricos = os 20% da população de 14 a 29 anos que trabalham e estudam com maior rendimento, definidos a partir da ordenação crescente do rendimento familiar *per capita* (topo da estratificação)

#### Gráfico 4

### Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento no local de trabalho

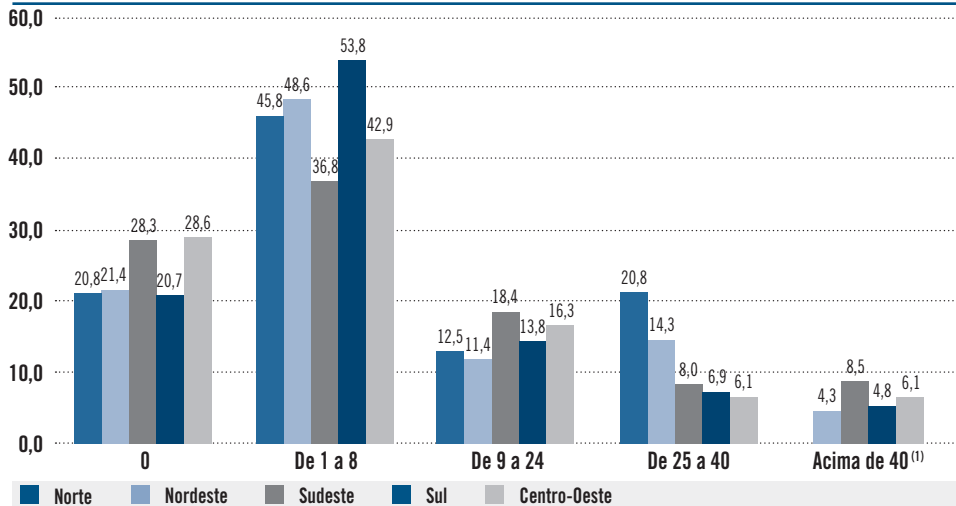
Grandes Regiões 2003 (em %)



Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 5

### Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho Grandes Regiões 2003 (em %)



Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira

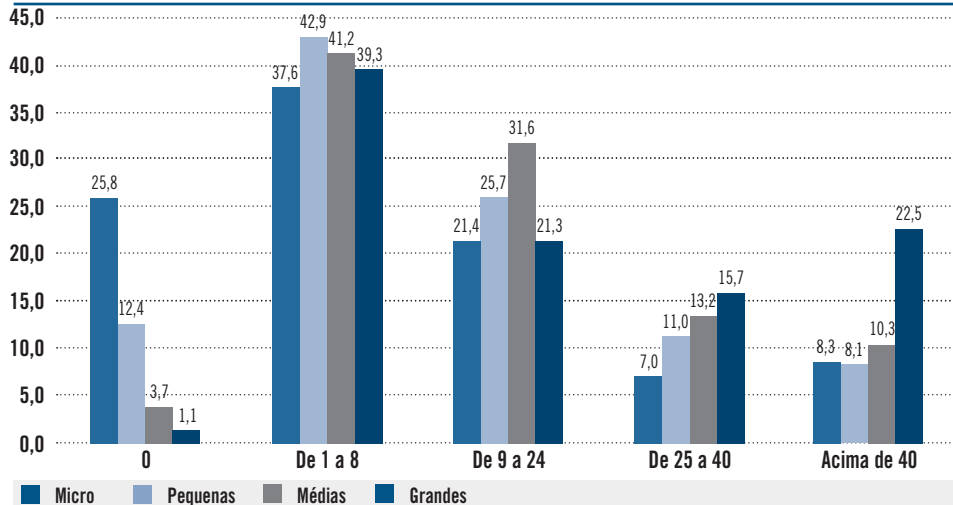
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Para a região Norte, não foi registrado caso de treinamento fora do local de trabalho acima de 40 horas

## Gráfico 6

### Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento no local de trabalho, segundo porte da empresa

Brasil 2003 (em %)



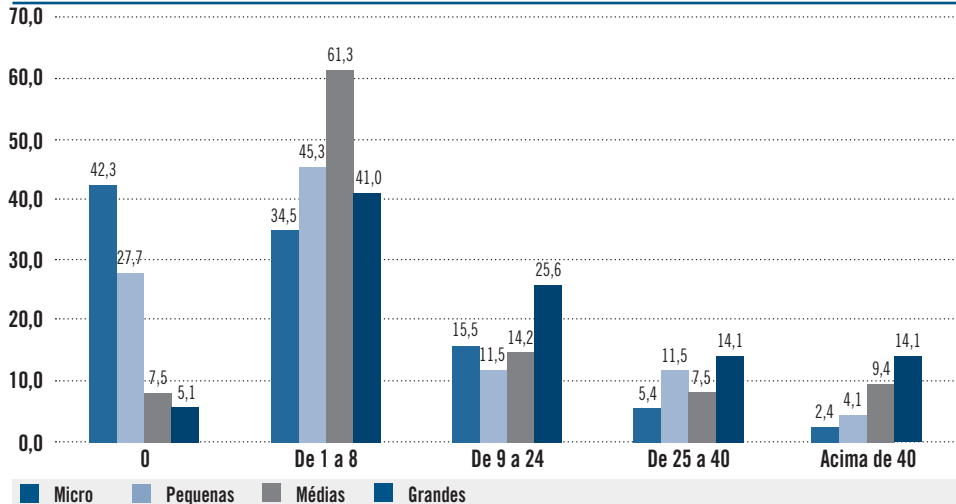
Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira  
Elaboração: DIEESE



### Gráfico 7

## Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho, segundo porte da empresa

Brasil 2003 (em %)



Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 15****Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento no local de trabalho, segundo setor de atividade**

Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Faixas de horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
<b>Indústria Extrativa</b>	18,2	45,5	18,2	9,1	9,1
<b>Indústria de Transformação</b>					
Alimentos	22,0	37,3	23,7	10,2	6,8
Bebidas	21,1	42,1	21,1	10,5	5,3
Têxteis	21,4	32,1	14,3	10,7	21,4
Vestuário e acessórios	23,5	52,9	8,8	5,9	8,8
Couros e artefatos	13,6	45,5	18,2	9,1	13,6
Calçados	21,4	42,9	21,4	0,0	14,3
Madeira	16,7	36,7	26,7	13,3	6,7
Papel e celulose	3,8	42,3	26,9	11,5	15,4
Edição e impressão	15,0	40,0	15,0	10,0	20,0
Refino de petróleo	7,1	21,4	21,4	28,6	21,4
Álcool	0,0	53,3	20,0	20,0	6,7
Química	0,0	13,3	60,0	20,0	6,7
Farmacêuticos	0,0	47,6	33,3	9,5	9,5

continua ►

**Tabela 15 (conclusão)****Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento no local de trabalho, segundo setor de atividade**

Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Faixas de horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
<b>Indústria de Transformação</b>					
Produtos de limpeza e perfumaria	18,8	50,0	25,0	6,3	0,0
Borracha	11,8	23,5	41,2	11,8	11,8
Plástico	0,0	47,4	26,3	21,1	5,3
Minerais não-metálicos	34,5	27,6	17,2	6,9	13,8
Metalurgia básica	12,1	42,4	12,1	15,2	18,2
Produtos de metal	12,8	56,4	25,6	2,6	2,6
Máquinas e equipamentos	7,4	37,0	40,7	7,4	7,4
Máquinas e aparelhos elétricos	6,3	37,5	34,4	9,4	12,5
Material eletrônico e de comunicação	0,0	61,5	30,8	0,0	7,7
Equip. médico-hospitalares e óticos	10,5	42,1	15,8	5,3	26,3
Veículos e material de transporte	16,1	35,5	32,3	9,7	6,5
Móveis	16,7	33,3	26,7	20,0	3,3
Outros	6,5	38,7	29,0	12,9	12,9

■ Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 16****Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho, segundo setor de atividade**

Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Faixas de horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
<b>Indústria de Transformação</b>					
Alimentos	40,4	40,4	6,4	8,5	4,3
Bebidas	25,0	50,0	12,5	12,5	0,0
Têxteis	27,3	40,9	9,1	9,1	13,6
Vestuário e acessórios	38,7	48,4	3,2	6,5	3,2
Couros e artefatos	30,8	61,5	0,0	7,7	0,0
Calçados	25,0	58,3	8,3	0,0	8,3
Madeira	30,4	34,8	21,7	8,7	4,3
Papel e celulose	4,8	61,9	28,6	4,8	0,0
Edição e impressão	10,5	42,1	31,6	10,5	5,3
Refino de petróleo	0,0	23,1	23,1	23,1	30,8
Alcool	9,1	36,4	36,4	9,1	9,1
Química	23,1	38,5	30,8	0,0	7,7
Farmacêuticos	0,0	50,0	31,3	18,8	0,0

continua ►

**Tabela 16 (conclusão)****Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho, segundo setor de atividade**

Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Faixas de horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
<b>Indústria de Transformação</b>					
Produtos de limpeza e perfumaria	54,5	27,3	0,0	18,2	0,0
Borracha	26,7	40,0	13,3	6,7	13,3
Plástico	25,0	41,7	25,0	8,3	0,0
Minerais não-metálicos	43,5	30,4	4,3	13,0	8,7
Metalurgia básica	18,2	50,0	18,2	9,1	4,5
Produtos de metal	34,8	52,2	8,7	4,3	0,0
Máquinas e equipamentos	4,8	61,9	9,5	14,3	9,5
Máquinas e aparelhos elétricos	25,0	45,8	16,7	8,3	4,2
Material eletrônico e de comunicação	22,2	55,6	11,1	0,0	11,1
Veículos e material de transporte	11,5	42,3	19,2	15,4	11,5
Móveis	30,0	50,0	15,0	5,0	0,0
Outros	18,2	31,8	31,8	4,5	13,6

■ Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira

Elaboração: DIEESE

Obs.: As distribuições referentes à Indústria Extrativa e Equipamentos médico-hospitalares não foram divulgadas em razão da elevada margem de erro

**Tabela 17****Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre qualificação profissional, por tema tratado**

Brasil 2005

<b>Temas</b>	<b>Nº de acordos</b>	<b>Em % do total <sup>(1)</sup></b>
<b>Investimento das empresas em qualificação profissional</b>	<b>59</b>	<b>28,9</b>
Compromisso, promoção ou aporte financeiro	31	15,2
Bolsa de estudo / reembolso de despesas com qualificação profissional	25	12,3
Convênios com entidades de formação profissional	10	4,9
Fundo de qualificação profissional	4	2,0
<b>Garantias aos trabalhadores</b>	<b>92</b>	<b>45,1</b>
Relativas à jornada de trabalho	46	22,5
- remuneração das horas empregadas em cursos e treinamentos	36	17,6
- liberação de ponto e/ou transferência de horário	14	6,9
- licença não remunerada	2	1,0
Relativas a situações específicas	44	21,6
- treinamento face a inovações tecnológicas ou organizacionais	27	13,2
- treinamento face a admissão ou transferência de empregados	7	3,4
- garantias ao empregado demitido	14	6,9

continua ►

**Tabela 17 (conclusão)****Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre qualificação profissional, por tema tratado**

Brasil 2005

Temas	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>
Relativas a grupos específicos de trabalhadores	7	3,4
- qualificação profissional da mulher	6	2,9
- qualificação profissional do deficiente	1	0,5
Adicionais, prêmios e auxílios	12	5,9
- adicionais e prêmios de estímulo à qualificação	8	3,9
- auxílios transporte e alimentação	5	2,5
<b>Qualificação profissional e ação sindical</b>	<b>17</b>	<b>8,3</b>
Comissões sindicais	7	3,4
Acompanhamento e fiscalização de ações de qualificação profissional	4	2,0
Outras ações sindicais	7	3,4
<b>Total de acordos com cláusulas sobre qualificação profissional</b>	<b>121</b>	<b>59,3</b>

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Em relação ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC, que em 2005 foram 204

Obs.: Não soma 100% porque alguns acordos contêm mais de um tema

**Tabela 18****Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre qualificação profissional, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2005

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>
Indústria	60	58,3	Rurais	1	10,0
Alimentação	5	41,7	Comércio	10	52,6
Artefatos de borracha	-	-	Serviços	50	69,4
Construção e mobiliário	10	71,4	Bancos	1	33,3
Extrativas	1	50,0	Comunicações	15	83,3
Fiação e tecelagem	2	18,2	Educação	5	71,4
Gráficas	5	100,0	Processamento de dados	5	71,4
Metalúrgicas	15	78,9	Segurança e vigilância	5	100,0
Papel	1	33,3	Serviços de saúde	4	80,0
Químicas e farmacêuticas	5	62,5	Transportes	11	68,8
Urbanas	14	73,7	Turismo e hospitalidade	4	36,4
Vestuário	2	28,6			
Vidros	-	-	<b>TOTAL</b>	<b>121</b>	<b>59,3</b>

Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2005 foi de 204 para o conjunto dos setores



**Tabela 19****Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre educação, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2005

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>
Indústria	89	86,4	Rurais	4	40,0
Alimentação	11	91,7	Comércio	17	89,5
Artefatos de borracha	1	50,0	Serviços	52	72,2
Construção e mobiliário	13	92,9	Bancos	3	100,0
Extrativas	1	50,0	Comunicações	12	66,7
Fiação e tecelagem	9	81,8	Educação	5	71,4
Gráficas	3	60,0	Processamento de dados	5	71,4
Metalúrgicas	18	94,7	Segurança e vigilância	5	100,0
Papel	3	100,0	Serviços de saúde	4	80,0
Químicas e farmacêuticas	6	75,0	Transportes	8	50,0
Urbanas	16	84,2	Turismo e hospitalidade	10	90,9
Vestuário	7	100,0			
Vidros	1	100,0	<b>TOTAL</b>	<b>162</b>	<b>79,4</b>

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2005 foi de 204 para conjunto dos setores

**Tabela 20****Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre investimento das empresas em qualificação profissional, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2005

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>
Indústria	27	26,2	Rurais	1	10,0
Alimentação	-	-	Comércio	3	15,8
Artefatos de borracha	-	-	Serviços	29	40,3
Construção e mobiliário	4	28,6	Bancos	-	-
Extrativas	-	-	Comunicações	7	38,9
Fiação e tecelagem	-	-	Educação	5	71,4
Gráficas	4	80,0	Processamento de dados	3	42,9
Metalúrgicas	5	26,3	Segurança e vigilância	5	100,0
Papel	-	-	Serviços de saúde	2	40,0
Químicas e farmacêuticas	4	50,0	Transportes	5	31,3
Urbanas	10	52,6	Turismo e hospitalidade	2	18,2
Vestuário	-	-			
Vidros	-	-	<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>29,4</b>

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2005 foi de 204 para o conjunto dos setores

**Tabela 21****Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre garantias relativas à qualificação profissional dos trabalhadores, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2005

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>
Indústria	45	43,7	Rurais	-	-
Alimentação	5	41,7	Comércio	9	47,4
Artefatos de borracha	-	-	Serviços	37	51,4
Construção e mobiliário	8	57,1	Bancos	1	33,3
Extrativas	1	50,0	Comunicações	11	61,1
Fiação e tecelagem	2	18,2	Educação	5	71,4
Gráficas	2	40,0	Processamento de dados	3	42,9
Metalúrgicas	14	73,7	Segurança e vigilância	3	60,0
Papel	1	33,3	Serviços de saúde	4	80,0
Químicas e farmacêuticas	4	50,0	Transportes	7	43,8
Urbanas	7	36,8	Turismo e hospitalidade	3	27,3
Vestuário	1	14,3			
Vidros	-	-	<b>TOTAL</b>	<b>91</b>	<b>44,6</b>

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2005 foi de 204 para o conjunto dos setores

**Tabela 22****Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre qualificação profissional e ação sindical, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2005

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>
Indústria	8	7,8	Rurais	-	-
Alimentação	-	-	Comércio	2	10,5
Artefatos de borracha	-	-	Serviços	7	9,7
Construção e mobiliário	2	14,3	Bancos	-	-
Extrativas	-	-	Comunicações	4	22,2
Fiação e tecelagem	-	-	Educação	-	-
Gráficas	1	20,0	Processamento de dados	-	-
Metalúrgicas	1	5,3	Segurança e vigilância	-	-
Papel	-	-	Serviços de saúde	-	-
Químicas e farmacêuticas	-	-	Transportes	2	12,5
Urbanas	3	15,8	Turismo e hospitalidade	1	9,1
Vestuário	1	14,3			
Vidros	-	-	<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>8,3</b>

Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2005 foi de 204 para o conjunto dos setores

**Tabela 23****Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre estágio e menores aprendizes por tema tratado**

Brasil 2005

<b>Temas</b>	<b>Nº de acordos</b>	<b>Em % do total <sup>(1)</sup></b>
<b>1. Normas para realização de estágio e aprendizagem</b>	<b>15</b>	<b>7,4</b>
Definição	9	4,4
Duração do contrato	8	3,9
Garantias contra a precarização	6	2,9
Informes aos sindicatos	3	1,5
<b>2. Compromissos das empresas</b>	<b>15</b>	<b>7,4</b>
Realização de estágio e aprendizagem	12	5,9
Divulgação de vagas	7	3,4
<b>3. Remuneração</b>	<b>26</b>	<b>12,7</b>
Critérios para fixação da remuneração	22	10,8
Auxílios	5	2,5
<b>4. Condições de trabalho</b>	<b>3</b>	<b>1,5</b>
Jornada de trabalho	3	1,5
Férias	1	0,5

continua ►

### Tabela 23 (conclusão)

## Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre estágio e menores aprendizes por tema tratado

Brasil 2005

Temas	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>
<b>5. Término do estágio e aprendizagem</b>	<b>16</b>	<b>7,8</b>
Garantia de cumprimento da aprendizagem	8	3,9
Preferência na contratação	12	5,9
Salário após efetivação	7	3,4
Demissão	2	1,0
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>19,6</b>

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2005 foi de 204 para o conjunto dos setores

Obs.: A soma das unidades de negociação por tema pode ser superior aos totais apresentados, dado que uma mesma unidade de negociação pode acordar cláusulas sobre mais de um tema.

**Tabela 24****Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre estagiários e menores aprendizes, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2005

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total <sup>(1)</sup>
Indústria	28	27,2	Rurais	-	-
Alimentação	1	8,3	Comércio	2	10,5
Artefatos de borracha	1	50,0	Serviços	10	13,9
Construção e mobiliário	4	28,6	Bancos	1	33,3
Extrativas	-	-	Comunicações	6	33,3
Fiação e tecelagem	1	9,1	Educação	-	-
Gráficas	3	60,0	Processamento de dados	3	42,9
Metalúrgicas	9	47,4	Segurança e vigilância	-	-
Papel	1	33,3	Serviços de saúde	-	-
Químicas e farmacêuticas	2	25,0	Transportes	-	-
Urbanas	5	26,3	Turismo e hospitalidade	-	-
Vestuário	1	14,3			
Vidros	-	-	<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>19,6</b>

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2005 foi de 204 para o conjunto dos setores





**Parte I**  
**Trabalho e Educação: Características dos**  
**Trabalhadores e da População**

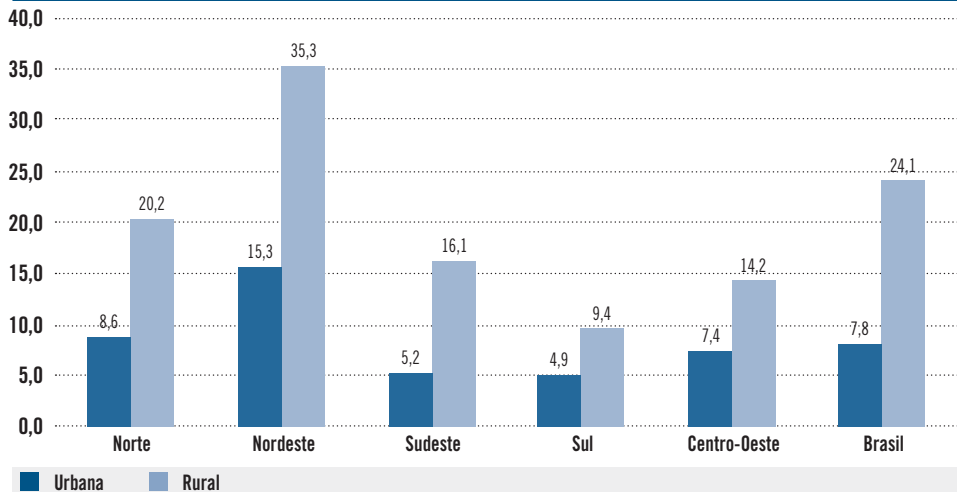
---

**Capítulo 2**  
**Características educacionais da população**



## Gráfico 8

### Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade segundo situação do domicílio Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclui as pessoas com idade ignorada

**Tabela 25****Evolução do número de pessoas não alfabetizadas e da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade**

Brasil 2002-2006 (em mil pessoas)

	2002	2003	2004	2005	2006
Pessoas não alfabetizadas	14.785	14.788	15.106	14.986	14.391
Taxa de analfabetismo (em %)	11,8	11,5	11,4	11,0	10,4

■ Fonte: IBGE. Pnad

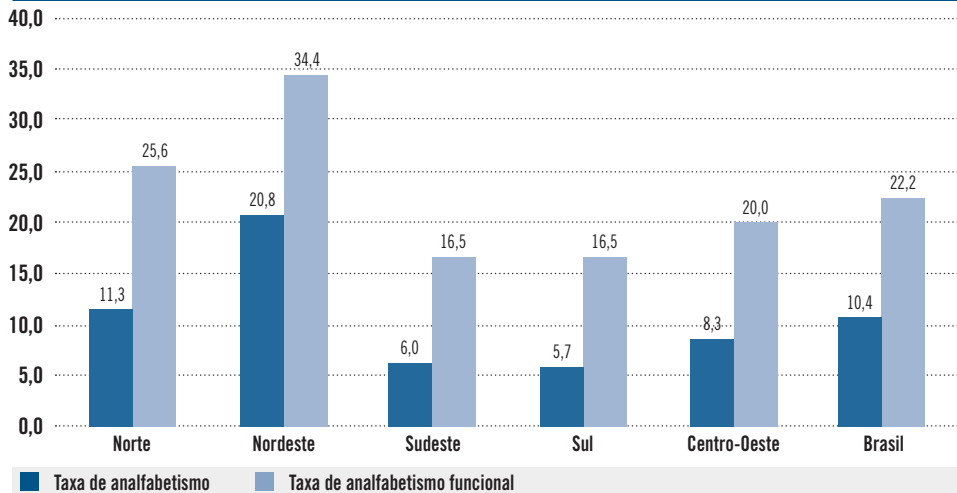
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Até 2003, exclusive a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) Exclui as pessoas com idade ignorada

### Gráfico 9

## Taxa de analfabetismo e taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)



Fonte: IBGE. Síntese dos Indicadores Sociais  
Elaboração: DIEESE

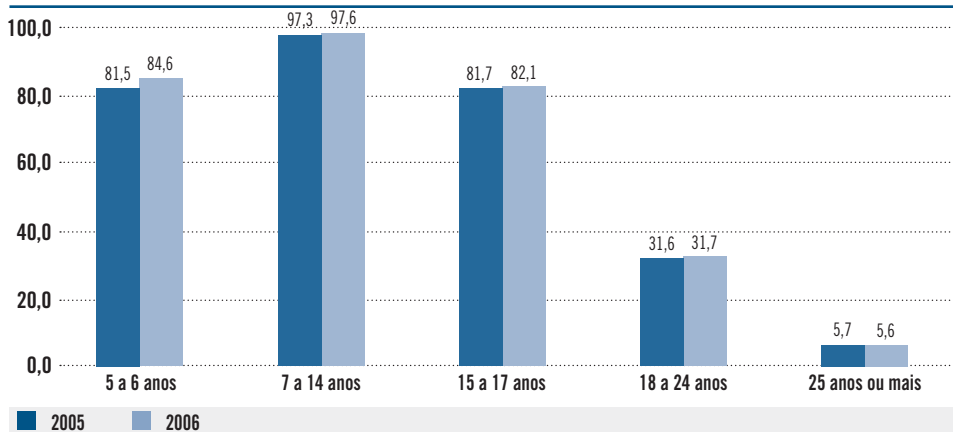
**Tabela 26****Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade alfabetizadas, por sexo e grupos de idade**  
Brasil 1991-2000 (em %)

Grupos de idade	1991		2000	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
10 a 14 anos	79,1	85,5	90,9	94,7
15 a 19 anos	84,9	91,0	93,6	96,5
20 a 24 anos	86,1	89,5	91,7	94,9
25 a 29 anos	86,0	88,5	90,4	93,6
30 a 39 anos	84,6	84,7	88,5	91,0
40 a 49 anos	77,7	74,8	86,2	86,1
50 a 59 anos	71,7	65,7	78,9	76,0
60 a 69 anos	64,0	56,9	71,8	66,8
70 anos ou mais	53,1	46,0	62,0	57,2
<b>TOTAL</b>	<b>80,0</b>	<b>80,6</b>	<b>86,8</b>	<b>87,5</b>

■ Fonte: IBGE. Censo Demográfico  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 10

### Taxa de escolarização <sup>(1)</sup> das pessoas de 5 anos ou mais de idade por grupos de idade Brasil 2005-2006 (em %)



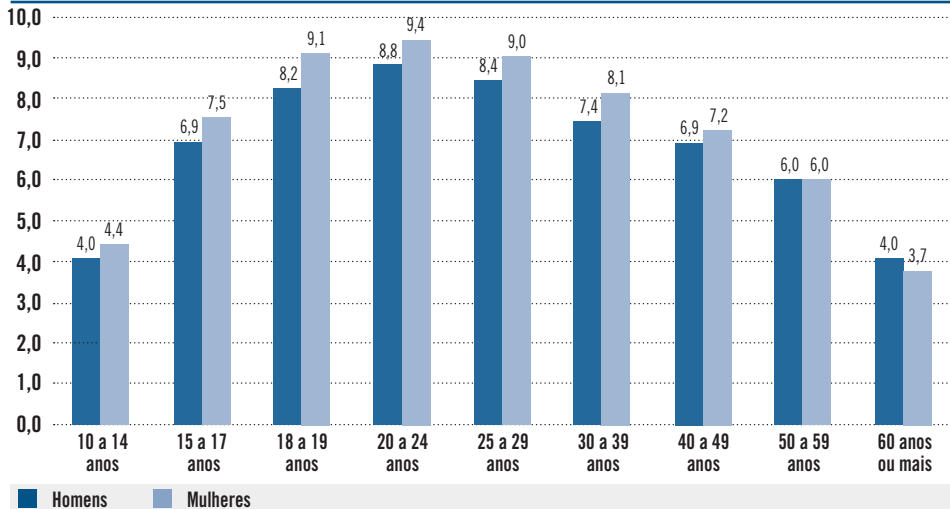
Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde ao percentual de estudantes (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário)

### Gráfico 11

## Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de idade

Brasil 2006



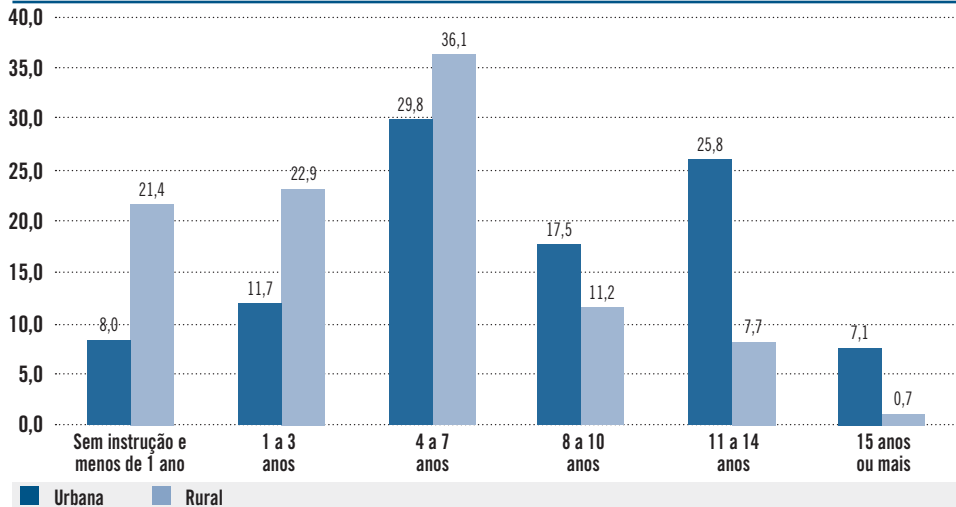
Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE



## Gráfico 12

### Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo, segundo a situação do domicílio

Brasil 2006 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad  
Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclui a população com idade não determinada ou não declarada

**Tabela 27****Evolução da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo**

Brasil 2002-2006 (em %)

<b>Grupos de anos de estudo</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Sem instrução e menos de 1 ano	11,9	11,6	11,4	10,9	10,2
1 a 3 anos	15,8	14,9	14,5	14,1	13,5
4 a 7 anos	33,2	32,3	31,6	31,4	30,9
8 a 10 anos	15,6	16,2	16,3	16,2	16,3
11 a 14 anos	18,5	19,7	20,6	21,7	22,9
15 anos ou mais	5,0	5,3	5,5	5,6	6,1
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Até 2003, exclusive a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) Exclui a população com idade não determinada ou não declarada

**Tabela 28****Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade por cor**

Brasil e Grandes Regiões 2006

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta/Negra	Parda
Norte	6,7	7,6	6,0	6,4
Nordeste	5,8	6,7	5,7	5,4
Sudeste	7,9	8,5	6,8	6,8
Sul	7,6	7,9	6,6	6,2
Centro-Oeste	7,4	8,3	6,5	6,8
<b>BRASIL</b>	<b>7,2</b>	<b>8,1</b>	<b>6,4</b>	<b>6,2</b>

■ Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais  
Elaboração: DIEESE



**Parte I**  
**Trabalho e Educação: Características dos**  
**Trabalhadores e da População**

---

**Capítulo 3**  
**Estrutura educacional no Brasil**



**Tabela 29****Distribuição das matrículas da educação básica por etapas e modalidades de ensino**  
Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Educação infantil	Ensino fundamental	Ensino médio	Educação especial	EJA <sup>(1)</sup>	Educação profissional	Total
Norte	10,6	62,5	14,1	0,4	11,9	0,5	100,0
Nordeste	12,4	60,2	14,9	0,4	11,6	0,5	100,0
Sudeste	13,7	57,7	16,8	0,7	9,0	2,0	100,0
Sul	12,1	59,2	16,9	1,3	8,2	2,2	100,0
Centro-Oeste	10,5	62,3	16,5	0,7	9,2	0,7	100,0
Brasil	12,5	59,5	15,9	0,7	10,0	1,3	100,0
<b>BRASIL (em 1.000 matrículas)</b>	<b>7.016</b>	<b>33.283</b>	<b>8.907</b>	<b>375</b>	<b>5.616</b>	<b>745</b>	<b>55.942</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

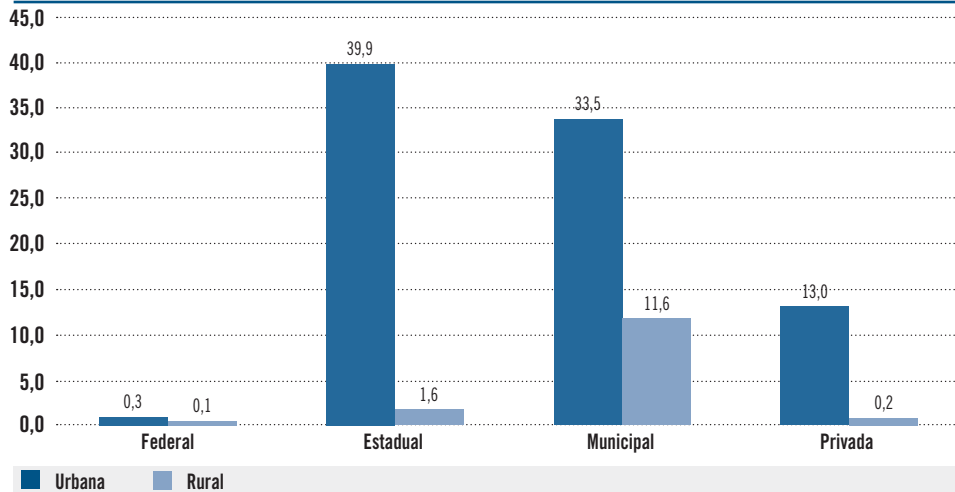
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Educação de Jovens e Adultos

### Gráfico 13

## Distribuição das matrículas da educação básica por localização e dependência administrativa

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar  
Elaboração: DIEESE



**Tabela 30****Distribuição das matrículas da educação básica por cor, segundo etapa e modalidade de ensino**

Brasil 2006 (em %)

Etapa e modalidade de ensino	Branca	Preta	Parda	Outras <sup>(2)</sup>	Não Declarada	Total
Educação infantil <sup>(1)</sup>	39,6	6,7	35,1	1,7	16,9	100,0
Ensino fundamental	32,9	7,2	39,6	1,7	18,6	100,0
Ensino médio	33,5	7,4	34,6	1,3	23,2	100,0
Educação especial	44,8	8,8	30,1	1,0	15,3	100,0
Educação de jovens e adultos	24,1	10,6	40,9	1,5	23,0	100,0
Educação profissional	40,3	6,0	17,9	1,2	34,6	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>33,3</b>	<b>7,5</b>	<b>38,0</b>	<b>1,6</b>	<b>19,7</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

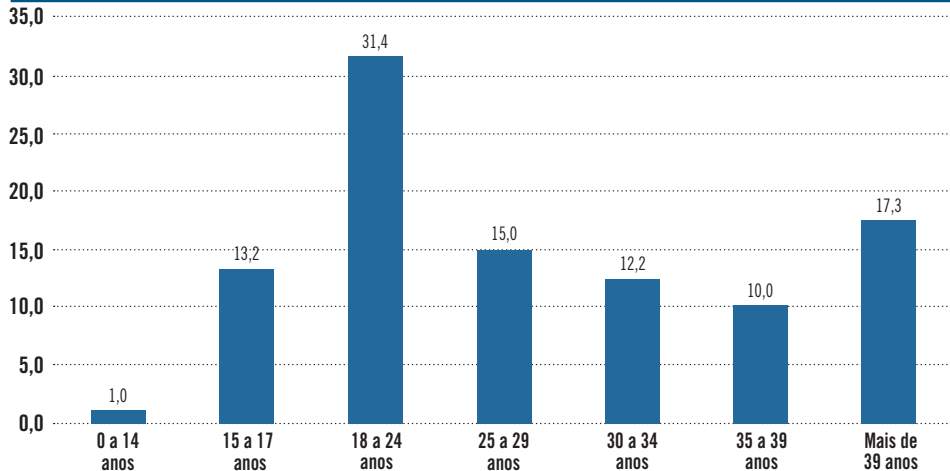
Notas: (1) Inclui creche e pré-escola

(2) Amarela e indígena

### Gráfico 14

## Distribuição das matrículas da educação de jovens e adultos <sup>(1)</sup> por faixa etária dos estudantes

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Apenas matrículas dos cursos presenciais com avaliação no processo

Obs.: A idade foi obtida a partir do ano de nascimento informado ao Censo Escolar

**Tabela 31****Distribuição nas matrículas da educação de jovens e adultos<sup>(1)</sup> no ensino fundamental e no ensino médio, por dependência administrativa**

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total (N <sup>os</sup> absolutos)
<b>Ensino fundamental</b>					
Norte	0,0	38,5	60,5	0,9	498.982
Nordeste	0,0	31,6	67,4	1,0	1.694.941
Sudeste	0,0	39,6	57,7	2,6	836.441
Sul	-	64,9	32,3	2,8	277.166
Centro-Oeste	-	68,3	30,7	1,0	208.695
<b>BRASIL</b>	<b>0,0</b>	<b>39,3</b>	<b>59,2</b>	<b>1,5</b>	<b>3.516.225</b>
<b>Ensino médio</b>					
Norte	0,1	94,5	1,0	4,4	109.500
Nordeste	0,1	88,2	4,5	7,2	297.603
Sudeste	0,0	85,9	4,4	9,6	587.305
Sul	0,1	83,3	1,5	15,0	204.026
Centro-Oeste	0,0	90,3	1,3	8,4	146.731
<b>BRASIL</b>	<b>0,1</b>	<b>87,2</b>	<b>3,4</b>	<b>9,3</b>	<b>1.345.165</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

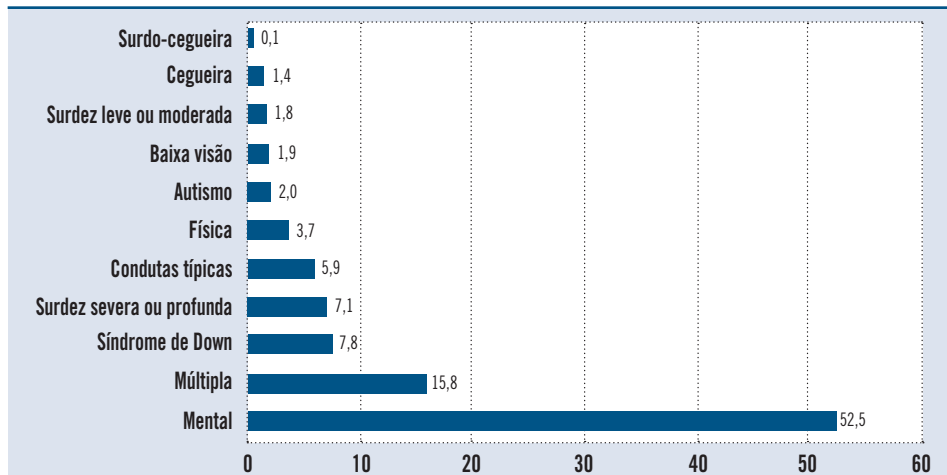
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Apenas matrículas nos cursos presenciais com avaliação no processo

### Gráfico 15

## Distribuição das matrículas da educação especial por tipo de deficiência

Brasil 2006 (em %)



Fonte: Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: matrículas em escolas exclusivamente especializadas ou em classes especiais de escola regular

**Tabela 32****Distribuição dos estabelecimentos e das matrículas da educação básica por localização, segundo etapa e modalidade de ensino**

Brasil 2006 (em %)

Etapa e modalidade de ensino	Estabelecimentos		Matrículas	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Educação infantil	63,0	37,0	86,7	13,3
Ensino fundamental	46,6	53,4	83,3	16,7
Ensino médio	93,6	6,4	97,5	2,5
Educação especial	96,7	3,3	98,9	1,1
Educação de jovens e adultos	53,7	46,3	85,1	14,9
Educação profissional	95,3	4,7	95,2	4,8
<b>TOTAL</b>	<b>54,8</b>	<b>45,2</b>	<b>86,6</b>	<b>13,4</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 33****Número de estabelecimentos da educação básica por dependência administrativa**

Brasil e Grandes Regiões 2006

<b>Brasil e Grandes Regiões</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>	<b>Total</b>
Norte	20	4.119	19.856	1.329	25.324
Nordeste	66	8.132	66.458	9.987	84.643
Sudeste	72	12.071	28.659	16.957	57.759
Sul	34	6.248	14.928	4.984	26.194
Centro-Oeste	14	2.766	4.993	2.280	10.053
<b>BRASIL</b>	<b>206</b>	<b>33.336</b>	<b>134.894</b>	<b>35.537</b>	<b>203.973</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui todos os estabelecimentos de ensino em atividade, independente do nível/modalidade de ensino oferecido

**Tabela 34****Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infra-estrutura por localização**

Brasil 2006 (em %)

Itens de infra-estrutura	Ensino fundamental		Ensino médio	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Com água	99,6	95,4	99,7	98,6
Com energia elétrica	99,9	75,9	100,0	99,5
Com esgoto	99,8	85,3	99,9	98,3
Com sanitário	99,5	87,9	99,6	97,7
Com biblioteca	52,1	7,0	71,3	45,3
Com laboratório de informática	39,8	1,9	65,2	28,2
Com laboratório de ciência	19,2	0,7	49,1	18,1
Com quadra de esportes	54,1	6,2	76,8	45,6
Com sala para TV e vídeo	39,8	2,8	58,0	26,2
Com TV, vídeo e parabólica	14,9	2,0	13,4	14,4
Com microcomputadores	78,9	9,4	94,4	68,2
Com acesso à internet <sup>(1)</sup>	-	-	-	-

■ Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais

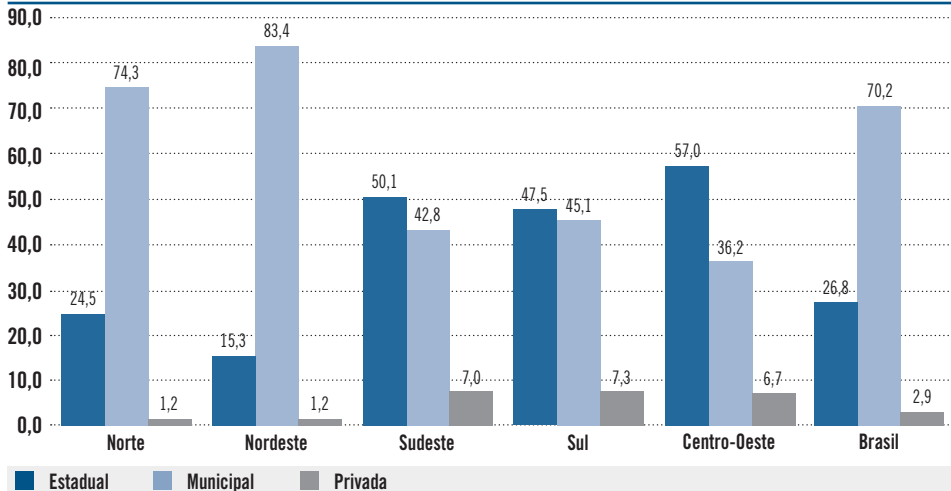
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados não disponíveis no sistema para 2006

## Gráfico 16

### Distribuição dos estabelecimentos da educação de jovens e adultos por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino

b) Exclui os estabelecimentos federais, que representam menos de 0,05% do total de estabelecimentos



**Tabela 35****Distribuição das funções docentes <sup>(1)</sup> da educação básica por dependência administrativa**

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	
					Em %	N <sup>os</sup> absolutos
Norte	0,7	38,6	50,9	9,8	100,0	205.045
Nordeste	0,6	25,2	57,4	16,8	100,0	768.111
Sudeste	0,5	40,1	35,4	24,0	100,0	1.104.534
Sul	0,6	41,3	39,0	19,1	100,0	391.067
Centro-Oeste	0,6	45,5	32,3	21,5	100,0	178.657
<b>BRASIL</b>	<b>0,6</b>	<b>36,2</b>	<b>43,3</b>	<b>19,9</b>	<b>100,0</b>	<b>2.647.414</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

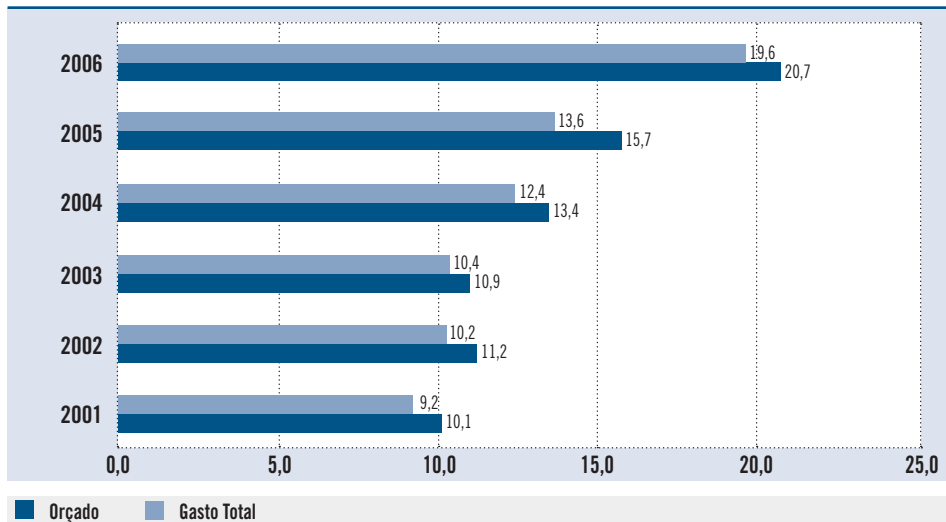
Nota: (1) Exercendo atividades em sala de aula

Obs.: O mesmo docente pode atuar em mais de um estabelecimento

### Gráfico 17

## Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino

Brasil 2001-2006 (em R\$ bilhões)



Fonte: MF/Tesouro Nacional. Série Histórica de Receitas e Despesas  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 36****Distribuição das despesas públicas com educação por etapas e modalidades de ensino**  
Brasil 2006

<b>Etapas e modalidades</b>	<b>Em R\$ milhões</b>	<b>Em %</b>
Ensino fundamental	48.645,2	48,0
Ensino médio	6.471,0	6,4
Ensino profissional	1.713,4	1,7
Ensino superior	13.125,0	12,9
Educação infantil	5.308,0	5,2
Educação de jovens e adultos	1.588,3	1,6
Educação especial	533,1	0,5
Demais subfunções <sup>(1)</sup>	24.034,0	23,7
<b>TOTAL DA EDUCAÇÃO</b>	<b>101.418,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MF/Tesouro Nacional. Série Histórica de Receitas e Despesas  
Elaboração: DIEESE

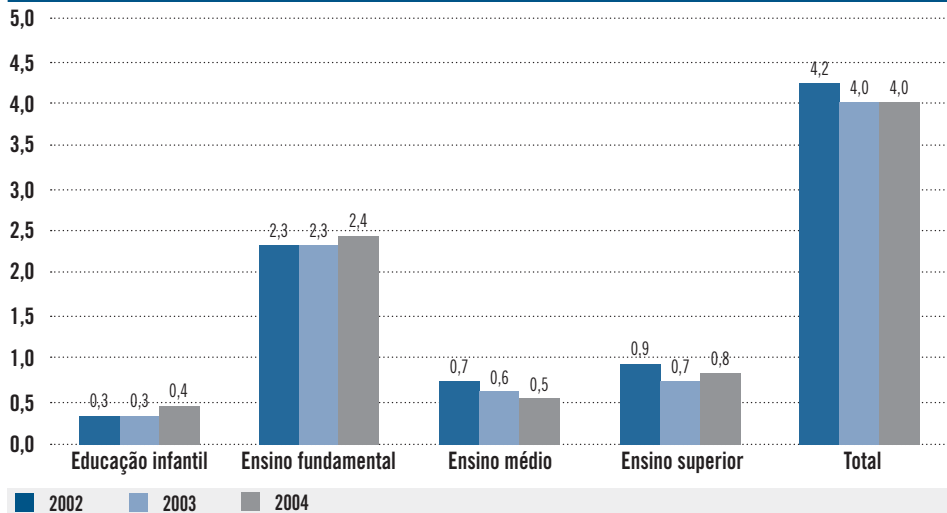
Nota: (1) Inclui gastos com administração em geral, tecnologia da informação, formação de recursos humanos, comunicação social, assistência comunitária, assistência hospitalar e ambulatorial, alimentação e nutrição, difusão cultural, desenvolvimento científico, previdência básica, difusão do conhecimento científico etc

Obs.: Dados consolidados

## Gráfico 18

### Evolução do gasto público em educação, como percentual do PIB, por nível de ensino

Brasil 2002-2004 (em % do PIB)



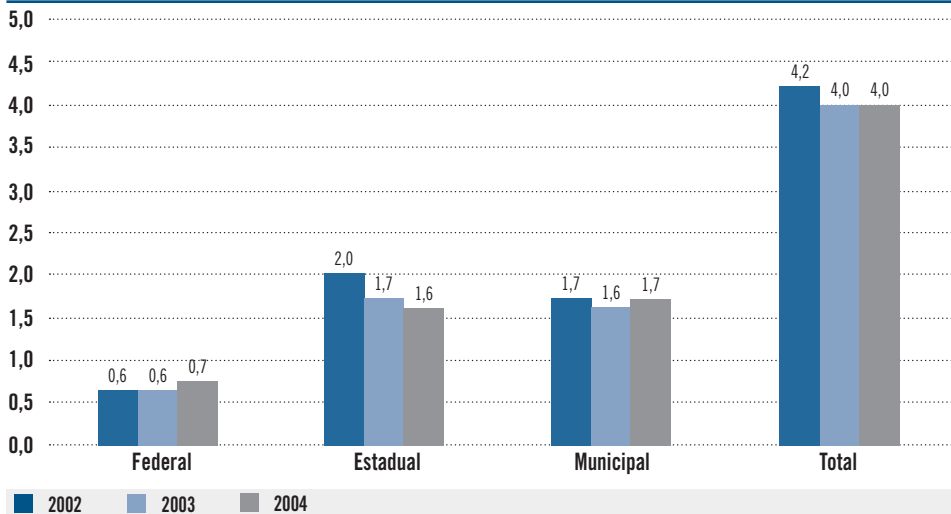
Fonte: MEC/Inep. Gastos Públicos em Educação

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Não inclui inativos e pensionistas; b) Cálculos realizados a partir dos valores encaminhados para OECD/WEI; c) Utilizou-se o gasto direto: pessoal ativo, encargos sociais, despesas de custeio e despesa de capital

## Gráfico 19

### Evolução do gasto público em educação, como percentual do PIB, por dependência administrativa Brasil 2002-2004 (em % do PIB)



Fonte: MEC/Inep. Gastos Públicos em Educação. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Não inclui inativos e pensionistas; b) Cálculos realizados a partir dos valores encaminhados para OECD/WEI; c) Para 2002, dados estimados para gasto estadual e municipal; d) Utilizou-se o gasto direto: pessoal ativo, encargos sociais, despesas de custeio e despesa de capital



**Parte I**  
**Trabalho e Educação: Características dos**  
**Trabalhadores e da População**

---

**Capítulo 4**  
**Indicadores internacionais de educação**





**Tabela 37****Evolução e projeção da taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade**

Países selecionados 1970-2015 (em %)

País	1970	1980	1990	1995	2000	2005	2010	2015
Argentina	7,0	5,6	4,3	3,7	3,2	2,8	2,4	2,1
Bolívia	42,5	31,3	21,9	17,9	14,6	11,7	9,4	7,3
Brasil	31,6	24,0	18,0	15,3	13,1	11,1	9,6	8,2
Chile	12,4	8,6	6,0	5,1	4,2	3,5	2,9	2,3
Colômbia	22,2	16,0	11,6	9,9	8,4	7,1	5,9	4,9
Cuba	10,7	7,5	4,9	4,1	3,3	2,7	2,1	1,6
México	26,5	18,7	12,7	10,5	8,8	7,4	6,2	5,2
Paraguai	20,2	14,1	9,7	8,1	6,7	5,6	4,7	4,0
Peru	28,5	20,6	14,5	12,2	10,1	8,4	7,0	5,7
Uruguai	6,7	5,0	3,5	2,9	2,4	2,0	1,7	1,4
Venezuela	23,7	16,1	11,1	9,1	7,5	6,0	4,8	3,9
<b>América Latina e Caribe</b>	<b>26,3</b>	<b>20,0</b>	<b>14,9</b>	<b>12,8</b>	<b>11,1</b>	<b>9,5</b>	<b>8,3</b>	<b>7,1</b>

■ Fonte: Cepal. Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os dados apresentados correspondem às últimas estimativas e projeções da Unesco sobre analfabetismo, revisadas em julho de 2002 e baseadas em dados recopilados dos censos nacionais. Os dados sobre populações correspondem às estimativas das Nações Unidas segundo a revisão de 2000 do World Population Prospects

**Tabela 38****Distribuição das pessoas de 25 a 64 anos por nível de escolaridade**

Países selecionados 2003/2004 (em %)

Países	Sem escolaridade	Primário incompleto	Ensino fundamental	Ensino médio	Ensino superior		Total <sup>(1)</sup>
					Tecnológico	Pesquisa	
Alemanha	-	-	16,1	59,0	10,3	14,7	100,0
Argentina <sup>(2)</sup>	1,1	8,9	47,7	28,4	4,6	9,1	100,0
Brasil <sup>(2)</sup>	14,6	13,6	41,8	21,8	-	7,8	100,0
Canadá	-	-	15,7	39,7	22,4	22,2	100,0
Chile	2,0	11,0	37,0	36,9	2,8	10,3	100,0
Coréia <sup>(3)</sup>	-	-	25,6	44,0	8,4	22,0	100,0
Espanha	-	-	54,6	18,5	7,5	18,5	100,0
EUA	-	-	12,1	48,9	9,3	29,7	100,0
França	-	-	34,7	41,3	9,6	14,3	100,0
Itália	-	-	51,1	37,5	-	10,8	100,0
Japão <sup>(4)</sup>	-	-	16,0	47,0	17,0	21,0	100,0
México	-	-	77,4	6,1	2,0	14,4	100,0
Portugal	-	-	74,8	12,6	-	12,5	100,0
Reino Unido	-	-	15,4	55,4	8,9	20,3	100,0
Suíça	-	-	15,0	56,0	10,0	18,0	100,0

■ Fonte: Unesco. World Education Indicators Programme

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive pessoas com escolaridade desconhecida; (2) Dados de 2003; (3) Dados de 2004/2005; (4) Dados de 2002/2003

**Tabela 39****Distribuição dos estudantes matriculados por tipo de instituição e nível de ensino**

Países selecionados 2003/2004 (em %)

Países	Ensino fundamental						Ensino médio		
	1ª a 4ª série			5ª a 8ª série			Público	Público com apoio privado	Privado
	Público	Público com apoio privado	Privado	Público	Público com apoio privado	Privado			
Alemanha	97,1	2,9	-	92,7	7,3	-	92,1	7,9	-
Argentina <sup>(1)</sup>	79,9	16,5	3,6	77,9	18,9	3,2	71,3	23,1	5,6
Brasil <sup>(1)</sup>	91,5	-	8,5	90,7	-	9,3	86,8	-	13,2
Chile <sup>(2)</sup>	50,0	43,1	6,9	54,3	38,9	6,8	47,1	45,1	7,7
Coreia do Sul <sup>(3)</sup>	98,7	-	1,3	80,2	19,8	-	49,6	50,4	-
Espanha	68,0	28,7	3,3	67,6	29,3	3,1	77,1	12,1	10,8
EUA	89,7	-	10,3	91,2	-	8,8	91,2	-	8,8
França	85,3	14,7	-	78,6	21,2	0,2	69,4	29,8	0,8
Índia <sup>(4)</sup>	80,8	6,0	10,7	67,0	14,4	18,6	45,4	36,3	18,2
Itália	93,1	-	6,9	96,5	-	3,5	94,6	0,6	4,8
Japão	99,1	-	0,9	93,8	-	6,2	69,7	-	30,3
México	91,9	-	8,1	87,4	-	12,6	78,9	-	21,1
Portugal	89,8	2,5	7,8	88,5	6,4	5,1	82,4	4,4	13,1
Reino Unido	95,0	-	5,0	93,6	0,6	5,8	25,7	71,5	2,8
Suíça	96,2	1,3	2,4	92,9	2,4	4,7	93,2	3,1	3,8

■ Fonte: Unesco. World Education Indicators Programme. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 2003; (2) Dados de 2004; (3) Dados do período 2004-2005; (4) Dados do período 2002-2003

**Tabela 40****Taxa líquida de matrícula segundo nível de ensino**

Países selecionados 1994-2004 (em %)

País	Ensino fundamental		Ensino médio		Ensino superior	
	1994	2004	1994	2004	1994	2004
Bolívia	90,7 <sup>(1)</sup>	95,2	29,4 <sup>(1)</sup>	73,6 <sup>(2)</sup>	23,4	40,6 <sup>(2)</sup>
Brasil	89,7	92,9 <sup>(3)</sup>	19,5	75,7 <sup>(3)</sup>	11,3	22,3 <sup>(3)</sup>
Chile	86,2	86,5 <sup>(4)</sup>	53,7	78,6 <sup>(4)</sup>	27,4	43,0
Colômbia	78,0	83,2	42,6	54,9 <sup>(2)</sup>	15,4	26,9
Cuba	96,5	96,2	58,5 <sup>(5)</sup>	86,6	13,9	33,0 <sup>(3)</sup>
México	100,0	97,8	48,8	63,8	14,3	23,4
Paraguai	89,1	89,3 <sup>(4)</sup>	33,3	51,1 <sup>(5)</sup>	10,1	24,4 <sup>(2)</sup>
Peru	86,5 <sup>(5)</sup>	97,1	46,3 <sup>(5)</sup>	68,8	26,8	33,4 <sup>(2)</sup>
Uruguai	92,2	90,4 <sup>(4)</sup>	-	-	27,9	39,3 <sup>(2)(3)</sup>
Venezuela	82,1 <sup>(6)</sup>	92,0	19,2 <sup>(6)</sup>	61,2	28,5	39,3 <sup>(2)(3)</sup>
<b>América Latina e Caribe</b>	<b>91,1</b>	<b>94,9</b>	<b>32,6</b>	<b>66,6<sup>(2)</sup></b>	<b>16,8</b>	<b>28,1<sup>(2)</sup></b>

■ Fonte: Cepal. Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 1990; (2) Estimativa da Unesco; (3) Dados de 2003; (4) Dados de 1996; (5) Dados de 1993; (6) Dados de 1995

**Tabela 41****Expectativa de vida escolar do primário ao ensino superior**

Países selecionados 2001-2005 (em anos)

Países	Ano	Homens	Mulheres	Total
África do Sul	2004	13,0	13,2	13,1
Alemanha	2001	16,0	15,8	15,9
Argentina	2004	14,7	16,1	15,4
Brasil	2004	14,0	14,6	14,3
Canadá	2004	16,6	17,2	16,9
Chile	2005	14,3	14,0	14,1
China <sup>(1)</sup>	2005	11,2	11,1	11,2
Cuba	2005	14,2	15,6	14,9
Espanha	2005	16,0	16,8	16,4
EUA	2005	15,2	16,6	15,9
França	2005	16,1	16,8	16,5
Índia	2005	11,2	9,7	10,5
Itália	2005	15,7	16,6	16,1
Japão	2005	15,0	14,7	14,9
México	2005	12,6	12,7	12,7
Portugal	2005	14,8	15,8	15,3
Reino Unido	2005	16,2	17,2	16,7
Suíça	2005	15,6	14,9	15,3
Venezuela	2003	11,5	12,0	11,7

■ Fonte: Unesco. Institute for Statistics. Elaboração: DIEESE. Nota: (1) Exclusive Hong Kong e Macau.

**Tabela 42****Taxa de repetência dos estudantes por nível de ensino e expectativa de repetência**

Países selecionados 2003 (em %)

Países	Ensino fundamental		Ensino médio	Expectativa de repetência
	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série		
Argentina	6,2	7,2	5,3	0,8
Brasil	18,3	16,6	17,7	2,3
Chile <sup>(1)</sup>	2,4	2,1	1,9	0,3
China <sup>(2)</sup>	0,3	0,2	0,5	-
Índia <sup>(2)</sup>	3,1	4,8	4,5	0,3
Paraguai	7,1	1,2	0,5	0,4
Peru <sup>(1)</sup>	7,5	5,1	2,6	0,7
Rússia <sup>(2)(3)</sup>	0,7	0,8	0,1	0,1
Uruguai	8,3	13,1	4,8	1,1

■ Fonte: Unesco. World Education Indicators Programme

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 2004

(2) Dados do período 2003-2004

(3) Somente instituições públicas

**Tabela 43****Número médio de alunos por professor segundo nível de ensino**

Países selecionados 1994-2004

País	Ensino fundamental		Ensino médio	
	1994	2004	1994	2004
Argentina	18	17 <sup>(1)(4)</sup>	10	17 <sup>(1)(4)</sup>
Bolívia	26	24 <sup>(1)</sup>	18 <sup>(2)</sup>	24 <sup>(1)</sup>
Brasil	23	22 <sup>(4)</sup>	15	17 <sup>(4)</sup>
Chile <sup>(2)</sup>	27	27	13	25
Colômbia	26	28	21	25
Cuba	14	10	10	11
México	29	28	16	18
Paraguai	24	28 <sup>(4)</sup>	11	12 <sup>(4)</sup>
Peru	28	22	18	17
Uruguai	21	21 <sup>(4)</sup>	-	15 <sup>(4)</sup>
Venezuela	23 <sup>(3)</sup>	-	9 <sup>(3)</sup>	-
<b>AMÉRICA LATINA E CARIBE</b>	<b>25</b>	<b>24<sup>(1)</sup></b>	<b>-</b>	<b>-</b>

■ Fonte: Cepal. Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Estimativa da Unesco

(2) Dados de 1990

(3) Dados de 1993

(4) Dados de 2003

**Tabela 44****Despesa pública com educação como proporção do total das despesas públicas e do PIB segundo nível de ensino**

Países selecionados 2003 (em %)

Países	Total de gastos públicos			PIB		
	Educação básica	Ensino superior	Total	Educação básica	Ensino superior	Total
Alemanha	6,3	2,5	9,7	3,1	1,2	4,7
Argentina	9,0	1,9	12,0	2,7	0,6	3,5
Brasil <sup>(1)</sup>	8,8	2,5	12,2	3,4	1,0	4,7
Chile <sup>(2)</sup>	14,0	2,6	18,3	2,8	0,5	3,7
Coréia	11,5	2,0	15,0	3,5	0,6	4,6
Espanha	7,5 <sup>(1)</sup>	2,5 <sup>(1)</sup>	11,1 <sup>(1)</sup>	2,8	1,0	4,3
EUA <sup>(3)</sup>	10,4	4,0	15,2	3,9	1,5	5,7
França	7,5	2,2	11,0	4,0	1,2	5,9
Índia	8,4	2,2	10,7	2,6	0,7	3,3
Itália	7,4	1,6	9,9	3,6	0,8	4,9
Japão <sup>(3)</sup>	7,9	1,8	10,7	2,7	0,6	3,7
México	16,3	4,0	23,8	4,0	1,0	5,8
Portugal	8,9	2,2	12,4	4,2	1,1	5,9
Reino Unido <sup>(3)</sup>	8,8	2,4	11,9	4,0	1,1	5,4
Suíça	8,8	3,5	13,0	4,1	1,6	6,0

■ Fonte: Unesco. World Education Indicators Programme

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 2002; (2) Dados de 2004; (3) Dados do período 2002-2003



**Tabela 45****Gasto com educação por estudante segundo nível de ensino**

Países selecionados 2003 (em US\$)

Países	Educação infantil	Ensino fundamental		Ensino médio	Ensino superior <sup>(1)</sup>	Do primário até ensino superior
		1ª a 4ª série	5ª a 8ª série			
Alemanha	4.865	4.624	5.627	10.232	11.594	7.368
Argentina <sup>(2)</sup>	1.616	1.324	1.588	1.716	2.896	1.625
Brasil <sup>(2)(3)</sup>	926	870	1.105	1.152	10.054	1.242
Chile <sup>(4)</sup>	2.470	2.139	2.124	2.281	7.011	2.876
Coréia	2.628	4.098	5.425	7.442	7.089	5.733
Espanha	4.151	4.829	-	-	8.943	6.346
EUA <sup>(5)</sup>	7.755	8.305	9.156	10.105	24.074	12.023
França	4.744	4.939	7.603	9.992	10.704	7.807
Índia	82	368	375	1.182	2.243	586
Itália <sup>(2)</sup>	6.116	7.366	7.688	8.108	8.764	7.963
Japão <sup>(5)</sup>	3.766	6.350	6.991	7.552	11.556	7.789
México	2.069	1.656	1.495	2.790	5.774	2.095
Portugal	4.489	4.503	6.158	6.022	7.200	5.611
Reino Unido <sup>(5)</sup>	7.153	5.851	-	-	11.866	7.376
Suíça	3.558	8.131	9.538	15.014	25.900	12.071

■ Fonte: Unesco. World Education Indicators Programme. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); (2) Somente instituições públicas; (3) Dados de 2002;

(4) Dados de 2004; (5) Dados do período 2002-2003

**Tabela 46****Taxa de desemprego por anos de estudo**

Países selecionados 2005 (em %)

País	Anos de estudo				
	0 a 5	6 a 9	10 a 12	13 ou mais	Total
Argentina <sup>(1)</sup>	9,7	12,0	13,0	6,7	11,0
Bolívia	3,6	5,8	7,4	7,8	6,0
Brasil	8,3	15,0	12,0	5,4	11,0
Chile	10,8	10,6	11,3	7,6	10,1
Colômbia	9,1	13,9	17,0	13,1	13,3
Equador	5,9	7,0	10,0	6,8	7,7
México	3,2	4,3	4,0	4,3	4,1
Paraguai	6,2	8,9	7,8	6,0	7,6
Peru	4,0	7,9	8,5	7,6	7,3
Uruguai	10,0	14,0	13,0	8,5	12,0
Venezuela <sup>(2)</sup>	9,3	11,4	12,7	11,3	11,4

■ Fonte: Cepal. Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) 28 regiões urbanas

(2) Nacional

Obs.: População de 15 anos ou mais de idade

**Parte II**  
**A Qualificação Social e Profissional no Brasil**

---

**Capítulo 5**  
**Dados gerais da qualificação no Brasil**



**Tabela 47****Distribuição das instituições de educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

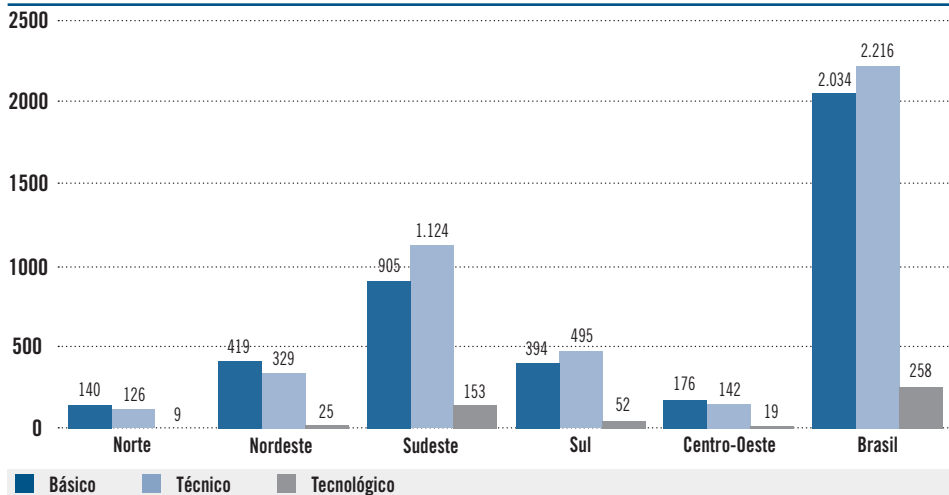
<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de instituições</b>	<b>%</b>	<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de instituições</b>	<b>%</b>
<b>Norte</b>	<b>249</b>	<b>6,3</b>	Sergipe	30	0,8
Acre	6	0,2	<b>Sudeste</b>	<b>1.895</b>	<b>48,0</b>
Amapá	11	0,3	Espírito Santo	119	3,0
Amazonas	47	1,2	Minas Gerais	325	8,2
Pará	80	2,0	Rio de Janeiro	351	8,9
Rondônia	27	0,7	São Paulo	1.100	27,9
Roraima	26	0,7	<b>Sul</b>	<b>834</b>	<b>21,1</b>
Tocantins	52	1,3	Paraná	366	9,3
<b>Nordeste</b>	<b>666</b>	<b>16,9</b>	Rio Grande do Sul	315	8,0
Alagoas	34	0,9	Santa Catarina	153	3,9
Bahia	95	2,4	<b>Centro-Oeste</b>	<b>304</b>	<b>7,7</b>
Ceará	119	3,0	Distrito Federal	66	1,7
Maranhão	89	2,3	Goiás	145	3,7
Paraíba	53	1,3	Mato Grosso	47	1,2
Pernambuco	159	4,0	Mato Grosso do Sul	46	1,2
Piauí	43	1,1			
Rio Grande do Norte	44	1,1	<b>BRASIL</b>	<b>3.948</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 20

### Número de instituições de educação profissional por nível de educação

Brasil e Grandes Regiões - 1999



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

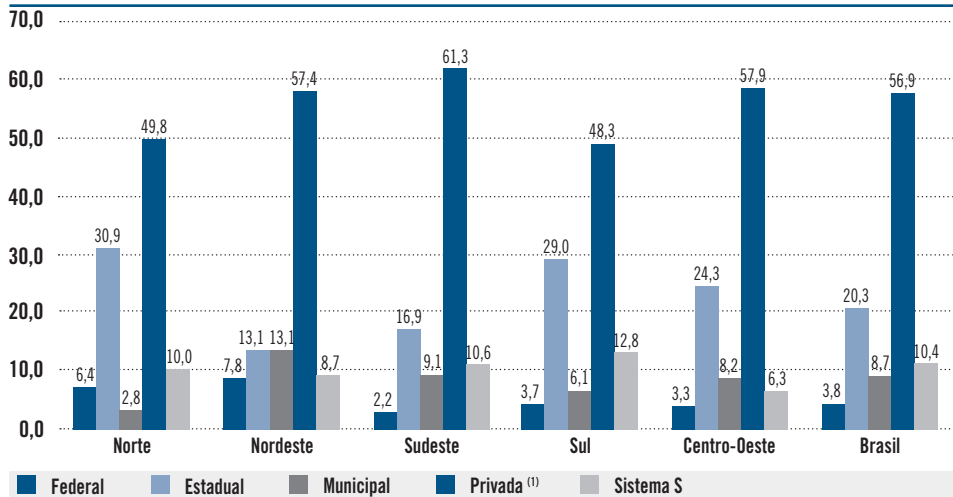
Elaboração: DIEESE

Obs.: Uma instituição pode oferecer cursos em mais de um nível de educação profissional

## Gráfico 21

### Distribuição das instituições de educação profissional por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões - 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

**Tabela 48****Número de instituições de educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999

Dependência Administrativa	Básico		Técnico		Tecnológico		Total <sup>(1)</sup>	
	Nº de instituições	%	Nº de instituições	%	Nº de instituições	%	Nº de instituições	%
Federal	103	5,1	120	5,4	30	11,6	150	3,8
Estadual	187	9,2	689	31,1	24	9,3	800	20,3
Municipal	199	9,8	152	6,9	6	2,3	342	8,7
Privada <sup>(2)</sup>	1.157	56,9	1.083	48,9	193	74,8	2.247	56,9
Sistema S	388	19,1	172	7,8	5	1,9	409	10,4
<b>TOTAL</b>	<b>2.034</b>	<b>100,0</b>	<b>2.216</b>	<b>100,0</b>	<b>258</b>	<b>100,0</b>	<b>3.948</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) O total das instituições não corresponde ao somatório dos três níveis de educação porque uma mesma instituição pode oferecer mais de um nível

(2) Exclui os dados do Sistema S



**Tabela 49****Distribuição dos cursos de educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de cursos</b>	<b>%</b>	<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de cursos</b>	<b>%</b>
<b>Norte</b>	<b>1.306</b>	<b>4,0</b>	Sergipe	159	0,5
Acre	16	0,0	<b>Sudeste</b>	<b>20.584</b>	<b>62,4</b>
Amapá	49	0,1	Espírito Santo	465	1,4
Amazonas	370	1,1	Minas Gerais	1.530	4,6
Pará	345	1,0	Rio de Janeiro	1.532	4,6
Rondônia	126	0,4	São Paulo	17.057	51,7
Roraima	219	0,7	<b>Sul</b>	<b>5.164</b>	<b>15,6</b>
Tocantins	181	0,5	Paraná	2.156	6,5
<b>Nordeste</b>	<b>4.303</b>	<b>13,0</b>	Rio Grande do Sul	1.932	5,9
Alagoas	98	0,3	Santa Catarina	1.076	3,3
Bahia	546	1,7	<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.649</b>	<b>5,0</b>
Ceará	986	3,0	Distrito Federal	410	1,2
Maranhão	376	1,1	Goiás	673	2,0
Paraíba	782	2,4	Mato Grosso	375	1,1
Pernambuco	829	2,5	Mato Grosso do Sul	191	0,6
Piauí	276	0,8			
Rio Grande do Norte	251	0,8	<b>BRASIL</b>	<b>33.006</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 50****Número de cursos de educação profissional por nível de educação**

Brasil e Grandes Regiões 1999

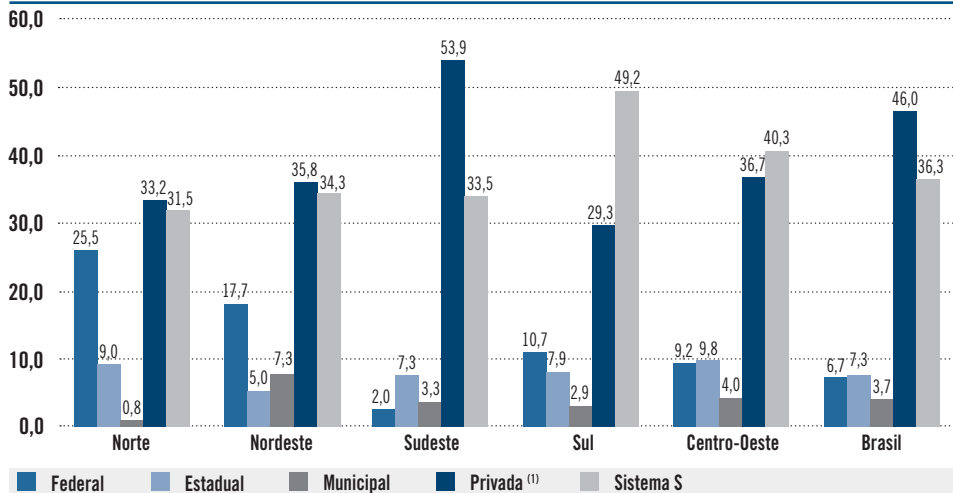
Brasil e Grandes Regiões	Básico		Técnico		Tecnológico		Total	
	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%
Norte	1.034	3,8	259	5,2	13	3,0	1.306	4,0
Nordeste	3.670	13,3	592	11,8	41	9,5	4.303	13,0
Sudeste	17.350	63,0	2.997	59,7	237	54,7	20.584	62,4
Sul	4.149	15,1	892	17,8	123	28,4	5.164	15,6
Centro-Oeste	1.352	4,9	278	5,5	19	4,4	1.649	5,0
<b>BRASIL</b>	<b>27.555</b>	<b>100,0</b>	<b>5.018</b>	<b>100,0</b>	<b>433</b>	<b>100,0</b>	<b>33.006</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 22

### Distribuição dos cursos de educação profissional por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

**Tabela 51****Número de cursos de educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999

Dependência administrativa	Básico		Técnico		Tecnológico		Total	
	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%
Federal	1.547	5,6	594	11,8	74	17,1	2.215	6,7
Estadual	889	3,2	1.448	28,9	63	14,5	2.400	7,3
Municipal	930	3,4	268	5,3	7	1,6	1.205	3,7
Privada <sup>(1)</sup>	12.702	46,1	2.210	44,0	283	65,4	15.195	46,0
Sistema S	11.487	41,7	498	9,9	6	1,4	11.991	36,3
<b>TOTAL</b>	<b>27.555</b>	<b>100,0</b>	<b>5.018</b>	<b>100,0</b>	<b>433</b>	<b>100,0</b>	<b>33.006</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

**Tabela 52****Número de cursos de educação profissional por área**

Brasil e Grandes Regiões 1999

Áreas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agropecuária e pesca	100	404	351	277	120	1.252
Agropecuária	96	371	342	269	114	1.192
Recursos pesqueiros	4	33	9	8	6	60
Indústria	384	1.026	7.780	1.721	370	11.281
Indústria	309	737	6.540	1.532	318	9.436
Mineração	1	6	8	0	2	17
Química	2	83	238	37	4	364
Construção civil	66	197	986	150	43	1.442
Geomática	6	3	8	2	3	22
Comércio	88	155	1.280	283	115	1.921
Serviços	734	2.718	11.173	2.883	1.044	18.552
Turismo e hospitalidade	47	251	471	151	75	995
Transportes	39	93	661	133	25	951

continua ►

**Tabela 52 (conclusão)****Número de cursos de educação profissional por área**

Brasil e Grandes Regiões 1999

Áreas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Serviços						
Telecomunicações	3	25	181	30	8	247
Informática	248	539	2.911	742	265	4.705
Gestão	116	523	2.706	754	229	4.328
Saúde	78	213	760	166	87	1.304
Comunicação	19	74	676	81	19	869
Artes	81	364	792	217	118	1.572
Desenvolvimento social e lazer	47	330	867	253	115	1.612
Imagem pessoal	29	231	669	249	81	1.259
Meio ambiente	12	34	35	32	5	118
Design	15	41	444	75	17	592
<b>TOTAL</b>	<b>1.306</b>	<b>4.303</b>	<b>20.584</b>	<b>5.164</b>	<b>1.649</b>	<b>33.006</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 53****Distribuição dos cursos de educação profissional por área, segundo nível de educação**

Brasil 1999 (em %)

Áreas	Básico	Técnico	Tecnológico
Agropecuária e pesca	3,3	6,8	1,6
Agropecuária	3,1	6,8	1,6
Recursos pesqueiros	0,2	0,1	-
Indústria	36,2	23,7	24,2
Indústria	30,7	18,1	18,9
Mineração	0,0	0,2	-
Química	0,8	2,8	1,4
Construção civil	4,8	2,3	3,9
Geomática	-	0,4	-
Comércio	6,8	0,8	-
Serviços	53,7	68,6	74,1
Turismo e hospitalidade	3,1	2,5	3,9
Transportes	3,4	0,3	0,9

continua ►

**Tabela 53 (conclusão)****Distribuição dos cursos de educação profissional por área, segundo nível de educação**

Brasil 1999 (em %)

Áreas	Básico	Técnico	Tecnológico
Serviços			
Telecomunicações	0,7	0,9	1,8
Informática	13,3	15,9	55,2
Gestão	10,3	29,1	5,1
Saúde	2,1	14,0	2,5
Comunicação	2,9	1,1	1,6
Artes	5,2	2,7	-
Desenvolvimento social e lazer	5,8	0,4	0,5
Imagem pessoal	4,5	0,4	-
Meio ambiente	0,3	0,5	2,1
Design	1,9	1,1	0,5
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE



**Tabela 54****Distribuição das matrículas na educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

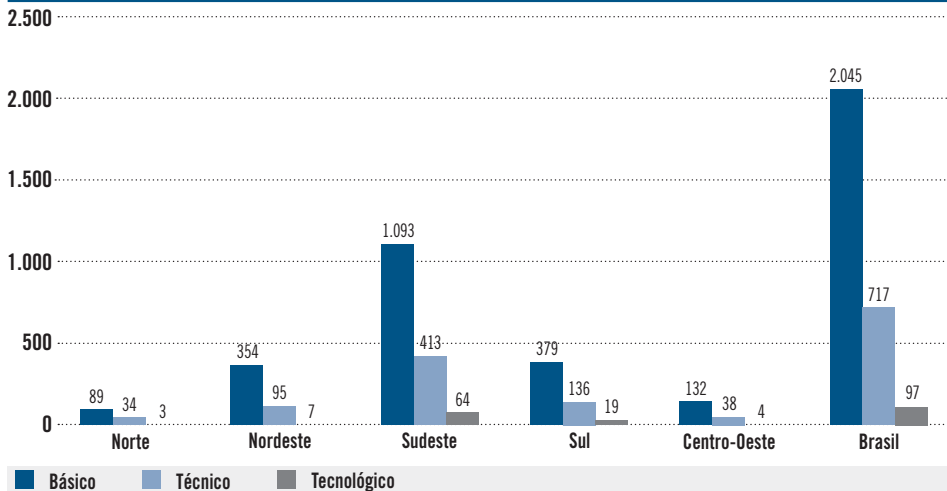
<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de matrículas</b>	<b>%</b>	<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de matrículas</b>	<b>%</b>
<b>Norte</b>	<b>125.042</b>	<b>4,4</b>	Sergipe	75.842	2,7
Acre	5.520	0,2	<b>Sudeste</b>	<b>1.569.991</b>	<b>54,9</b>
Amapá	7.691	0,3	Espírito Santo	53.352	1,9
Amazonas	37.654	1,3	Minas Gerais	155.754	5,4
Pará	33.590	1,2	Rio de Janeiro	201.699	7,1
Rondônia	13.738	0,5	São Paulo	1.159.186	40,5
Roraima	12.441	0,4	<b>Sul</b>	<b>533.941</b>	<b>18,7</b>
Tocantins	14.408	0,5	Paraná	232.590	8,1
<b>Nordeste</b>	<b>455.730</b>	<b>15,9</b>	Rio Grande do Sul	216.920	7,6
Alagoas	10.244	0,4	Santa Catarina	84.431	3,0
Bahia	56.336	2,0	<b>Centro-Oeste</b>	<b>174.431</b>	<b>6,1</b>
Ceará	96.971	3,4	Distrito Federal	71.222	2,5
Maranhão	28.524	1,0	Goiás	67.589	2,4
Paraíba	38.142	1,3	Mato Grosso	20.944	0,7
Pernambuco	100.894	3,5	Mato Grosso do Sul	14.676	0,5
Piauí	17.928	0,6			
Rio Grande do Norte	30.849	1,1	<b>BRASIL</b>	<b>2.859.135</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional  
Elaboração: DIEESE

### Gráfico 23

## Número de matrículas na educação profissional por nível de educação

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em mil matrículas)

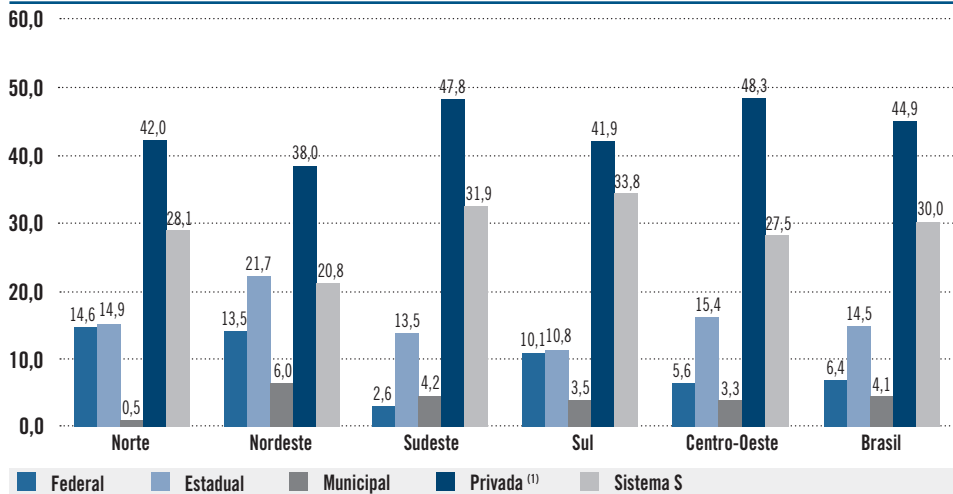


Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 24

### Distribuição das matrículas na educação profissional por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

**Tabela 55****Número de matrículas na educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999

Dependência administrativa	Básico		Técnico		Tecnológico		Total	
	N <sup>os</sup> absolutos	%	N <sup>os</sup> absolutos	%	N <sup>os</sup> absolutos	%	N <sup>os</sup> absolutos	%
Federal	72.966	3,6	101.001	14,1	10.410	10,7	184.377	6,4
Estadual	120.999	5,9	265.772	37,1	26.580	27,3	413.351	14,5
Municipal	79.790	3,9	37.150	5,2	988	1,0	117.928	4,1
Privada <sup>(1)</sup>	961.801	47,0	264.433	36,9	58.381	60,0	1.284.615	44,9
Sistema S	809.678	39,6	48.296	6,7	890	0,9	858.864	30,0
<b>TOTAL</b>	<b>2.045.234</b>	<b>100,0</b>	<b>716.652</b>	<b>100,0</b>	<b>97.249</b>	<b>100,0</b>	<b>2.859.135</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

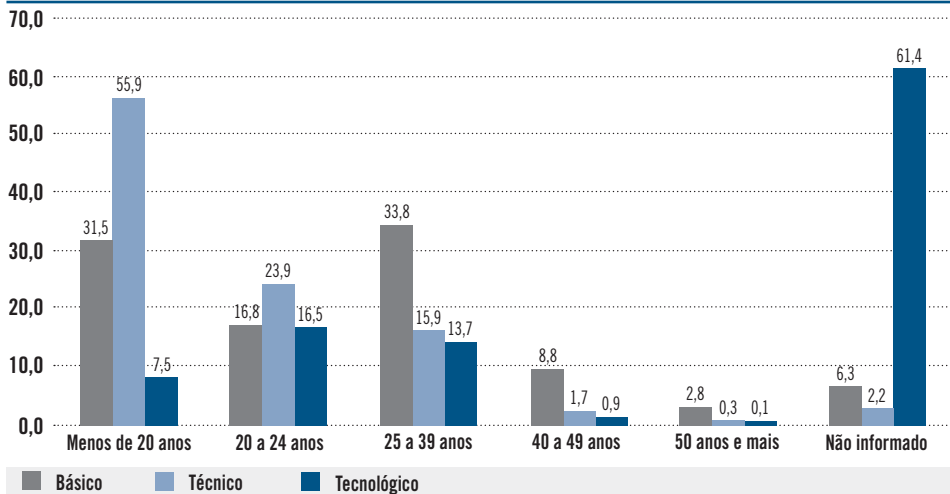
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

## Gráfico 25

### Distribuição das matrículas na educação profissional por nível de educação, segundo faixa etária

Brasil 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep, Censo da Educação Profissional  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 56****Distribuição das matrículas na educação profissional por faixa etária, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999 (em %)

<b>Dependência administrativa</b>	<b>Menos de 20 anos</b>	<b>20 a 24 anos</b>	<b>25 a 39 anos</b>	<b>40 a 49 anos</b>	<b>50 anos e mais</b>	<b>Não informado</b>	<b>Total</b>
Federal	44,9	22,4	19,0	2,5	0,6	10,6	100,0
Estadual	42,0	23,3	22,6	7,2	1,4	3,6	100,0
Municipal	45,0	17,1	19,2	4,5	2,8	11,3	100,0
Privada <sup>(1)</sup>	42,6	16,8	27,9	6,4	1,9	4,4	100,0
Sistema S	22,7	18,4	36,2	8,2	2,9	11,6	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>36,8</b>	<b>18,6</b>	<b>28,7</b>	<b>6,8</b>	<b>2,1</b>	<b>7,1</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

**Tabela 57****Número de matrículas na educação profissional por sexo, segundo área de cursos**

Brasil 1999

Área	Masculino	Feminino	Total <sup>(1)</sup>
Agropecuária e pesca	84.955	20.598	116.225
Agropecuária	81.631	19.601	109.969
Recursos pesqueiros	3.324	997	6.256
Indústria	534.245	131.262	690.376
Indústria	441.892	102.822	566.263
Mineração	1.041	531	1.572
Química	12.890	8.223	21.866
Construção civil	76.985	19.040	98.590
Geomática	1.437	646	2.085
Comércio	71.354	13.831	86.341
Serviços	926.444	896.762	1.966.193
Turismo e hospitalidade	20.559	36.559	58.530
Transportes	60.809	7.430	69.646

continua ►

**Tabela 57 (conclusão)****Número de matrículas na educação profissional por sexo, segundo áreas de cursos**

Brasil 1999

Área	Masculino	Feminino	Total <sup>(1)</sup>
Serviços			
Telecomunicações	18.286	8.512	28.255
Informática	308.642	249.667	640.865
Gestão	243.006	256.147	516.603
Saúde	28.029	85.651	120.742
Comunicação	17.994	13.015	31.765
Artes	23.371	51.098	80.168
Desenvolvimento social e lazer	170.552	102.478	290.278
Imagem pessoal	13.682	72.196	91.256
Meio ambiente	3.521	3.172	8.994
Design	17.993	10.837	29.091
<b>TOTAL</b>	<b>1.616.998</b>	<b>1.062.453</b>	<b>2.859.135</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui pessoas que não informaram o sexo



**Tabela 58****Número de matrículas na educação profissional da educação especial por modalidade**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Educação Profissional (básico)	Educação Profissional (técnico)	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Educação Profissional (básico)	Educação Profissional (técnico)
<b>Norte</b>	<b>2.082</b>	-	Bahia	1.311	472
Rondônia	142	-	<b>Sudeste</b>	<b>12.342</b>	<b>305</b>
Acre	410	-	Minas Gerais	4.992	107
Amazonas	556	-	Espírito Santo	426	-
Roraima	-	-	Rio de Janeiro	836	22
Pará	538	-	São Paulo	6.088	176
Amapá	-	-	<b>Sul</b>	<b>23.001</b>	<b>792</b>
Tocantins	436	-	Paraná	14.598	602
<b>Nordeste</b>	<b>3.345</b>	<b>472</b>	Santa Catarina	4.982	162
Maranhão	451	-	Rio Grande do Sul	3.421	28
Piauí	121	-	<b>Centro-Oeste</b>	<b>5.922</b>	<b>233</b>
Ceará	203	-	Mato Grosso do Sul	1.654	124
Rio Grande do Norte	100	-	Mato Grosso	1.066	51
Paraíba	490	-	Goiás	1.794	58
Pernambuco	362	-	Distrito Federal	1.408	-
Alagoas	144	-			
Sergipe	163	-	<b>BRASIL</b>	<b>46.692</b>	<b>1.802</b>

Fonte: Inep. Censo Escolar. Elaboração: DIEESE

Obs.: Considera as matrículas em escolas exclusivamente especializadas ou em classes especiais de escola regular

**Tabela 59****Distribuição dos concluintes da educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

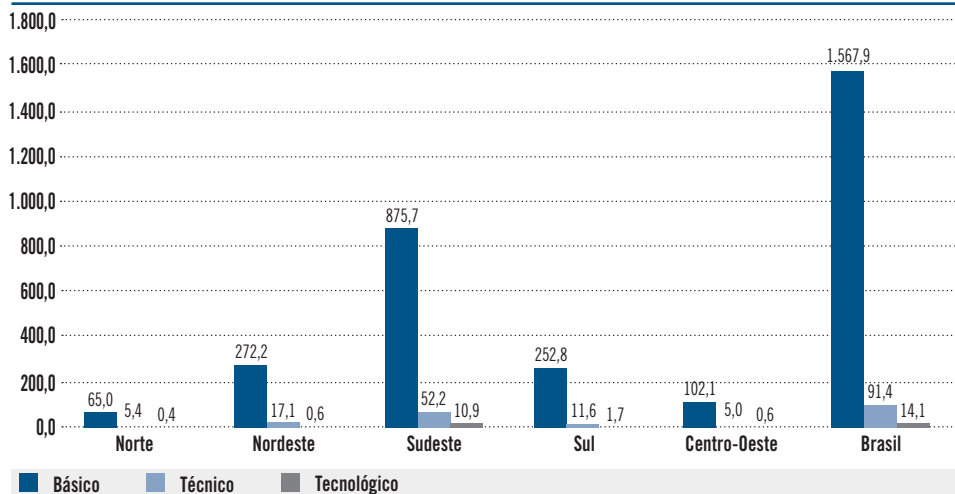
<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de concluintes</b>	<b>%</b>	<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de concluintes</b>	<b>%</b>
<b>Norte</b>	<b>70.794</b>	<b>4,2</b>	Sergipe	36.509	2,2
Acre	5.102	0,3	<b>Sudeste</b>	<b>938.781</b>	<b>56,1</b>
Amapá	5.151	0,3	Espírito Santo	15.918	1,0
Amazonas	21.474	1,3	Minas Gerais	91.504	5,5
Pará	14.502	0,9	Rio de Janeiro	65.993	3,9
Rondônia	6.916	0,4	São Paulo	765.366	45,7
Roraima	8.687	0,5	<b>Sul</b>	<b>266.131</b>	<b>15,9</b>
Tocantins	8.962	0,5	Paraná	128.259	7,7
<b>Nordeste</b>	<b>289.901</b>	<b>17,3</b>	Rio Grande do Sul	98.753	5,9
Alagoas	5.972	0,4	Santa Catarina	39.119	2,3
Bahia	39.148	2,3	<b>Centro-Oeste</b>	<b>107.770</b>	<b>6,4</b>
Ceará	69.235	4,1	Distrito Federal	45.730	2,7
Maranhão	17.295	1,0	Goiás	44.656	2,7
Paraíba	29.055	1,7	Mato Grosso	12.484	0,7
Pernambuco	63.273	3,8	Mato Grosso do Sul	4.900	0,3
Piauí	10.788	0,6			
Rio Grande do Norte	18.626	1,1	<b>BRASIL</b>	<b>1.673.377</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional. Elaboração: DIEESE  
 Obs.: Concluintes do 1º semestre

## Gráfico 26

### Número de concluintes da educação profissional por nível de educação

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em mil)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

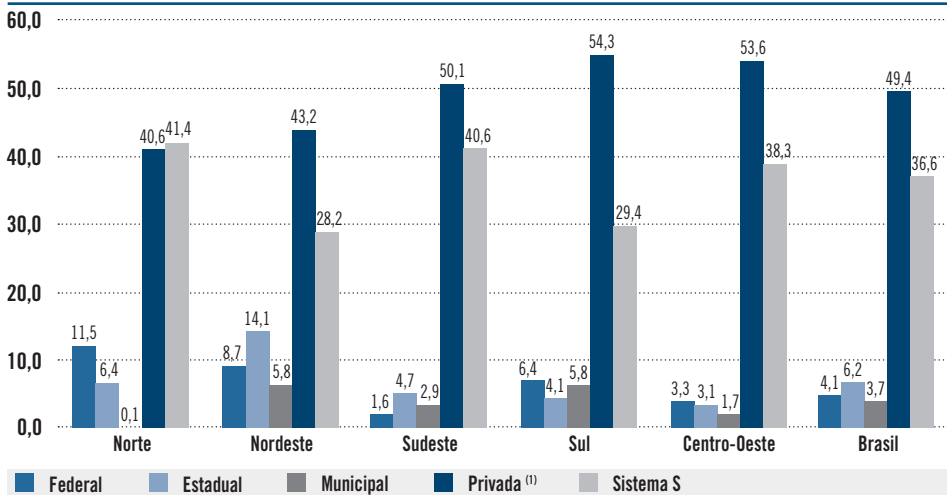
Elaboração: DIEESE

Obs.: Concluintes do 1º semestre

## Gráfico 27

### Distribuição dos concluintes da educação profissional por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Obs.: Concluintes do 1º semestre

**Tabela 60****Número de concluintes da educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999

Dependência Administrativa	Básico		Técnico		Tecnológico		Total	
	Nº de concluintes	%	Nº de concluintes	%	Nº de concluintes	%	Nº de concluintes	%
Federal	59.757	3,8	8.821	9,7	656	4,6	69.234	4,1
Estadual	62.578	4,0	37.339	40,9	3.680	26,0	103.597	6,2
Municipal	56.495	3,6	5.103	5,6	253	1,8	61.851	3,7
Privada <sup>(1)</sup>	784.953	50,1	32.123	35,2	9.542	67,5	826.618	49,4
Sistema S	604.105	38,5	7.972	8,7	-	-	612.077	36,6
<b>TOTAL</b>	<b>1.567.888</b>	<b>100,0</b>	<b>91.358</b>	<b>100,0</b>	<b>14.131</b>	<b>100,0</b>	<b>1.673.377</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Obs.: Concluintes do 1º semestre

**Tabela 61****Distribuição dos professores e instrutores de educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de professores</b>	<b>%</b>	<b>Nº de instrutores</b>	<b>%</b>
<b>Norte</b>	<b>4.073</b>	<b>5,3</b>	<b>1.239</b>	<b>5,1</b>
Acre	7	0,0	24	0,1
Amapá	177	0,2	46	0,2
Amazonas	806	1,0	397	1,6
Pará	1.623	2,1	295	1,2
Rondônia	380	0,5	83	0,3
Roraima	191	0,2	139	0,6
Tocantins	889	1,2	255	1,1
<b>Nordeste</b>	<b>11.081</b>	<b>14,4</b>	<b>5.568</b>	<b>23,1</b>
Alagoas	427	0,6	153	0,6
Bahia	1.641	2,1	549	2,3
Ceará	2.028	2,6	1.788	7,4
Maranhão	1.370	1,8	648	2,7
Paraíba	970	1,3	359	1,5
Pernambuco	2.823	3,7	1.356	5,6
Piauí	501	0,7	374	1,6
Rio Grande do Norte	906	1,2	169	0,7
Sergipe	415	0,5	172	0,7

continua ►

**Tabela 61 (conclusão)****Distribuição dos professores e instrutores de educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

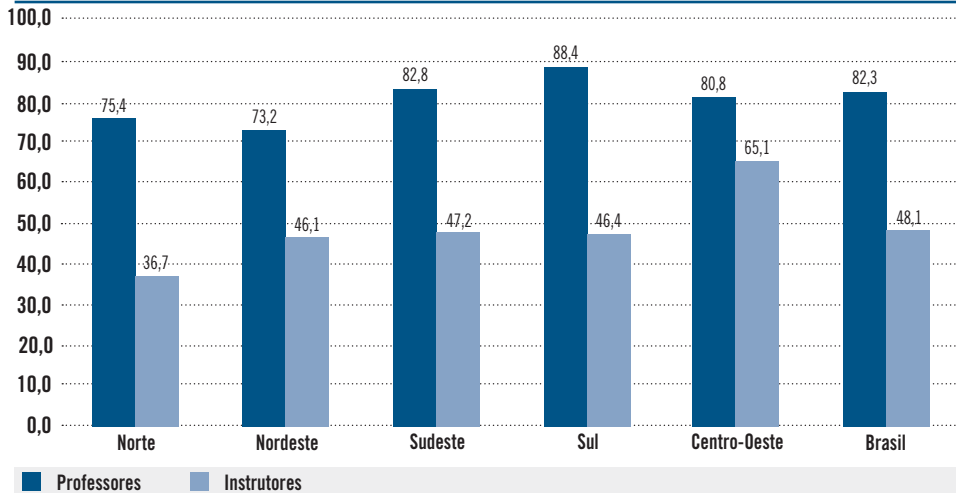
<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de instrutores</b>	<b>%</b>	<b>Nº de instrutores</b>	<b>%</b>
<b>Sudeste</b>	<b>37.841</b>	<b>49,3</b>	<b>9.474</b>	<b>39,3</b>
Espírito Santo	2.776	3,6	263	1,1
Minas Gerais	5.050	6,6	1.197	5,0
Rio de Janeiro	8.930	11,6	1.592	6,6
São Paulo	21.085	27,5	6.422	26,7
<b>Sul</b>	<b>18.511</b>	<b>24,1</b>	<b>5.284</b>	<b>21,9</b>
Paraná	7.939	10,3	3.474	14,4
Rio Grande do Sul	8.036	10,5	1.217	5,1
Santa Catarina	2.536	3,3	593	2,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>5.281</b>	<b>6,9</b>	<b>2.520</b>	<b>10,5</b>
Distrito Federal	1.557	2,0	761	3,2
Goiás	2.590	3,4	597	2,5
Mato Grosso	384	0,5	266	1,1
Mato Grosso do Sul	750	1,0	896	3,7
<b>BRASIL</b>	<b>76.787</b>	<b>100,0</b>	<b>24.085</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 28

### Proporção de professores e instrutores com nível superior de escolaridade nas instituições de educação profissional

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional  
Elaboração: DIEESE



**Tabela 62****Dados gerais da rede federal de educação profissional**

Brasil 2005

Instituições	Nº de instituições	Nº de alunos matriculados			Nº de professores	Nº de técnicos
		Básico	Técnico	Tecnológico		
Cefets <sup>(1)</sup>	34					
Uneds <sup>(2)</sup> de Cefets	37	33.396	49.650	17.022	8.186	6.467
EAFs <sup>(3)</sup>	36					
Uneds de EAFs	1	27.727	25.080	0	1.137	2.553
ETF <sup>(4)</sup>	1	0	360	0	44	12

■ Fonte: MEC. Setec

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Centros Federais de Educação Tecnológica

(2) Unidades de Ensino Descentralizadas

(3) Escolas Agrotécnicas Federais

(4) Escolas Técnicas Federais

**Tabela 63****Rede federal de educação profissional e tecnológica**

Brasil e Grandes Regiões 2005

<b>Brasil e Grandes Regiões</b>	<b>Alunos</b>	<b>Professores</b>	<b>Relação aluno/professor</b>
Norte	17.159	815	21,1
Nordeste	78.361	3.247	24,1
Sudeste	65.090	2.670	24,4
Sul	32.942	1.919	17,2
Centro-Oeste	31.993	683	46,8
<b>BRASIL</b>	<b>225.545</b>	<b>9.334</b>	<b>24,2</b>

■ Fonte: MEC. Setec

Elaboração: DIEESE

Obs.: Nos estados do Acre, Amapá e Mato Grosso do Sul não há Cefet, ETF, Uned ou EAF

**Tabela 64****Número de alunos e professores dos Centros Federais de Educação Tecnológica**

Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alunos	Profes-sores	Relação aluno/professor	Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alunos	Profes-sores	Relação aluno/professor
<b>Norte</b>	<b>11.690</b>	<b>610</b>	<b>19,2</b>	<b>Sudeste</b>	<b>43.192</b>	<b>2.307</b>	<b>18,7</b>
Amazonas	4.682	246	19,0	Espírito Santo	5.126	319	16,1
Pará	5.416	249	21,8	Minas Gerais	15.444	747	20,7
Roraima	1.592	115	13,8	Rio de Janeiro	19.059	957	19,9
<b>Nordeste</b>	<b>51.529</b>	<b>2.850</b>	<b>18,1</b>	São Paulo	3.563	284	12,5
Alagoas	9.272	280	33,1	<b>Sul</b>	<b>16.783</b>	<b>1.791</b>	<b>9,4</b>
Bahia	6.149	430	14,3	Paraná	6.244	1.084	5,8
Ceará	4.990	309	16,1	Rio Grande do Sul	7.477	361	20,7
Maranhão	4.282	281	15,2	Santa Catarina	3.062	346	8,8
Paraíba	5.460	286	19,1	<b>Centro-Oeste</b>	<b>28.335</b>	<b>628</b>	<b>45,1</b>
Pernambuco	6.633	540	12,3	Mato Grosso	20.473	274	74,7
Piauí	4.787	245	19,5	Goiás	7.862	354	22,2
Rio Grande do Norte	8.051	308	26,1				
Sergipe	1.905	171	11,1	<b>TOTAL</b>	<b>151.529</b>	<b>8.186</b>	<b>18,5</b>

Fonte: MEC. Setec

Elaboração: DIEESE

Obs.: As demais Unidades da Federação não possuem Cefets

**Tabela 65****Número de alunos e professores das Escolas Agrotécnicas Federais**

Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alunos	Profes-sores	Relação aluno/professor	Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alunos	Profes-sores	Relação aluno/professor
<b>Norte</b>	<b>2.465</b>	<b>161</b>	<b>15,3</b>	Sergipe	702	32	21,9
Amazonas	1.257	66	19,0	<b>Sudeste</b>	<b>14.075</b>	<b>363</b>	<b>38,8</b>
Pará	541	31	17,5	Espírito Santo	2.392	109	21,9
Rondônia	238	36	6,6	Minas Gerais	11.683	254	46,0
Tocantins	429	28	15,3	<b>Sul</b>	<b>6.229</b>	<b>128</b>	<b>48,7</b>
<b>Nordeste</b>	<b>14.878</b>	<b>397</b>	<b>37,5</b>	Rio Grande do Sul	935	22	42,5
Alagoas	2.070	38	54,5	Santa Catarina	5.294	106	49,9
Bahia	3.917	93	42,1	<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.138</b>	<b>55</b>	<b>20,7</b>
Ceará	878	69	12,7	Mato Grosso	789	26	30,3
Maranhão	2.209	47	47,0	Goiás	349	29	12,0
Paraíba	1.251	29	43,1				
Pernambuco	3.851	89	43,3	<b>TOTAL</b>	<b>38.785</b>	<b>1.104</b>	<b>35,1</b>

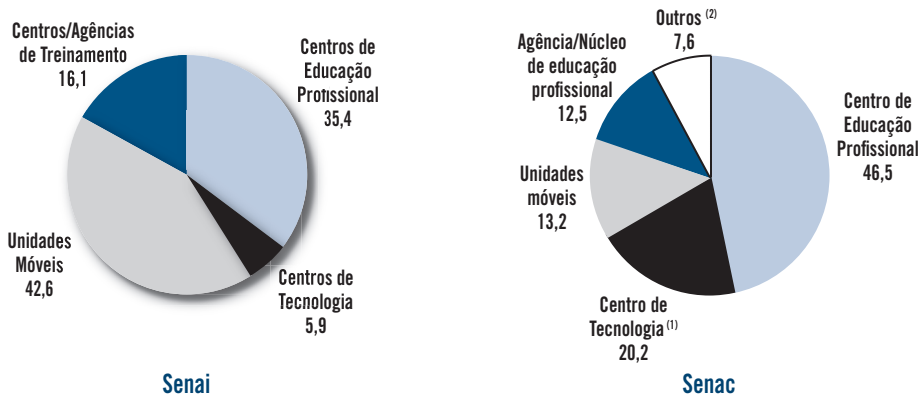
Fonte: MEC. Setec  
Elaboração: DIEESE

Obs.: As demais Unidades da Federação não possuem Escolas Agrotécnicas Federais

## Gráfico 29

### Distribuição das unidades operacionais do Senai e do Senac por tipo

Brasil 2006 (em %)



■ Fonte: Senai. Relatório Anual; MTE. Portaria no 486

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui centros especializados e empresas pedagógicas

(2) Instituições de ensino superior, centros de unidades móveis e centros de ensino a distância

**Tabela 66****Evolução da distribuição das matrículas do Senai**

Brasil e Grandes Regiões 2002-2006 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	2002	2003	2004	2005	2006	
					%	Nº de matrículas
Norte	3,3	3,9	4,0	3,3	3,8	77.242
Nordeste	15,1	14,5	14,3	12,6	15,1	307.322
Sudeste	55,4	52,3	53,0	51,6	53,0	1.075.553
Sul	19,3	22,6	21,5	26,0	22,1	448.089
Centro-Oeste	6,9	6,7	7,2	6,5	6,0	122.459
<b>BRASIL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>2.030.665</b>

■ Fonte: Senai. Relatório Anual  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 67****Evolução da distribuição das matrículas do Senai por modalidade**

Brasil 2001-2006 (em %)

Modalidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
						%	Nº de matrículas
Formação de tecnólogos	0,1	0,1	0,2	0,3	0,3	0,4	7.329
Habilitação profissional	1,6	2,1	2,4	2,5	2,3	2,9	58.357
Aprendizagem industrial	1,6	2,1	3,0	3,7	3,4	4,3	86.373
Aperfeiçoamento profissional <sup>(1)</sup>	76,4	70,7	69,0	62,8	66,7	58,2	1.182.514
Qualificação profissional	20,3	24,9	25,3	30,8	27,3	34,3	696.092
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>2.030.665</b>

■ Fonte: Senai. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui as matrículas de Especialização e Iniciação Profissional

**Tabela 68****Número de alunos matriculados nas escolas do Centro Paula Souza por modalidade de ensino**  
Estado de São Paulo 2005-2007

Unidades de ensino	Modalidades de ensino	2005	2006	2007
Escolas Técnicas Estaduais	Ensino médio	23.375	23.477	23.464
	Ensino técnico	131.445	143.647	154.498
	EJA presencial <sup>(1)</sup>	190	206	180
	Formação inicial e continuada <sup>(2)</sup>	789	622	528
	Pós-técnico	22	-	-
Faculdades de Tecnologia	Ensino tecnológico	15.880	18.405	20.441
Programa de Pós-Graduação	Pós-Graduação - <i>lato sensu</i>	98	95	117
	Pós-Graduação - <i>stricto sensu</i>	(3)	25	25
<b>TOTAL</b>		<b>171.799</b>	<b>186.477</b>	<b>199.253</b>

■ Fonte: Centro Paula Souza. Bdcetec; AESU

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Corresponde ao antigo supletivo médio

(2) Corresponde à antiga qualificação básica

(3) Não houve processo seletivo para a pós-graduação stricto sensu em 2005

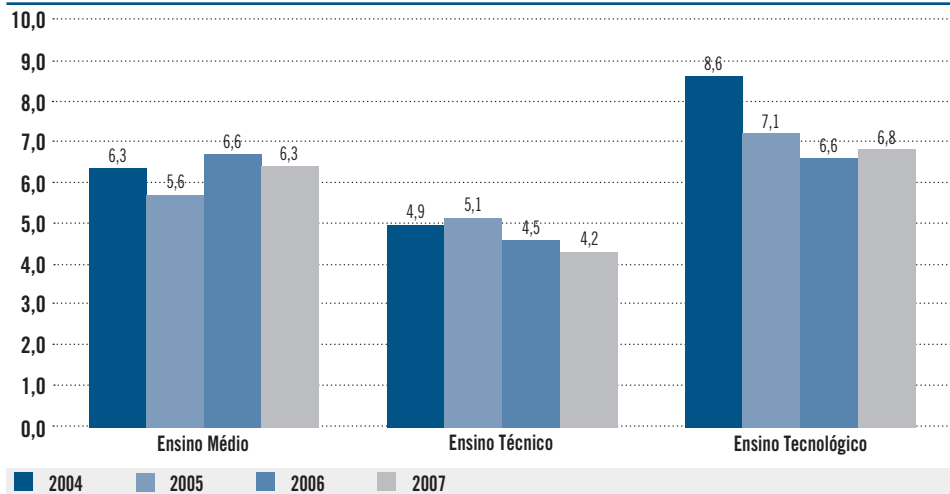
Obs.: Matrículas no 1º semestre



### Gráfico 30

## Relação inscritos/vaga nas unidades do Centro Paula Souza por modalidade de ensino

Estado de São Paulo 2004-2007 (em %)

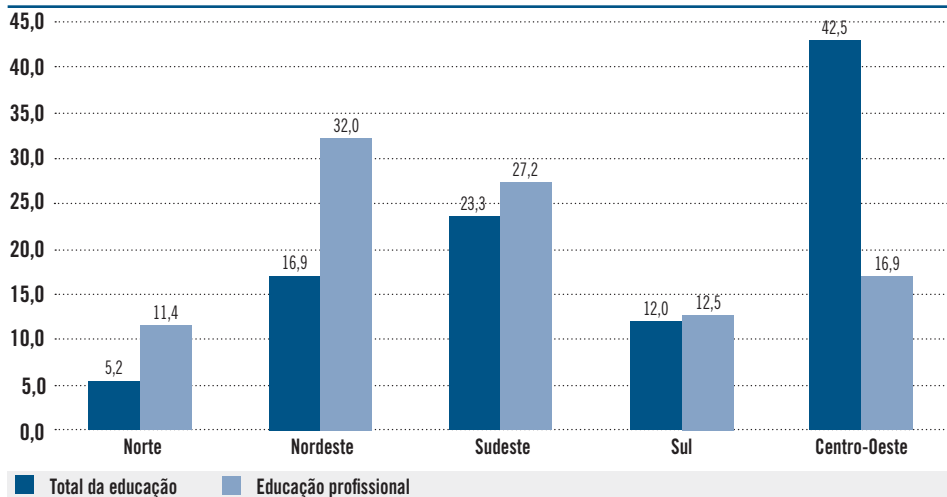


Fonte: Centro Paula Souza. Anuário Estatístico  
Elaboração: DIEESE

**Gráfico 31**

## Distribuição da despesa líquida da União com educação e com educação profissional

Grandes Regiões 2004 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Gastos Públicos em Educação

Elaboração: DIEESE

Obs.: Distribuição da despesa entre as regiões, ou seja, soma 100% para o total da educação e 100% para a educação profissional

**Tabela 69****Gastos financeiros (custeio) e pessoas capacitadas por meio dos programas dos Ministérios e metas para 2006, segundo público-alvo**

Brasil 2004-2006

Público-alvo	Execução (Sigplan) <sup>(1)</sup>				Meta LOA <sup>(2)</sup>	
	2004		2005		2006 (meta)	
	Nº de pessoas (em 1.000)	Valores (em R\$ milhões)	Nº de pessoas (em 1.000)	Valores (em R\$ milhões)	Nº de pessoas (em 1.000)	Valores (em R\$ milhões)
Servidor público com especialização	62,0	36,1	96,6	51,8	81,9	40,0
Servidor público - programa de requalificação	148,4	73,5	535,3	47,0	145,3	80,4
Agentes sociais - jovens	115,5	92,5	373,4	132,1	597,6	112,8
Outros agentes sociais	224,2	14,8	39,2	16,0	73,1	22,7
Trabalhadores não especializados	670,3	157,6	646,7	259,1	905,5	225,8
Trabalhadores - técnicos e nível superior	686,5	322,7	764,8	338,8	485,7	199,3
Outras atividade conexas	-	28,7	-	32,9	-	23,0
<b>TOTAL</b>	<b>1.906,9</b>	<b>725,8</b>	<b>2.455,9</b>	<b>877,8</b>	<b>2.289,1</b>	<b>703,9</b>

■ Fonte: MTE. Caracterização dos Gastos de Custeio em Ações de Qualificação nos Órgãos da Administração Direta Federal em 2004 e 2005  
 Elaboração: DIEESE. Notas: (1) Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento; (2) Lei Orçamentária Anual

**Tabela 70****Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT**

Brasil 2003-2006 (em R\$ milhões)

	Itens de dispêndio	2003	2004	2005	2006
Receita	<b>Arrecadação PIS/Pasep - FAT</b>	<b>15.214,3</b>	<b>16.273,0</b>	<b>17.065,5</b>	<b>19.622,3</b>
	Empréstimos BNDES - 40%	6.389,7	6.687,2	6.852,0	7.628,1
	Seguro-desemprego - pagamento do benefício	7.755,7	7.699,5	8.623,3	10.953,0
	- apoio operacional	182,4	160,3	165,3	219,6
	Abono salarial - pagamento do abono	2.102,6	2.398,3	2.755,1	3.957,2
	- apoio operacional	3,8	19,5	49,6	123,4
Despesas	Qualificação profissional	52,2	75,3	84,7	81,8
	Intermediação de emprego	109,2	82,1	84,4	89,4
	Apoio operacional ao Proger	0,0	0,0	-	-
	Outros projetos/atividades	173,6	156,5	158,2	161,9
	<b>Total de despesas</b>	<b>16.769,2</b>	<b>17.278,7</b>	<b>18.772,6</b>	<b>23.214,5</b>
	<b>SALDO = RECEITAS MENOS DESPESAS</b>	<b>-1.554,9</b>	<b>-1.005,7</b>	<b>-1.707,1</b>	<b>-3.592,2</b>

■ Fonte: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Informações Financeiras  
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Valores expressos em moeda de poder aquisitivo de 31/12/2005

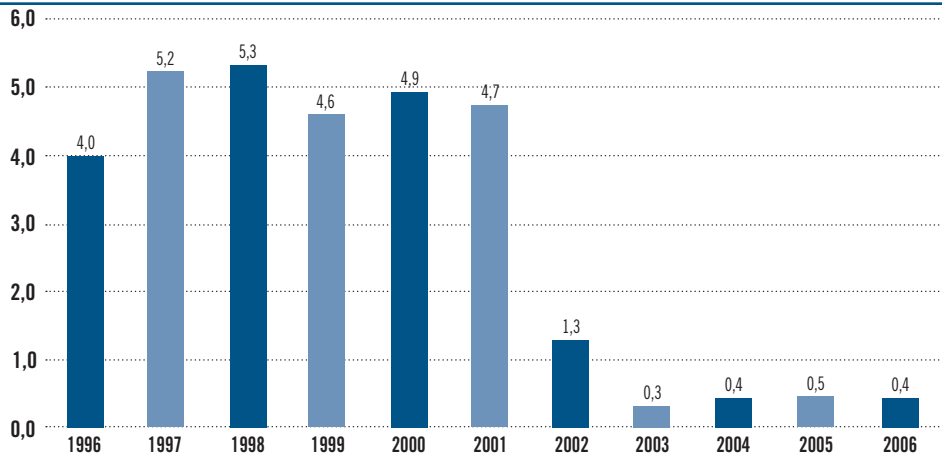
b) Inflator utilizado IGP-DI

c) Dados revistos

### Gráfico 32

## Evolução da participação da qualificação profissional no total de despesas do FAT

Brasil 1996 - 2006 (em %)



Fonte: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Informações Financeiras

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados revisados

**Tabela 71****Despesas orçamentárias do FAT por programa**

Brasil 2006 (em R\$ milhões)

Programas	Orçado	Executado	% de execução
Erradicação do Trabalho Infantil	0,08	0,03	37,5
Integração das Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda	12.142,40	15.007,75	123,6
Qualificação Social e Profissional <sup>(1)</sup>	155,40	84,29	54,2
Rede de Proteção ao Trabalho	5,05	5,44	107,7
Desenvolvimento Centrado na Geração de Emprego, Trabalho e Renda	0,50	-	-
Recursos Pesqueiros Sustentáveis	212,78	331,12	155,6
Gestão da Política de Trabalho e Emprego	140,61	153,48	109,2
Erradicação do Trabalho Escravizador e Degradante	1,84	4,17	226,6
Operações Especiais: Financiamento com Retorno	7.679,79	7.628,06	99,3
Microcrédito Produtivo Orientado	1,50	0,08	5,3
Reserva de Contingência	8.327,63	0,04	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>28.667,57</b>	<b>23.214,46</b>	<b>81,0</b>

■ Fonte: MTE/FAT. Informações Financeiras

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui o valor de R\$ 2.453,76 mil relativo a despesa no âmbito da ação de 2272 - Gestão e Administração do Programa

**Parte II**  
**A Qualificação Social e Profissional no Brasil**

---

**Capítulo 6**  
**Formação Inicial e Continuada**





**Tabela 72****Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de inscritos	% sobre Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de inscritos	% sobre Brasil
<b>Norte</b>	<b>9.494</b>	<b>7,7</b>	Sergipe	1.367	1,1
Acre	589	0,5	<b>Sudeste</b>	<b>43.685</b>	<b>35,3</b>
Amapá	417	0,3	Espírito Santo	1.153	0,9
Amazonas	2.490	2,0	Minas Gerais	14.338	11,6
Pará	3.094	2,5	Rio de Janeiro	10.944	8,9
Rondônia	1.161	0,9	São Paulo	17.250	14,0
Roraima	473	0,4	<b>Sul</b>	<b>19.944</b>	<b>16,1</b>
Tocantins	1.270	1,0	Paraná	7.735	6,3
<b>Nordeste</b>	<b>38.676</b>	<b>31,3</b>	Rio Grande do Sul	12.209	9,9
Alagoas	2.593	2,1	Santa Catarina	-	-
Bahia	11.128	9,0	<b>Centro-Oeste</b>	<b>11.846</b>	<b>9,6</b>
Ceará	6.495	5,3	Distrito Federal	1.575	1,3
Maranhão	2.781	2,2	Goiás	5.045	4,1
Paraíba	2.762	2,2	Mato Grosso	2.465	2,0
Pernambuco	6.721	5,4	Mato Grosso do Sul	2.761	2,2
Piauí	2.497	2,0			
Rio Grande do Norte	2.332	1,9	<b>BRASIL</b>	<b>123.645</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação. Elaboração: DIEESE  
 Data de acesso: 24/07/2007. Obs.: Dados parciais

**Tabela 73****Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ por tipo de instituição executora**  
Brasil 2004-2006 (em %)

Tipo de instituição executora	2004	2005	2006
Associação comunitária <sup>(1)</sup>	5,6	6,6	8,7
Associação de produtores	2,0	1,7	1,8
Empresariais <sup>(2)</sup>	4,8	4,0	3,6
Escolas técnicas públicas	2,8	3,8	2,8
Especializadas em qualificação social e profissional <sup>(3)</sup>	9,7	7,3	11,2
ONGs	20,1	19,8	22,2
Outras	7,0	10,6	14,6
Sistema S	28,4	32,6	24,2
Sindicais <sup>(2)</sup>	12,2	8,3	8,3
Ensino superior <sup>(4)</sup>	7,4	5,3	2,7
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 25/07/2007

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: Dados parciais

**Tabela 74****Distribuição das turmas dos cursos do PNQ**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

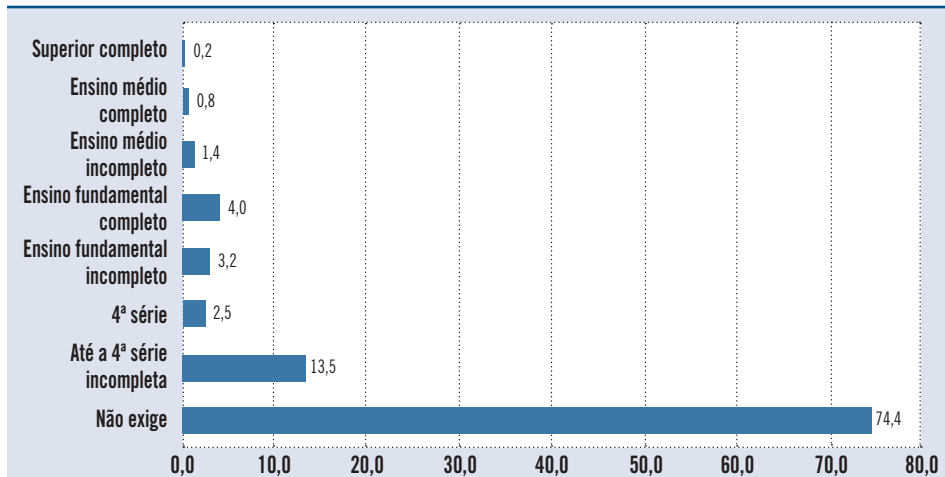
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de turmas	% sobre Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de turmas	% sobre Brasil
<b>Norte</b>	<b>516</b>	<b>9,9</b>	Sergipe	76	1,5
Acre	34	0,7	<b>Sudeste</b>	<b>1.501</b>	<b>28,8</b>
Amapá	32	0,6	Espírito Santo	46	0,9
Amazonas	120	2,3	Minas Gerais	547	10,5
Pará	160	3,1	Rio de Janeiro	388	7,4
Rondônia	62	1,2	São Paulo	520	10,0
Roraima	24	0,5	<b>Sul</b>	<b>948</b>	<b>18,2</b>
Tocantins	84	1,6	Paraná	337	6,5
<b>Nordeste</b>	<b>1.729</b>	<b>33,1</b>	Rio Grande do Sul	611	11,7
Alagoas	136	2,6	Santa Catarina	-	-
Bahia	473	9,1	<b>Centro-Oeste</b>	<b>526</b>	<b>10,1</b>
Ceará	312	6,0	Distrito Federal	67	1,3
Maranhão	129	2,5	Goiás	215	4,1
Paraíba	130	2,5	Mato Grosso	110	2,1
Pernambuco	274	5,2	Mato Grosso do Sul	134	2,6
Piauí	98	1,9			
Rio Grande do Norte	101	1,9	<b>BRASIL</b>	<b>5.220</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação. Elaboração: DIEESE  
Data de acesso: 25/07/2007. Obs.: Dados parciais

### Gráfico 33

## Distribuição das turmas dos cursos do PNQ por exigência de escolaridade mínima para realização do curso

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 25/07/2007

Obs.: Dados parciais

**Tabela 75****Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de concluintes	% sobre Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de concluintes	% sobre Brasil
<b>Norte</b>	<b>9.172</b>	<b>7,9</b>	Sergipe	1.357	1,2
Acre	567	0,5	<b>Sudeste</b>	<b>40.780</b>	<b>35,1</b>
Amapá	392	0,3	Espírito Santo	826	0,7
Amazonas	2.444	2,1	Minas Gerais	13.163	11,3
Pará	3.040	2,6	Rio de Janeiro	10.280	8,9
Rondônia	1.119	1,0	São Paulo	16.511	14,2
Roraima	427	0,4	<b>Sul</b>	<b>18.589</b>	<b>16,0</b>
Tocantins	1.183	1,0	Paraná	6.902	5,9
<b>Nordeste</b>	<b>36.607</b>	<b>31,6</b>	Rio Grande do Sul	11.687	10,1
Alagoas	2.442	2,1	Santa Catarina	-	-
Bahia	10.404	9,0	<b>Centro-Oeste</b>	<b>10.880</b>	<b>9,4</b>
Ceará	6.283	5,4	Distrito Federal	1.208	1,0
Maranhão	2.754	2,4	Goiás	4.940	4,3
Paraíba	2.706	2,3	Mato Grosso	2.180	1,9
Pernambuco	5.984	5,2	Mato Grosso do Sul	2.552	2,2
Piauí	2.449	2,1			
Rio Grande do Norte	2.228	1,9	<b>BRASIL</b>	<b>116.028</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação. Elaboração: DIEESE  
 Data de acesso: 25/07/2007. Obs.: Dados parciais

**Tabela 76****Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora**  
Brasil 2004-2006 (em %)

Tipo de instituição executora	2004	2005	2006
Associação comunitária <sup>(1)</sup>	5,7	6,8	8,8
Associação de produtores	2,1	1,8	1,9
Empresariais <sup>(2)</sup>	4,8	4,1	3,7
Escolas técnicas públicas	2,9	3,8	2,7
Especializadas em qualificação social e profissional <sup>(3)</sup>	9,7	7,5	11,5
ONGs	20,3	20,1	22,1
Outras	7,1	10,7	14,8
Sistema S	27,6	31,5	23,4
Sindicais <sup>(2)</sup>	12,4	8,4	8,4
Ensino superior <sup>(4)</sup>	7,4	5,4	2,7
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae.Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 25/07/2007

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: Dados parciais

**Tabela 77****Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora**

Brasil 2004-2006 (em %)

Tipo de instituição executora	2004	2005	2006
Associação comunitária <sup>(1)</sup>	3,9	3,4	4,6
Associação de produtores	2,7	4,1	2,2
Empresariais <sup>(2)</sup>	3,7	5,7	4,8
Escolas técnicas públicas	2,3	5,7	8,8
Especializadas em qualificação social e profissional <sup>(3)</sup>	5,3	3,7	3,7
ONGs	4,1	4,5	6,6
Sistema S	7,8	8,8	9,3
Sindicais <sup>(2)</sup>	3,0	4,6	5,0
Ensino superior <sup>(4)</sup>	4,2	4,1	4,1
Outras	3,6	4,5	4,5
<b>TOTAL</b>	<b>5,0</b>	<b>5,8</b>	<b>6,2</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 26/07/2007

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: Dados parciais

**Tabela 78****Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação**  
Brasil 2004-2006 (em %)

Planos Territoriais de Qualificação		2004	2005	2006
Norte	PlanTeQ - Acre	5,0	10,3	3,7
	PlanTeQ - Amapá	6,5	0,0	6,0
	PlanTeQ - Amazonas	5,6	1,5	2,3
	PlanTeQ - Manaus	1,4	0,0	1,1
	PlanTeQ - Pará	2,7	2,5	1,7
	PlanTeQ - Rondônia	4,1	6,8	3,6
	PlanTeQ - Roraima	11,7	52,4	9,7
	PlanTeQ - Tocantins	9,8	5,5	6,9
Nordeste	PlanTeQ - Alagoas	5,5	4,0	5,8
	PlanTeQ - Bahia	2,1	3,5	6,2
	PlanTeQ - Salvador	0,0	4,4	8,4
	PlanTeQ - Ceará	1,5	3,3	3,3
	PlanTeQ - Fortaleza	-	1,2	-
	PlanTeQ - Maranhão	1,6	1,7	1,0
	PlanTeQ - Paraíba	2,9	3,1	2,0
	PlanTeQ - Pernambuco	7,3	6,1	4,6
	PlanTeQ - Recife	2,9	4,7	54,0
	PlanTeQ - Piauí	0,8	1,2	1,9
	PlanTeQ - Rio Grande do Norte	10,9	10,2	4,5
PlanTeQ - Sergipe	1,3	0,7	0,7	

continua ►



**Tabela 78****Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação**  
Brasil 2004-2006 (em %)

Planos Territoriais de Qualificação		2004	2005	2006
Sudeste	PlanTeQ - Espírito Santo	-	13,5	28,4
	PlanTeQ - Minas Gerais	6,8	6,8	7,7
	PlanTeQ - Belo Horizonte	5,4	10,1	14,9
	PlanTeQ - Rio de Janeiro	7,1	8,3	6,8
	PlanTeQ - Rio de Janeiro	2,2	-	3,1
	PlanTeQ - São Paulo	2,5	2,1	2,7
	PlanTeQ - São Paulo	5,2	4,4	7,5
	PlanTeQ - Guarulhos	11,1	5,0	8,5
	PlanTeQ - ABC/SP	12,0	-	-
	PlanTeQ - Agem/SP	4,1	-	-
	PlanTeQ - Osasco	-	-	31,1
Sul	PlanTeQ - Paraná	13,7	10,7	10,8
	PlanTeQ - Rio Grande do Sul	6,7	4,3	-
	PlanTeQ - Porto Alegre	0,0	6,6	7,6
	PlanTeQ - FGTAS	-	-	4,1
	PlanTeQ - Santa Catarina	0,9	-	-

continua ►

**Tabela 78 (conclusão)****Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação**  
Brasil 2004-2006 (em %)

Planos Territoriais de Qualificação		2004	2005	2006
Centro-Oeste	PlanTeQ - Distrito Federal	19,1	16,5	23,3
	PlanTeQ - Goiás	2,6	4,1	2,1
	PlanTeQ - Mato Grosso	11,1	14,1	11,6
	PlanTeQ - Mato Grosso do Sul	3,0	4,6	7,3
	PlanTeQ - CIT/MS	11,0	14,2	-
	PlanTeQ - Funsat	-	-	8,2

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação  
Elaboração: DIEESE  
Data de acesso: 26/07/2007  
Obs.: Dados parciais

**Tabela 79****Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por forma de encaminhamento**

Brasil 2004-2006(em %)

Forma de encaminhamento	2004	2005	2006
Sine	35,6	62,0	65,0
Entidade executora	20,7	9,2	12,1
Não quis ser encaminhado	-	9,9	10,2
Intermediação de mão-de-obra de entidades sindicais	2,6	3,9	1,4
O trabalhador já está ocupado	0,0	3,7	2,6
Agência de emprego privada	0,2	0,2	0,1
Cooperativas, associações produtoras e micro-empresas	4,6	-	-
Negociação direta com empresas para recrutamento dos concluintes	1,1	-	-
Não havia oportunidade de encaminhamento	4,3	7,9	8,6
A entidade não faz encaminhamento	18,7	-	-
Sem declaração	12,3	3,2	-
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

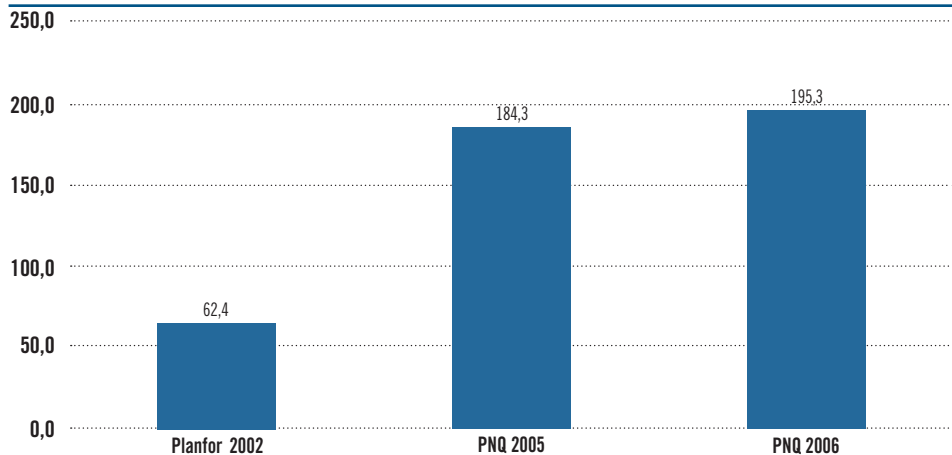
Data de acesso: 26/07/2007

Obs.: Dados parciais

### Gráfico 34

## Carga horária média dos cursos de qualificação social e profissional

Brasil 2002-2006 (em horas)



■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação  
Obs.: Dados parciais

**Tabela 80****Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora  
Brasil 2006**

Tipo de instituição executora	Carga horária média (horas)	Custo aluno-hora (R\$)
Associação comunitária <sup>(1)</sup>	192,2	2,53
Associação de produtores	187,0	2,57
Empresariais <sup>(2)</sup>	207,1	2,65
Escolas técnicas públicas	232,4	2,41
Especializadas em qualificação social e profissional <sup>(3)</sup>	188,4	2,55
ONGs	193,2	2,53
Sistema S	199,1	2,58
Sindicais <sup>(2)</sup>	190,2	2,47
Ensino superior <sup>(4)</sup>	193,1	2,40
Outras	194,1	2,58
<b>TOTAL</b>	<b>195,3</b>	<b>2,54</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/07/2007

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas;

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: a) Educandos concluintes

b) Dados parciais

**Tabela 81****Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação**  
Brasil 2006

	Planos Territoriais de Qualificação	Carga horária média (hora)	Custo aluno-hora (R\$)
<b>Norte</b>	PlanTeQ - Acre	203,40	2,59
	PlanTeQ - Amapá	198,06	3,54
	PlanTeQ - Amazonas	202,92	2,52
	PlanTeQ - Manaus	200,00	2,56
	PlanTeQ - Pará	200,20	2,49
	PlanTeQ - Rondônia	201,30	2,45
	PlanTeQ - Roraima	200,07	2,65
	PlanTeQ - Tocantins	199,52	2,56
<b>Nordeste</b>	PlanTeQ - Alagoas	202,16	2,40
	PlanTeQ - Bahia	213,45	2,40
	PlanTeQ - Salvador	198,55	2,55
	PlanTeQ - Ceará	199,49	2,55
	PlanTeQ - Maranhão	185,58	2,57
	PlanTeQ - Paraíba	201,48	2,55

continua ►

**Tabela 81****Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação**  
Brasil 2006

	<b>Planos Territoriais de Qualificação</b>	<b>Carga horária média (hora)</b>	<b>Custo aluno-hora (R\$)</b>
<b>Nordeste</b>	PlanTeQ - Pernambuco	209,39	2,48
	PlanTeQ - Recife	200,00	2,81
	PlanTeQ - Piauí	200,85	2,34
	PlanTeQ - Rio Grande do Norte	200,00	2,57
	PlanTeQ - Sergipe	202,23	2,45
<b>Sudeste</b>	PlanTeQ - Espírito Santo	196,91	2,56
	PlanTeQ - Minas Gerais	198,97	2,57
	PlanTeQ - Belo Horizonte	200,00	2,57
	PlanTeQ - Rio de Janeiro	158,30	2,80
	PlanTeQ - Rio de Janeiro	205,32	2,50
	PlanTeQ - São Paulo	200,00	2,56
	PlanTeQ - São Paulo	200,00	2,57
	PlanTeQ - Guarulhos	200,00	2,06
	PlanTeQ - Osasco	200,00	2,57

continua ►

**Tabela 81 (conclusão)****Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação**  
Brasil 2006

	Planos Territoriais de Qualificação	Carga horária média (hora)	Custo aluno-hora (R\$)
<b>Sul</b>	PlanTeQ - Paraná	162,59	2,82
	PlanTeQ - Rio Grande do Sul	-	-
	PlanTeQ - Porto Alegre	200,00	2,57
	PlanTeQ - FGTAS	189,49	2,57
<b>Centro-Oeste</b>	PlanTeQ - Distrito Federal	200,00	2,53
	PlanTeQ - Goiás	203,59	2,27
	PlanTeQ - Mato Grosso	200,61	2,57
	PlanTeQ - Mato Grosso do Sul	203,50	2,55
	PlanTeQ - Funsat	200,00	2,57

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/07/2007

Obs.: a) Educandos concluintes

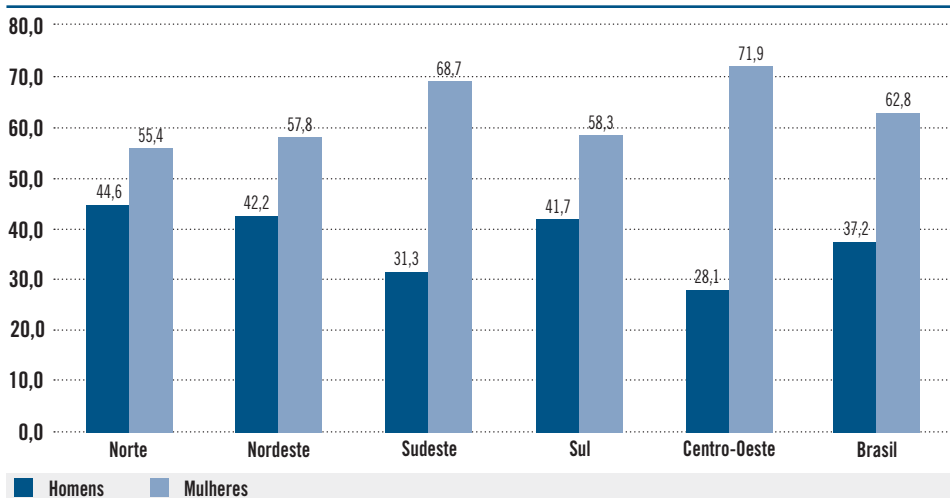
b) Dados parciais



### Gráfico 35

## Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/07/2007

Obs.: Dados parciais

**Tabela 82****Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária**

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

<b>Brasil e Grandes Regiões</b>	<b>10 a 17 anos</b>	<b>18 a 24 anos</b>	<b>25 a 39 anos</b>	<b>40 a 59 anos</b>	<b>60 anos ou mais</b>	<b>Total</b>
Norte	8,4	36,1	40,0	14,3	1,1	100,0
Nordeste	10,6	45,5	31,6	11,3	0,9	100,0
Sudeste	12,8	36,4	32,0	17,0	1,8	100,0
Sul	13,4	31,7	34,8	18,9	1,2	100,0
Centro-Oeste	14,7	41,5	31,0	12,1	0,7	100,0
<b>BRASIL</b>	<b>12,0</b>	<b>39,0</b>	<b>32,9</b>	<b>14,8</b>	<b>1,3</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 30/07/2007

Obs.: Dados parciais

**Tabela 83****Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por cor**

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Cor	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Amarela	2,2	2,3	1,5	1,0	1,0	1,7
Branca	14,1	15,4	29,6	62,0	23,2	28,5
Indígena	2,1	1,1	0,4	0,3	0,9	0,8
Negra	7,6	10,0	11,7	8,5	5,7	9,8
Parda	43,2	38,7	24,5	9,9	28,2	28,5
Sem declaração	30,8	32,5	32,2	18,3	41,1	30,8
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 30/07/2007

Obs.: Dados parciais

**Tabela 84****Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por grupos de anos de estudo**  
Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Anos de estudo	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Sem instrução e menos de 1 ano	0,5	1,0	0,1	0,2	0,1	0,4
1 a 3 anos	6,5	6,5	4,2	4,8	4,6	5,3
4 a 7 anos	19,7	16,2	16,8	19,0	21,1	17,6
8 a 10 anos	33,4	28,5	34,8	42,9	38,2	34,3
11 a 14 anos	38,7	46,0	41,5	30,9	34,8	40,4
15 anos ou mais	1,2	1,8	2,5	2,1	1,2	2,0
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 31/07/2007

Obs.: Dados parciais

**Tabela 85****Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por posição na ocupação**

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Posição na ocupação	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Empregados	8,4	16,3	11,7	2,2	10,4	10,9
Trabalhadores domésticos	4,0	3,8	2,4	3,8	4,7	3,4
Trabalhadores por conta-própria	38,3	47,3	77,8	74,0	56,4	61,6
Empregadores	13,6	5,8	2,1	5,9	15,2	6,1
Trabalhadores não-remunerados	0,5	1,5	0,1	0,0	-	0,6
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	28,2	23,1	4,6	5,2	6,1	13,3
Sem declaração	6,9	2,2	1,4	8,9	7,2	4,1
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

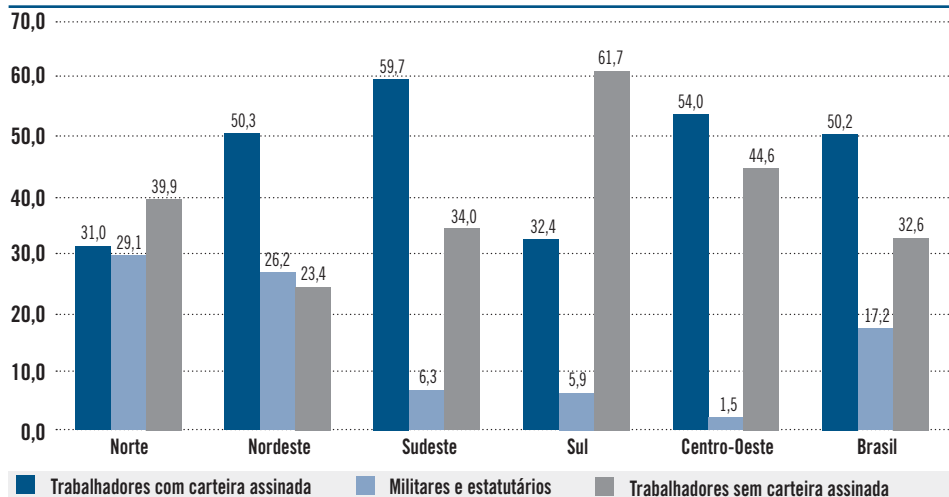
Data de acesso: 31/07/2007

Obs.: Dados parciais

### Gráfico 36

## Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por categoria de emprego

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 31/07/2007

Obs.: a) Dados parciais

b) Inclui trabalhadores domésticos

**Tabela 86****Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixas de renda familiar**  
Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

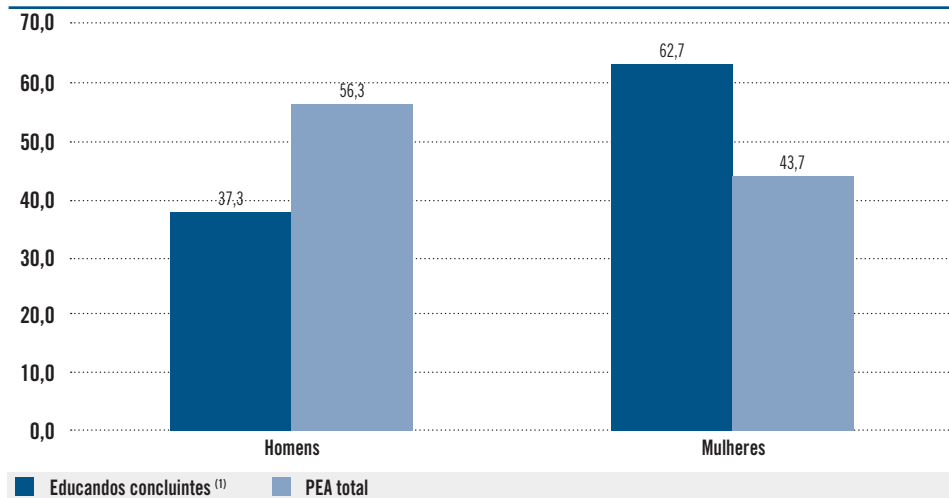
Faixas de renda	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Até 0,5 salário mínimo	2,6	3,9	1,2	0,9	1,5	2,1
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	36,7	42,9	19,8	9,0	30,2	27,6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	27,4	21,9	26,6	20,8	36,7	25,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	6,8	5,5	9,5	10,7	9,5	8,2
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2,1	1,7	3,0	4,4	2,9	2,7
Mais de 5 a 10 salários mínimos	0,9	0,8	1,1	1,9	1,6	1,2
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,2	1,0	0,1	0,1	3,1	0,7
Mais de 20 salários mínimos	0,1	0,2	0,0	0,0	1,7	0,2
Sem rendimento	4,2	6,7	8,4	11,9	5,6	7,8
Sem declaração	19,0	15,5	30,2	40,4	7,2	24,2
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação  
Elaboração: DIEESE  
Data de acesso: 31/07/2007  
Obs.: Dados parciais

### Gráfico 37

## Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 22/08/2007

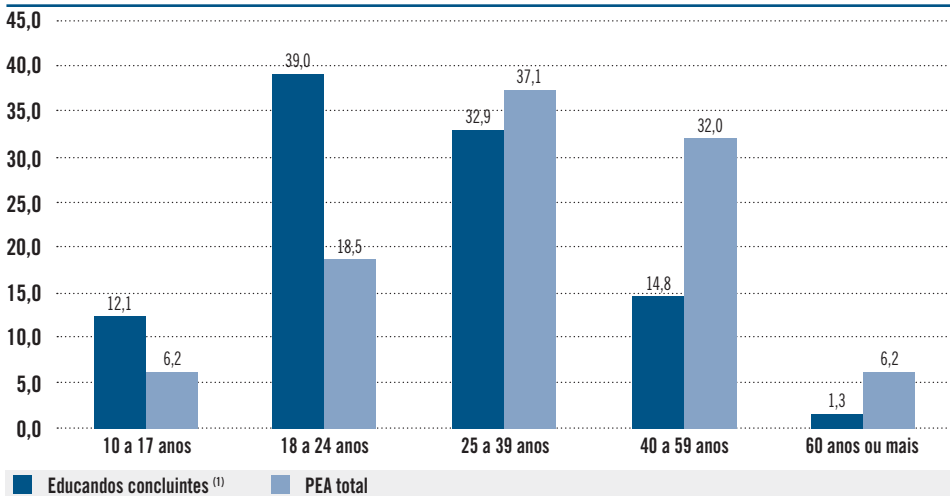
Nota: (1) Dados parciais



### Gráfico 38

## Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

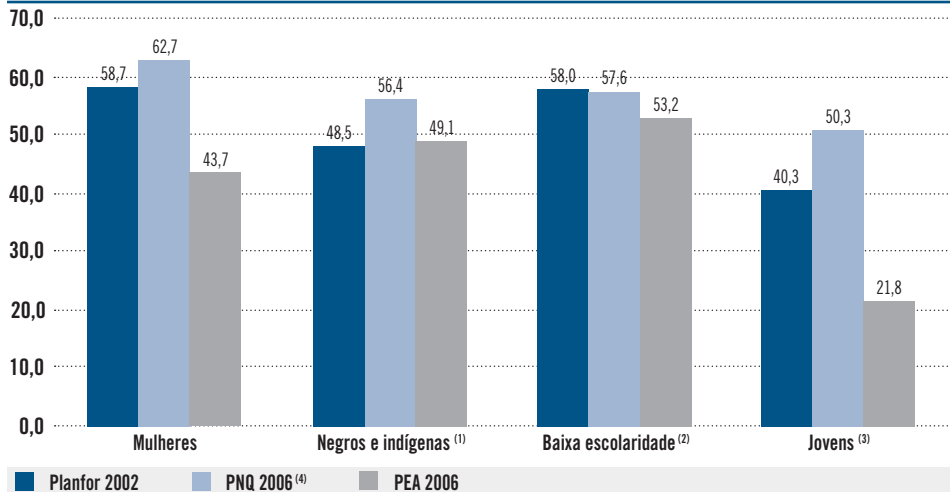
Data de acesso: 22/08/2007

Nota: (1) Dados parciais

### Gráfico 39

## Proporção da PEA total e dos concluintes dos cursos de qualificação, por grupo específico da população vulnerável

Brasil 2002-2006 (em %)



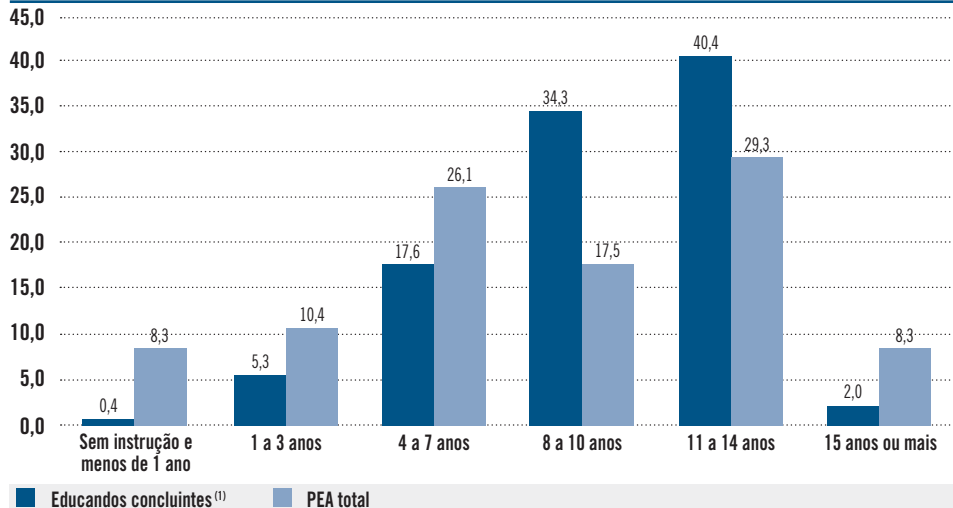
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 22/08/2007

Notas: (1) Negros correspondem a pretos e pardos. Exclui educandos sem declaração de cor; (2) Escolaridade menor que o ensino médio completo, ou seja, menos que 10 anos de estudo, para as pessoas com 16 anos ou mais de idade; (3) Jovens de 16 a 24 anos; (4) Dados parciais

#### Gráfico 40

### Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por grupos de anos de estudo

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad

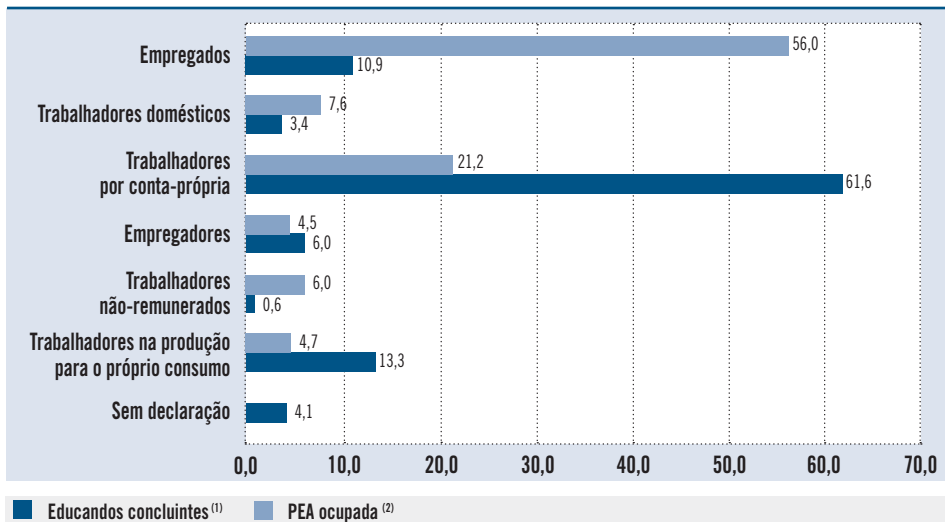
Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 22/08/2007

Nota: (1) Dados parciais. Obs.: Exclui as pessoas que não declararam ou com escolaridade não determinada

### Gráfico 41

## Distribuição da PEA ocupada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por posição na ocupação

Brasil 2006 (em %)



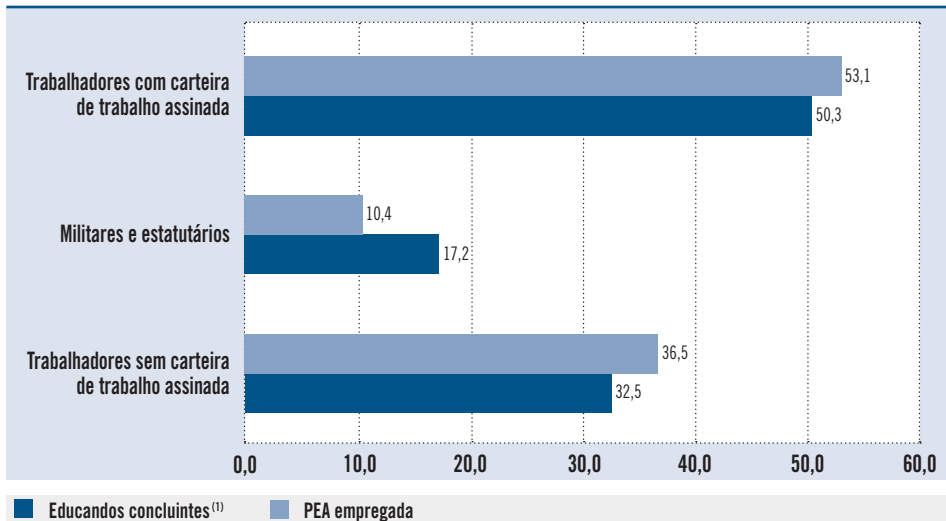
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 22/08/2007. Notas: (1) Dados parciais; (2) Inclui trabalhadores na construção para o próprio uso

## Gráfico 42

### Distribuição da PEA empregada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por categoria de emprego

Brasil 2006 (em %)



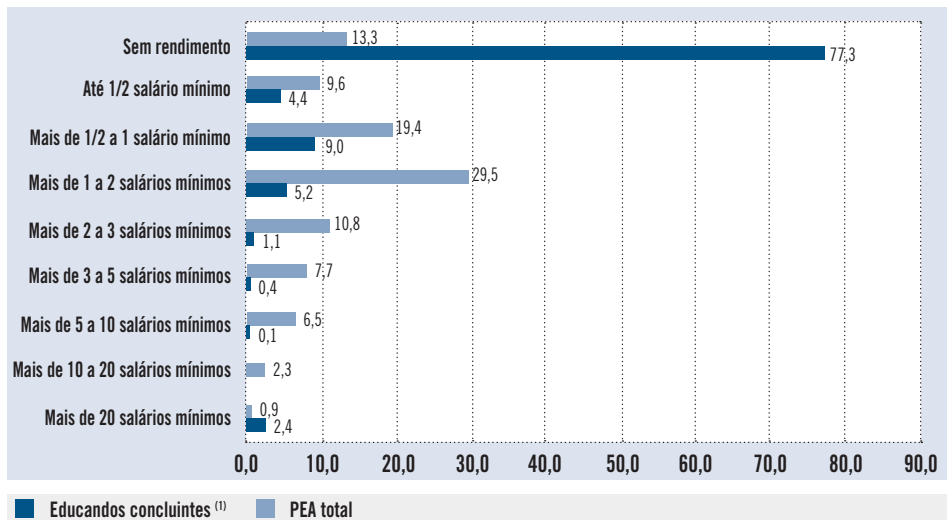
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 22/08/2007

Nota: (1) Dados parciais. Obs.: a) Exclui pessoas sem declaração de categoria de emprego; b) Inclui trabalhadores domésticos

### Gráfico 43

## Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos de qualificação do PNQ, por faixas de rendimento médio mensal

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 19/09/2007

Nota: (1) Dados parciais. Obs.: a) Exclui as pessoas que não declararam o rendimento; b) Refere-se ao rendimento próprio

**Tabela 87**

**Evolução da distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por público prioritário**  
Brasil 2004-2006

Público prioritário	2004		2005		2006	
	N <sup>os</sup> absolutos	%	N <sup>os</sup> absolutos	%	N <sup>os</sup> absolutos	%
Trabalhadores do Sistema Público de Emprego e Economia Solidária	83.149	56,0	58.566	49,7	62.781	54,0
Trabalhadores rurais	9.932	6,7	8.693	7,4	6.463	5,6
Trabalhadores ocupados - auto-emprego	14.841	10,0	15.685	13,3	22.470	19,3
Trabalhadores domésticos	1.452	1,0	1.610	1,4	1.490	1,3
Trabalhadores - reestruturação produtiva	1.660	1,1	1.249	1,1	27	0,0
Trabalhadores - inclusão social	15.456	10,4	13.840	11,7	13.188	11,3
Trabalhadores em situação especial	2.415	1,6	1.958	1,7	1.561	1,3
Trabalhadores de setores de utilidade pública	1.819	1,2	1.006	0,9	737	0,6
Trabalhadores - Desenvolvimento e Geração de Emprego e Renda	13.751	9,3	10.213	8,7	3.452	3,0
Gestores de Políticas Públicas	683	0,5	501	0,4	615	0,5
Outros públicos	3.292	2,2	4.550	3,9	3.499	3,0
<b>TOTAL</b>	<b>148.450</b>	<b>100,0</b>	<b>117.871</b>	<b>100,0</b>	<b>116.283</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação  
Elaboração: DIEESE  
Data de acesso: 31/07/2007  
Obs.: Dados parciais

**Tabela 88****Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por público prioritário**

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

<b>Público prioritário</b>	<b>Norte</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Sudeste</b>	<b>Sul</b>	<b>Centro-Oeste</b>	<b>Brasil</b>
Trabalhadores do Sistema Público de Emprego e Economia Solidária	40,6	56,7	50,0	59,8	62,4	54,1
Trabalhadores rurais	15,3	9,8	1,0	2,9	3,8	5,5
Trabalhadores ocupados - auto-emprego	14,8	15,1	20,6	30,1	14,8	19,4
Trabalhadores domésticos	2,9	1,6	0,6	1,5	1,2	1,3
Trabalhadores - reestruturação produtiva	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores - inclusão social	17,2	6,5	18,4	2,2	11,5	11,3
Trabalhadores em situação especial	2,7	1,0	0,2	3,5	1,5	1,3
Trabalhadores de setores de utilidade pública	1,2	1,7	0,0	0,0	0,0	0,6
Trabalhadores - Desenvolvimento e Geração de Emprego e Renda	3,0	6,6	0,8	0,0	4,2	3,0
Gestores de Políticas Públicas	0,2	1,0	0,5	0,0	0,6	0,5
Outros públicos	2,2	0,1	8,0	0,0	0,0	3,0
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/07/2007

Obs.: Dados parciais



**Tabela 89****Número de Centros Vocacionais Tecnológicos <sup>(1)</sup>**

Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de CVTs <sup>(2)</sup>	Em %	Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de CVTs <sup>(2)</sup>	Em %
<b>Norte</b>	<b>8</b>	<b>4,4</b>	Sergipe	2	1,1
Acre	1	0,6	<b>Sudeste</b>	<b>91</b>	<b>50,3</b>
Pará	2	1,1	Espírito Santo	6	3,3
Rondônia	2	1,1	Minas Gerais	73	40,3
Tocantins	3	1,7	Rio de Janeiro	12	6,6
<b>Nordeste</b>	<b>65</b>	<b>35,9</b>	<b>Sul</b>	<b>5</b>	<b>2,8</b>
Alagoas	4	2,2	Paraná	1	0,6
Bahia	1	0,6	Rio Grande do Sul	4	2,2
Ceará	5	2,8	<b>Centro-Oeste</b>	<b>12</b>	<b>6,6</b>
Maranhão	5	2,8	Distrito Federal	3	1,7
Paraíba	2	1,1	Goiás	7	3,9
Pernambuco	41	22,7	Mato Grosso do Sul	2	1,1
Piauí	3	1,7			
Rio Grande do Norte	2	1,1	<b>TOTAL</b>	<b>181</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MCT. Secis. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) São unidades de ensino e de profissionalização direcionadas para a capacitação tecnológica da população, como uma unidade de formação profissional básica, de experimentação científica, de investigação da realidade e prestação de serviços especializados, levando-se em conta a vocação da região onde se insere, promovendo a melhoria dos processos

(2) Inclui Centros Vocacionais Tecnológicos e Centros Tecnológicos em funcionamento e em implantação

Obs.: Os estados do Amapá, Amazonas, Roraima, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso não possuem informações sobre CVTs

**Tabela 90****Número de jovens qualificados e de recursos empregados no Programa Soldado Cidadão <sup>(1)</sup>**  
Brasil 2003 - 2007

Ano	Número de jovens qualificados		Recursos <sup>(2)</sup> (em R\$ 1.000)
	Meta	Executado	
2003	4.950	4.950	1.921,26
2004	26.348	27.755	11.250,89
2005	22.000	22.750	9.479,87
2006 <sup>(3)</sup>	16.200	-	7.784,90
2007 <sup>(3)</sup>	18.450	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>87.948</b>	<b>55.455</b>	<b>30.436,92</b>

■ Fonte: MDN. Funceb  
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Criado em 2003 e financiado com recursos do FAT, as atividades do Soldado Cidadão estão ligadas às ações de desmobilização do militar temporário definidas no Programa de Instrução Militar (PIM), e tem como objetivo oferecer aos militares não estabilizados, que deixam o serviço ativo, a oportunidade de frequentar um curso profissionalizante, criando condições mais vantajosas para a sua inclusão no mercado de trabalho

(2) Tratam-se de recursos repassados à Funceb por meio de um convênio firmado com o Ministério da Defesa em 2003 e por meio de um convênio firmado com o Comando do Exército entre 2004 e 2007

(3) Em execução

**Tabela 91****Convênios firmados pelo ProJovem <sup>(1)</sup>, por metas de jovens qualificados e valor repassado**  
Cidades Metropolitanas 2007

Cidades metropolitanas	Meta de jovens qualificados	Valor conveniado (em R\$ 1.000)	Cidades metropolitanas	Meta de jovens qualificados	Valor conveniado (em R\$ 1.000)
Ananindeua (PA)	2.400	293	Mogi das Cruzes (SP)	1.200	160
Aparecida de Goiânia (GO)	1.200	146	Niterói (RJ)	1.200	160
Belford Roxo (RJ)	1.200	160	Nova Iguaçu (RJ)	3.600	479
Canoas (RS)	1.200	160	Novo Hamburgo (RS)	1.200	160
Carapicuíba (SP)	1.200	160	Olinda (PE)	1.200	146
Caucaia (CE)	1.200	146	Osasco (SP)	3.600	479
Contagem (MG)	2.400	319	Paulista (PE)	1.200	146
Diadema (SP)	2.400	319	Santo André (SP)	3.600	479
Duque de Caxias (RJ)	2.400	319	São Gonçalo (RJ)	2.400	319
Embu das Artes (SP)	1.200	160	São João de Meriti (RJ)	1.200	160
Gravataí (RS)	1.200	160	Serra (ES)	1.200	146
Garulhos (SP)	3.600	479	Suzano (SP)	1.200	160
Itaquaquecetuba (SP)	1.200	160	Viamão (RS)	1.200	160
Jaboatão dos Guararapes (PE)	1.200	146	Vilha Velha (ES)	1.200	146
Magé (RJ)	1.200	160	<b>TOTAL</b>	<b>50.400</b>	<b>6.589</b>

■ Fonte: MTE/SPPE/DEQ

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) O ProJovem foi implantado em 2005, tendo com destinatários jovens de 18 a 24 anos que terminaram a quarta série, mas não concluíram a oitava série do ensino fundamental e não têm vínculos formais de trabalho. Ele oferece oportunidades de elevação da escolaridade, de qualificação profissional e de planejamento e execução de ações comunitárias de interesse público

**Tabela 92****Situação das Escolas de Fábrica**

Brasil 2005 - 2007

Escolas de fábrica	2005	2006	2007
Número de Unidades Gestoras <sup>(1)</sup>	64	231	-
Número de turmas	525	825	350
Número de alunos	10.500	16.500	9.834
Número de estados	17	23	-
Número de municípios	230	280	-
Valor total das bolsas concedidas (em R\$ 1.000)	9.450	14.850	9.450
Recursos investidos <sup>(2)</sup> (em R\$ 1.000)	28.000	41.900	35.000

■ Fonte: MEC/Setec. Resolução/CD/FNDE nº 31 de 22/07/2005

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Devem selecionar os estabelecimentos e os cursos que serão oferecidos, definir o perfil do público alvo e selecionar os alunos, elaborar o projeto pedagógico e acompanhar a execução dos cursos

(2) Não inclui os investidos pelas estatais

Obs.: Tendo iniciado as atividades em 2005, o Projeto Escola de Fábrica tem por objetivo proporcionar cursos de iniciação profissional para jovens entre 16 e 24 anos de famílias de baixa renda e que estejam no ensino regular ou EJA. A implementação dos cursos se concretiza através de parceria com a iniciativa privada no papel de formadora, entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos no papel de gestoras e o MEC

**Tabela 93****Número de matrículas da Formação Inicial e Continuada do Sistema S por entidade**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Senai</b>	<b>Senac</b>	<b>Senar</b>	<b>Senat</b>	<b>Sescoop</b>
<b>Norte</b>	<b>75.738</b>	<b>100.808</b>	<b>25.133</b>	<b>29.122</b>	<b>3.063</b>
Acre	3.519	7.895	2.453	3.420	45
Amapá	4.695	14.161	1.572	701	1.974
Amazonas	22.028	16.808	1.153	17.631	366
Pará	32.047	26.525	10.992	3.901	145
Rondônia	7.021	12.465	5.315	2.883	-
Roraima	3.067	5.945	1.433	353	235
Tocantins	3.361	17.009	2.215	233	298
<b>Nordeste</b>	<b>290.648</b>	<b>225.824</b>	<b>122.717</b>	<b>64.593</b>	<b>7.212</b>
Alagoas	17.973	11.936	10.977	2.257	1.014
Bahia	67.938	46.128	52.396	25.906	1.389
Ceará	87.568	28.971	10.855	8.620	952
Maranhão	18.354	19.820	11.433	6.419	107
Paraíba	21.528	17.997	7.494	2.778	598
Pernambuco	33.805	42.705	13.657	9.421	788
Piauí	8.629	27.554	3.083	4.449	817
Rio Grande do Norte	23.789	17.147	8.792	2.672	1.224
Sergipe	11.064	13.566	4.030	2.071	323

continua ►

**Tabela 93 (conclusão)****Número de matrículas da Formação Inicial e Continuada do Sistema S por entidade**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Senai</b>	<b>Senac</b>	<b>Senar</b>	<b>Senat</b>	<b>Sescoop</b>
<b>Sudeste</b>	<b>1.147.879</b>	<b>427.313</b>	<b>205.316</b>	<b>209.043</b>	<b>16.111</b>
Espírito Santo	83.912	22.726	9.844	15.258	2.098
Minas Gerais	106.769	96.016	67.821	59.908	1.091
Rio de Janeiro	150.712	194.044	4.280	44.630	1.682
São Paulo	806.486	114.527	123.371	89.247	11.240
<b>Sul</b>	<b>571.567</b>	<b>187.213</b>	<b>326.798</b>	<b>65.301</b>	<b>17.400</b>
Paraná	67.983	88.275	159.148	30.883	12.778
Rio Grande do Sul	151.118	70.597	66.425	22.828	1.123
Santa Catarina	352.466	28.341	101.225	11.590	3.499
<b>Centro-Oeste</b>	<b>133.693</b>	<b>90.822</b>	<b>69.209</b>	<b>24.028</b>	<b>5.417</b>
Distrito Federal	39.625	23.267	4.174	6.984	447
Goiás	58.562	34.074	30.015	10.546	4.096
Mato Grosso	14.871	15.053	21.255	3.760	496
Mato Grosso do Sul	20.635	18.428	13.765	2.738	378
<b>BRASIL</b>	<b>2.219.525</b>	<b>1.031.980</b>	<b>749.173</b>	<b>392.087</b>	<b>49.203</b>

■ Fonte: MTE. Portaria nº 486

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui as matrículas da qualificação para inclusão social

**Tabela 94****Número de matrículas da Formação Inicial e Continuada das entidades do Sistema S por modalidade de ensino**

Brasil 2005

Entidade	Aprendizagem profissional	Qualificação profissional	Aperfeiçoamento profissional	Qualificação para inclusão social	Especialização
Senai	78.146	597.362	1.404.367	139.650	-
Senac	22.773	228.185	397.304	383.718 <sup>(1)</sup>	-
Senar	851	35.823	707.827	-	4.672
Senat	318	386.973	-	4.796	-
Sescoop	925	45.143	1.270	1.865	-

■ Fonte: MTE. Portaria nº 486

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde a programas compensatórios e socioprofissionais





**Parte II**  
**A Qualificação Social e Profissional no Brasil**

---

**Capítulo 7**  
**Educação Profissional de Nível Técnico**



**Tabela 95****Número de estabelecimentos da educação profissional de nível médio por dependência administrativa**  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

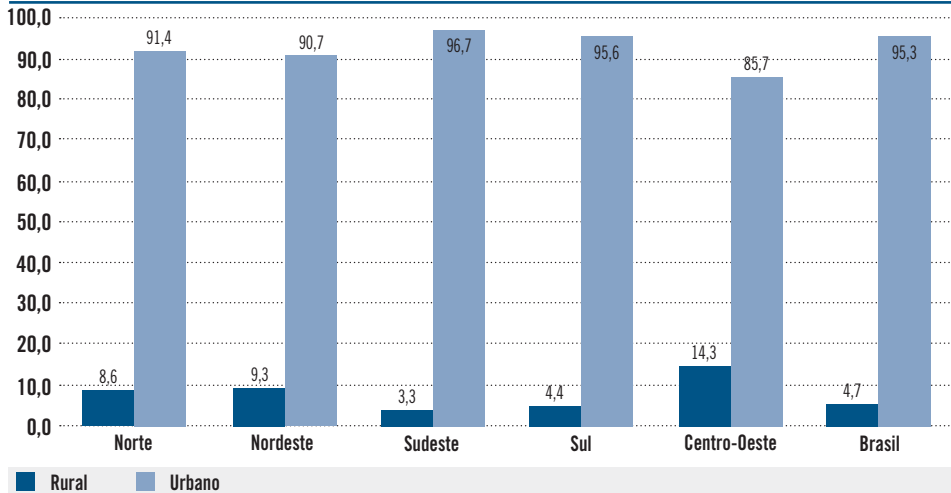
<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Público<sup>(1)</sup></b>	<b>Privado</b>	<b>Total</b>	<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Público<sup>(1)</sup></b>	<b>Privado</b>	<b>Total</b>
<b>Norte</b>	<b>90</b>	<b>50</b>	<b>140</b>	Sergipe	5	5	10
Acre	3	2	5	<b>Sudeste</b>	<b>392</b>	<b>1.619</b>	<b>2.011</b>
Amapá	2	8	10	Espírito Santo	10	34	44
Amazonas	56	7	63	Minas Gerais	74	379	453
Pará	16	13	29	Rio de Janeiro	127	210	337
Rondônia	4	12	16	São Paulo	181	996	1.177
Roraima	2	1	3	<b>Sul</b>	<b>377</b>	<b>377</b>	<b>754</b>
Tocantins	7	7	14	Paraná	195	80	275
<b>Nordeste</b>	<b>114</b>	<b>197</b>	<b>311</b>	Rio Grande do Sul	152	229	381
Alagoas	5	14	19	Santa Catarina	30	68	98
Bahia	40	33	73	<b>Centro-Oeste</b>	<b>25</b>	<b>94</b>	<b>119</b>
Ceará	10	31	41	Distrito Federal	6	21	27
Maranhão	10	20	30	Goiás	11	36	47
Paraíba	11	11	22	Mato Grosso do Sul	2	30	32
Pernambuco	17	55	72	Mato Grosso	6	7	13
Piauí	12	14	26				
Rio Grande do Norte	4	14	18	<b>BRASIL</b>	<b>998</b>	<b>2.337</b>	<b>3.33</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar. Elaboração: DIEESE. Nota: (1) Inclui estabelecimentos municipais, estaduais e federais. Obs.: a) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/ modalidade de ensino; b) Contagem de estabelecimentos pela matrícula existente; c) Estabelecimentos que oferecem cursos nas modalidades concomitante e subsequente

#### Gráfico 44

### Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional de nível médio, por localização

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

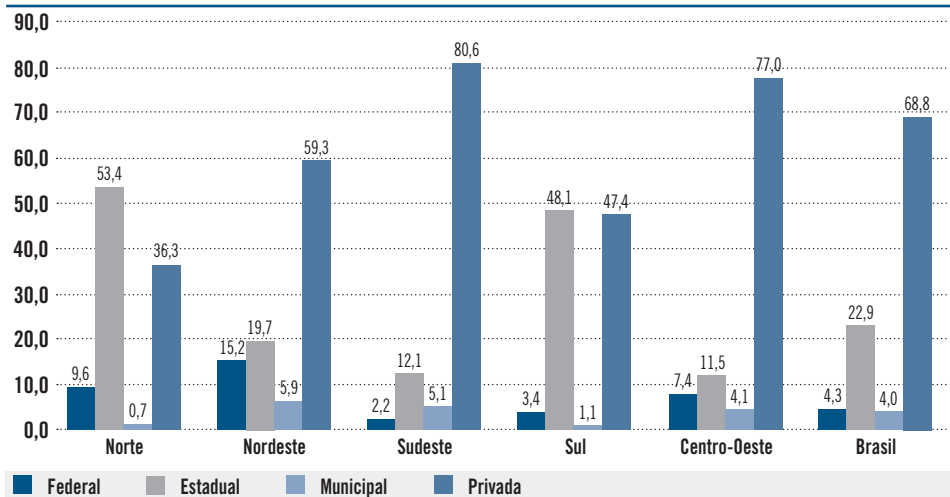
Elaboração: DIEESE

Obs.: Cursos oferecidos nas formas concomitante e subsequente

## Gráfico 45

### Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional de nível médio, por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)



Fonte: MEC/Inep, Censo Escolar

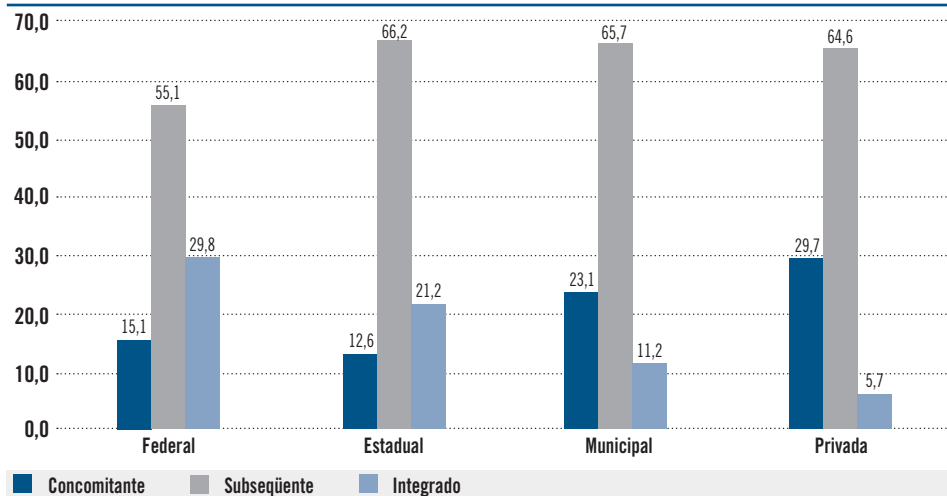
Elaboração: DIEESE

Obs.: Cursos oferecidos nas formas concomitante, subsequente e integrada

## Gráfico 46

### Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional de nível médio por modalidade de oferta, segundo dependência administrativa

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

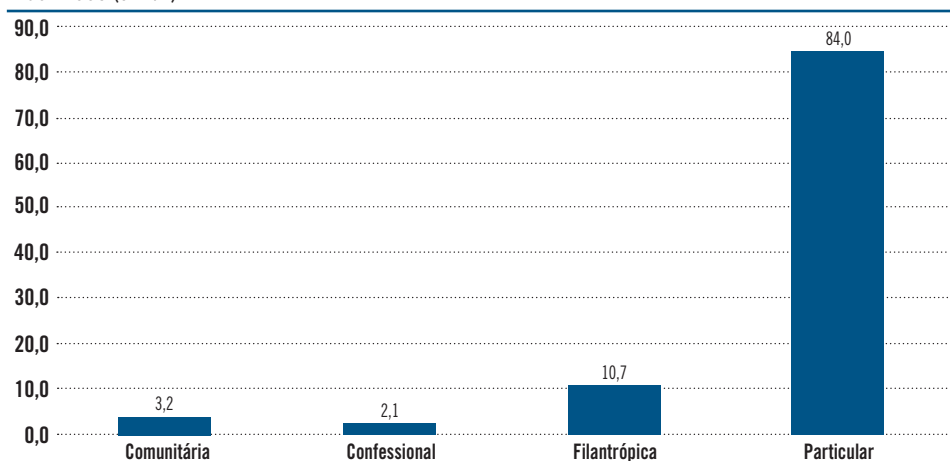
Elaboração: DIEESE

Obs.: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma modalidade de oferta

### Gráfico 47

## Distribuição dos estabelecimentos privados que oferecem cursos de educação profissional de nível médio, por categoria administrativa

Brasil 2006 (em %)



■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: Cursos oferecidos nas formas concomitante e subsequente

**Tabela 96****Evolução da distribuição dos estabelecimentos e das matrículas da educação profissional de nível médio, por dependência administrativa**

Brasil 2003-2006 (em %)

Ano	Federal		Estadual		Municipal		Privada	
	Estabelecimentos	Matrículas	Estabelecimentos	Matrículas	Estabelecimentos	Matrículas	Estabelecimentos	Matrículas
2003	4,9	13,5	19,8	28,0	4,1	3,3	71,1	55,1
2004	4,7	12,2	19,8	26,5	4,3	3,2	71,3	58,1
2005	4,5	11,9	20,0	27,6	4,2	3,3	71,3	57,2
2006	4,3	10,7	21,8	31,4	3,8	3,1	70,1	54,8

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar; Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: Até 2005, referente às modalidades de oferta concomitante, subsequente e integrada; em 2006, apenas modalidades de oferta concomitante e subsequente



**Tabela 97****Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio**

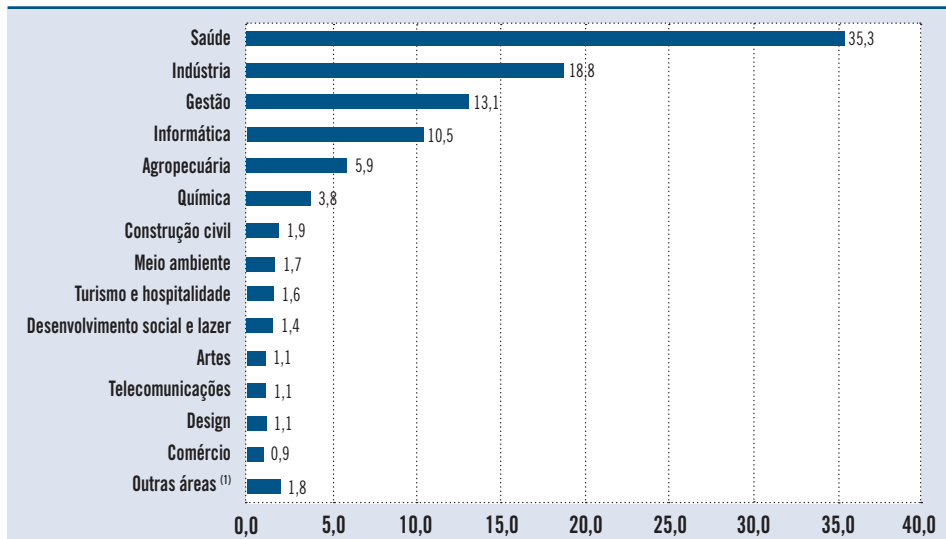
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de matrículas</b>	<b>%</b>	<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Nº de matrículas</b>	<b>%</b>
<b>Norte</b>	<b>29.362</b>	<b>3,9</b>	Sergipe	3.547	0,5
Acre	1.160	0,2	<b>Sudeste</b>	<b>431.480</b>	<b>57,9</b>
Amapá	1.658	0,2	Espírito Santo	14.399	1,9
Amazonas	11.941	1,6	Minas Gerais	86.437	11,6
Pará	6.044	0,8	Rio de Janeiro	82.032	11,0
Rondônia	2.039	0,3	São Paulo	248.612	33,4
Roraima	1.150	0,2	<b>Sul</b>	<b>160.434</b>	<b>21,5</b>
Tocantins	5.370	0,7	Paraná	48.030	6,4
<b>Nordeste</b>	<b>94.480</b>	<b>12,7</b>	Rio Grande do Sul	77.858	10,5
Alagoas	7.201	1,0	Santa Catarina	34.546	4,6
Bahia	15.872	2,1	<b>Centro-Oeste</b>	<b>28.934</b>	<b>3,9</b>
Ceará	11.262	1,5	Distrito Federal	8.465	1,1
Maranhão	4.475	0,6	Goiás	11.835	1,6
Paraíba	9.068	1,2	Mato Grosso	4.156	0,6
Pernambuco	33.509	4,5	Mato Grosso do Sul	4.478	0,6
Piauí	4.899	0,7			
Rio Grande do Norte	4.647	0,6	<b>BRASIL</b>	<b>744.690</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar. Elaboração: DIEESE  
 Obs.: Matrículas nas formas concomitante e subsequente

## Gráfico 48

Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio, por áreas profissionais  
Brasil 2006 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar. Elaboração: DIEESE

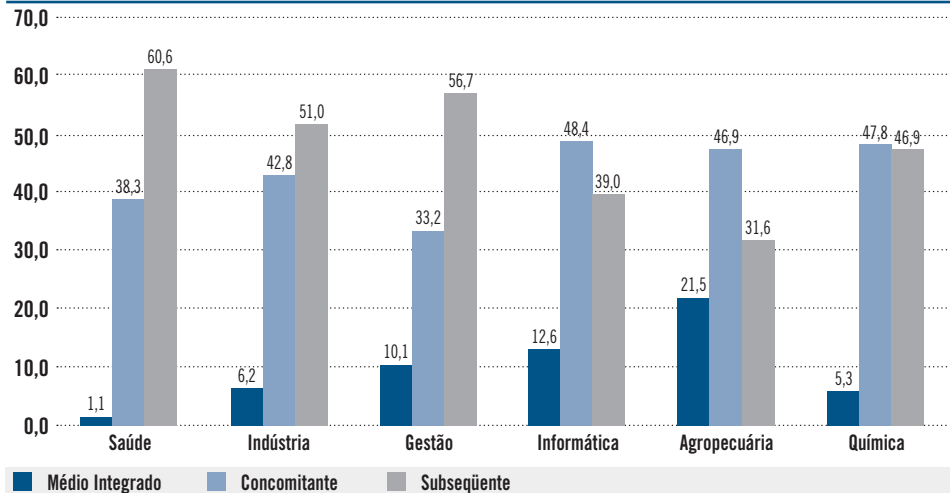
Nota: (1) Inclui comunicação, mineração, transportes, geomática, imagem pessoal e recursos pesqueiros

Obs.: Matrículas nas modalidades concomitante e subsequente

## Gráfico 49

### Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por modalidade de oferta, segundo principais áreas profissionais <sup>(1)</sup>

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

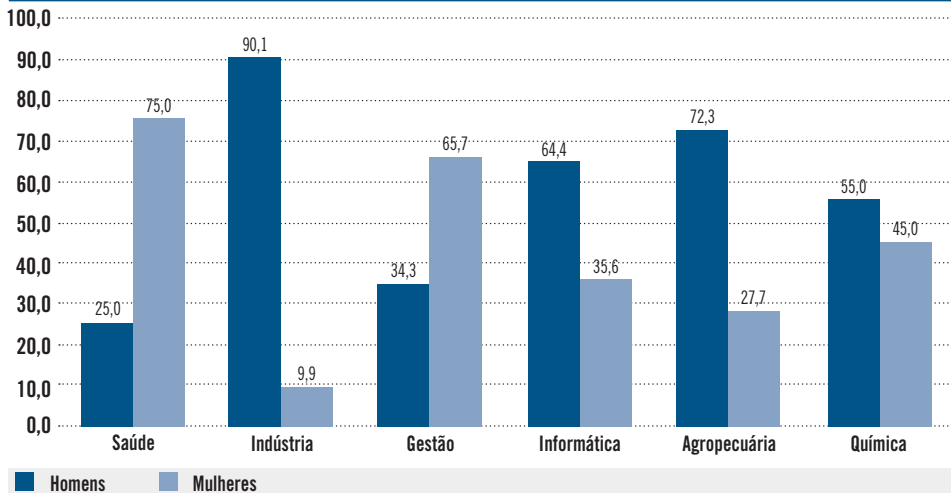
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Áreas com maior número de matrículas

### Gráfico 50

## Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por sexo, segundo principais áreas profissionais<sup>(1)</sup>

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Áreas com maior número de matrículas

Obs.: Matrículas nas formas concomitante e subsequente

**Tabela 98****Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por faixa etária**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	0 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	Mais de 39 anos	Total	
								Em %	N <sup>os</sup> abs.
<b>Norte</b>	<b>1,3</b>	<b>5,2</b>	<b>11,7</b>	<b>31,2</b>	<b>22,0</b>	<b>21,1</b>	<b>7,4</b>	<b>100,0</b>	<b>29.362</b>
Acre	0,0	0,0	2,3	26,2	28,3	31,8	11,4	100,0	1.160
Amapá	0,0	7,6	15,8	35,5	24,0	14,2	3,0	100,0	1.658
Amazonas	0,1	5,2	12,0	32,5	23,1	20,2	7,0	100,0	11.941
Pará	5,9	4,4	13,9	37,7	19,3	15,2	3,6	100,0	6.044
Rondônia	0,1	8,2	8,9	26,8	19,8	28,2	8,0	100,0	2.039
Roraima	0,0	2,2	25,6	32,3	20,7	14,1	5,2	100,0	1.150
Tocantins	0,2	6,1	7,8	22,2	21,6	28,7	13,4	100,0	5.370
<b>Nordeste</b>	<b>1,7</b>	<b>5,9</b>	<b>14,0</b>	<b>32,2</b>	<b>22,1</b>	<b>16,4</b>	<b>7,7</b>	<b>100,0</b>	<b>94.480</b>
Alagoas	0,9	3,2	7,4	25,2	25,3	28,4	9,5	100,0	7.201
Bahia	0,7	5,0	13,9	39,6	21,5	14,9	4,3	100,0	15.872
Ceará	1,2	7,0	13,1	35,6	21,2	14,7	7,2	100,0	11.262
Maranhão	2,9	10,4	26,1	38,2	13,7	7,1	1,6	100,0	4.475
Paraíba	0,2	8,8	21,8	35,2	15,5	11,3	7,2	100,0	9.068
Pernambuco	3,2	4,9	10,1	24,7	25,1	20,4	11,7	100,0	33.509
Piauí	0,6	9,3	19,7	39,2	16,3	10,6	4,3	100,0	4.899
Rio Grande do Norte	0,0	6,2	18,7	38,3	20,2	12,8	3,7	100,0	4.647
Sergipe	0,5	3,6	19,7	39,2	30,2	4,8	2,1	100,0	3.547

continua ►

**Tabela 98 (conclusão)**

**Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por faixa etária**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	0 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	Mais de 39 anos	Total	
								Em %	N <sup>os</sup> abs.
<b>Sudeste</b>	<b>0,7</b>	<b>17,2</b>	<b>18,6</b>	<b>29,4</b>	<b>16,0</b>	<b>11,8</b>	<b>6,3</b>	<b>100,0</b>	<b>431.480</b>
Espírito Santo	0,1	7,5	19,9	35,1	19,2	13,7	4,4	100,0	14.399
Minas Gerais	0,1	10,6	17,6	35,3	18,4	13,0	5,0	100,0	86.437
Rio de Janeiro	2,1	32,6	19,8	20,6	10,6	9,1	5,2	100,0	82.032
São Paulo	0,5	14,9	18,5	29,9	16,7	12,2	7,3	100,0	248.612
<b>Sul</b>	<b>0,9</b>	<b>10,6</b>	<b>18,6</b>	<b>33,9</b>	<b>16,7</b>	<b>13,3</b>	<b>6,0</b>	<b>100,0</b>	<b>160.434</b>
Paraná	0,1	2,7	16,2	34,6	19,4	18,0	8,9	100,0	48.030
Rio Grande do Sul	1,2	12,4	19,3	35,2	16,1	11,3	4,5	100,0	77.858
Santa Catarina	1,2	17,7	20,2	30,0	14,1	11,5	5,3	100,0	34.546
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3,0</b>	<b>6,2</b>	<b>13,4</b>	<b>32,1</b>	<b>19,8</b>	<b>17,6</b>	<b>7,9</b>	<b>100,0</b>	<b>28.934</b>
Distrito Federal	0,5	3,7	14,7	34,2	22,4	18,3	6,2	100,0	8.465
Goiás	6,7	7,4	13,7	32,0	18,2	15,7	6,3	100,0	11.835
Mato Grosso do Sul	0,0	8,1	9,7	25,9	21,7	21,3	13,2	100,0	4.478
Mato Grosso	0,3	6,1	14,1	34,8	17,0	17,6	10,1	100,0	4.156
<b>BRASIL</b>	<b>1,0</b>	<b>13,4</b>	<b>17,6</b>	<b>30,9</b>	<b>17,3</b>	<b>13,3</b>	<b>6,5</b>	<b>100,0</b>	<b>744.690</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: Matrículas nas modalidades de oferta concomitante e subsequente

**Tabela 99****Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por cor**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarada	Total	
							Em %	N <sup>os</sup> abs.
<b>Norte</b>	<b>20,0</b>	<b>7,1</b>	<b>44,6</b>	<b>2,6</b>	<b>2,1</b>	<b>23,7</b>	<b>100,0</b>	<b>29.362</b>
Acre	11,6	9,6	65,2	0,5	0,2	13,0	100,0	1.160
Amapá	19,8	6,6	42,0	0,3	0,2	31,0	100,0	1.658
Amazonas	18,6	6,1	53,7	3,3	4,4	13,9	100,0	11.941
Pará	20,7	10,4	47,7	4,5	0,5	16,1	100,0	6.044
Rondônia	39,8	11,4	32,4	0,2	0,6	15,5	100,0	2.039
Roraima	45,4	4,8	46,3	1,8	1,7	0,0	100,0	1.150
Tocantins	10,9	4,1	21,2	1,1	0,2	62,4	100,0	5.370
<b>Nordeste</b>	<b>25,2</b>	<b>9,5</b>	<b>30,7</b>	<b>1,1</b>	<b>0,3</b>	<b>33,3</b>	<b>100,0</b>	<b>94.480</b>
Alagoas	10,8	3,4	12,2	0,0	0,2	73,4	100,0	7.201
Bahia	9,0	8,5	24,9	0,6	0,2	56,8	100,0	15.872
Ceará	21,4	6,5	45,2	1,4	0,6	24,9	100,0	11.262
Maranhão	19,1	13,7	45,8	2,1	0,4	18,9	100,0	4.475
Paraíba	22,9	4,7	15,2	4,0	0,0	53,3	100,0	9.068
Pernambuco	41,8	14,0	35,0	0,4	0,3	8,4	100,0	33.509
Piauí	20,1	13,5	39,2	2,8	0,3	24,1	100,0	4.899
Rio Grande do Norte	19,3	2,7	30,3	0,3	0,4	47,0	100,0	4.647
Sergipe	10,1	2,9	16,0	1,0	0,2	69,7	100,0	3.547

continua ►

**Tabela 99 (conclusão)****Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por cor**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarada	Total	
							Em %	N <sup>os</sup> abs.
<b>Sudeste</b>	<b>40,9</b>	<b>6,2</b>	<b>16,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,2</b>	<b>34,9</b>	<b>100,0</b>	<b>431.480</b>
Espírito Santo	40,3	7,7	28,4	1,2	0,6	21,7	100,0	14.399
Minas Gerais	41,8	8,8	27,9	1,0	0,3	20,1	100,0	86.437
Rio de Janeiro	35,8	11,7	21,7	0,5	0,1	30,2	100,0	82.032
São Paulo	42,3	3,4	10,8	0,9	0,1	42,4	100,0	248.612
<b>Sul</b>	<b>52,3</b>	<b>3,0</b>	<b>5,7</b>	<b>0,4</b>	<b>0,1</b>	<b>38,4</b>	<b>100,0</b>	<b>160.434</b>
Paraná	58,8	3,4	12,1	0,6	0,1	25,0	100,0	48.030
Rio Grande do Sul	43,3	3,0	2,5	0,2	0,0	51,1	100,0	77.858
Santa Catarina	63,8	2,4	4,2	0,6	0,4	28,6	100,0	34.546
<b>Centro-Oeste</b>	<b>35,2</b>	<b>6,6</b>	<b>31,6</b>	<b>3,2</b>	<b>0,4</b>	<b>23,0</b>	<b>100,0</b>	<b>28.934</b>
Distrito Federal	25,2	7,7	43,6	6,6	0,4	16,4	100,0	8.465
Goiás	43,4	7,1	31,5	2,4	0,3	15,4	100,0	11.835
Mato Grosso do Sul	50,0	8,1	32,5	0,8	0,8	7,9	100,0	4.478
Mato Grosso	15,9	1,5	6,8	1,1	0,0	74,7	100,0	4.156
<b>BRASIL</b>	<b>40,3</b>	<b>6,0</b>	<b>17,9</b>	<b>1,0</b>	<b>0,3</b>	<b>34,6</b>	<b>100,0</b>	<b>744.690</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: Matrículas nas modalidades de oferta concomitante e subsequente



**Tabela 100**

## Número de matrículas da educação profissional de nível médio do Sistema S, por entidade

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Senai	Senac	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Senai	Senac
<b>Norte</b>	<b>1.975</b>	<b>3.985</b>	Sergipe	385	90
Acre	87	207	<b>Sudeste</b>	<b>48.963</b>	<b>37.325</b>
Amapá	287	29	Espírito Santo	419	1.026
Amazonas	175	2.014	Minas Gerais	19.668	3.180
Pará	514	357	Rio de Janeiro	10.976	13.797
Rondônia	767	448	São Paulo	17.900	19.322
Roraima	64	239	<b>Sul</b>	<b>29.101</b>	<b>6.710</b>
Tocantins	81	691	Paraná	4.307	3.126
<b>Nordeste</b>	<b>7.389</b>	<b>2.773</b>	Rio Grande do Sul	9.128	1.478
Alagoas	16	111	Santa Catarina	15.666	2.106
Bahia	1.306	146	<b>Centro-Oeste</b>	<b>5.748</b>	<b>6.840</b>
Ceará	1.043	1.037	Distrito Federal	837	494
Maranhão	155	35	Goiás	3.213	2.816
Paraíba	194	19	Mato Grosso	492	2.372
Pernambuco	3.757	690	Mato Grosso do Sul	1.206	1.158
Piauí	12	-			
Rio Grande do Norte	906	645	<b>BRASIL</b>	<b>93.176</b>	<b>57.633</b>

Fonte: MTE. Portaria nº 486. Elaboração: DIEESE

Obs.: As demais entidades do Sistema S não ofereceram cursos de educação profissional de nível médio em 2005

**Tabela 101****Número de matrículas da educação profissional de nível médio das entidades do Sistema S, por modalidade de ensino**

Brasil 2005

Entidade	Qualificação técnica	Habilitação técnica	Especialização
Senai	41.250	51.387	924
Senac	25.428	31.485	720

■ Fonte: MTE. Portaria nº 486

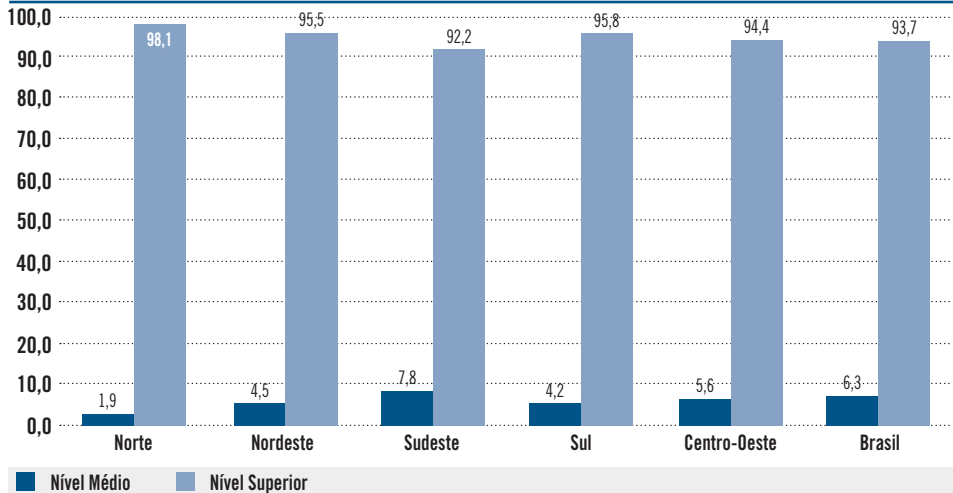
Elaboração: DIEESE

Obs.: As demais entidades do Sistema S não ofereceram cursos de educação profissional de nível médio em 2005

### Gráfico 51

## Distribuição das funções docentes da educação profissional de nível médio por grau de escolaridade

Brasil 2006 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar  
Elaboração: DIEESE

**Tabela 102****Número de funções docentes da educação profissional de nível médio, por nível de formação**  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Fundamental <sup>(1)</sup></b>	<b>Médio</b>	<b>Superior</b>	<b>Total</b>
<b>Norte</b>	-	<b>46</b>	<b>2.424</b>	<b>2.470</b>
Acre	-	1	51	52
Amapá	-	6	143	149
Amazonas	-	26	1.037	1.063
Pará	-	8	503	511
Rondônia	-	4	219	223
Roraima	-	1	120	121
Tocantins	-	-	351	351
<b>Nordeste</b>	<b>1</b>	<b>352</b>	<b>7.553</b>	<b>7.906</b>
Alagoas	-	9	895	904
Bahia	1	127	992	1.120
Ceará	-	49	784	833
Maranhão	-	18	406	424
Paraíba	-	57	693	750
Pernambuco	-	30	2.724	2.754
Piauí	-	32	405	437
Rio Grande do Norte	-	19	418	437
Sergipe	-	11	236	247

continua ►

**Tabela 102 (conclusão)****Número de funções docentes da educação profissional de nível médio, por nível de formação**  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Fundamental <sup>(1)</sup></b>	<b>Médio</b>	<b>Superior</b>	<b>Total</b>
<b>Sudeste</b>	<b>7</b>	<b>2.950</b>	<b>34.924</b>	<b>37.881</b>
Espírito Santo	-	70	879	949
Minas Gerais	2	1.020	6.541	7.563
Rio de Janeiro	5	218	5.862	6.085
São Paulo	-	1.642	21.642	23.284
<b>Sul</b>	<b>3</b>	<b>579</b>	<b>13.259</b>	<b>13.841</b>
Paraná	-	-	4.667	4.667
Rio Grande do Sul	-	373	5.695	6.068
Santa Catarina	3	206	2.897	3.106
<b>Centro-Oeste</b>	<b>5</b>	<b>137</b>	<b>2.299</b>	<b>2.441</b>
Distrito Federal	5	40	823	868
Goiás	-	49	794	843
Mato Grosso do Sul	-	48	357	405
Mato Grosso	-	-	325	325
<b>BRASIL</b>	<b>16</b>	<b>4.064</b>	<b>60.459</b>	<b>64.539</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Fundamental completo ou incompleto

Obs.: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

**Tabela 103**

**Número de funções docentes da educação profissional de nível médio, por dependência administrativa**  
 Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privado</b>	<b>Total</b>
<b>Norte</b>	<b>640</b>	<b>1.074</b>	<b>6</b>	<b>750</b>	<b>2.470</b>
Acre	-	33	-	19	52
Amapá	-	64	-	85	149
Amazonas	161	675	-	227	1.063
Pará	223	104	6	178	511
Rondônia	16	22	-	185	223
Roraima	113	-	-	8	121
Tocantins	127	176	-	48	351
<b>Nordeste</b>	<b>2.575</b>	<b>2.559</b>	<b>153</b>	<b>2.619</b>	<b>7.906</b>
Alagoas	194	512	-	198	904
Bahia	371	275	66	408	1.120
Ceará	249	36	-	548	833
Maranhão	176	11	67	170	424
Paraíba	384	201	-	165	750
Pernambuco	589	1.387	8	770	2.754
Piauí	189	99	12	137	437
Rio Grande do Norte	263	-	-	174	437
Sergipe	160	38	-	49	247

continua ►

**Tabela 103 (conclusão)**

**Número de funções docentes na educação profissional de nível médio, por dependência administrativa**  
 Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privado</b>	<b>Total</b>
<b>Sudeste</b>	<b>2.173</b>	<b>7.281</b>	<b>1.479</b>	<b>26.948</b>	<b>37.881</b>
Espírito Santo	297	62	-	590	949
Minas Gerais	874	258	320	6.111	7.563
Rio de Janeiro	938	2.358	119	2.670	6.085
São Paulo	64	4.603	1.040	17.577	23.284
<b>Sul</b>	<b>1.289</b>	<b>5.118</b>	<b>100</b>	<b>7.334</b>	<b>13.841</b>
Paraná	277	2.771	-	1.619	4.667
Rio Grande do Sul	628	1.706	96	3.638	6.068
Santa Catarina	384	641	4	2.077	3.106
<b>Centro-Oeste</b>	<b>435</b>	<b>596</b>	<b>18</b>	<b>1.392</b>	<b>2.441</b>
Distrito Federal	-	463	-	405	868
Goiás	240	51	6	546	843
Mato Grosso do Sul	-	27	-	378	405
Mato Grosso	195	55	12	63	325
<b>BRASIL</b>	<b>7.112</b>	<b>16.628</b>	<b>1.756</b>	<b>39.043</b>	<b>64.539</b>

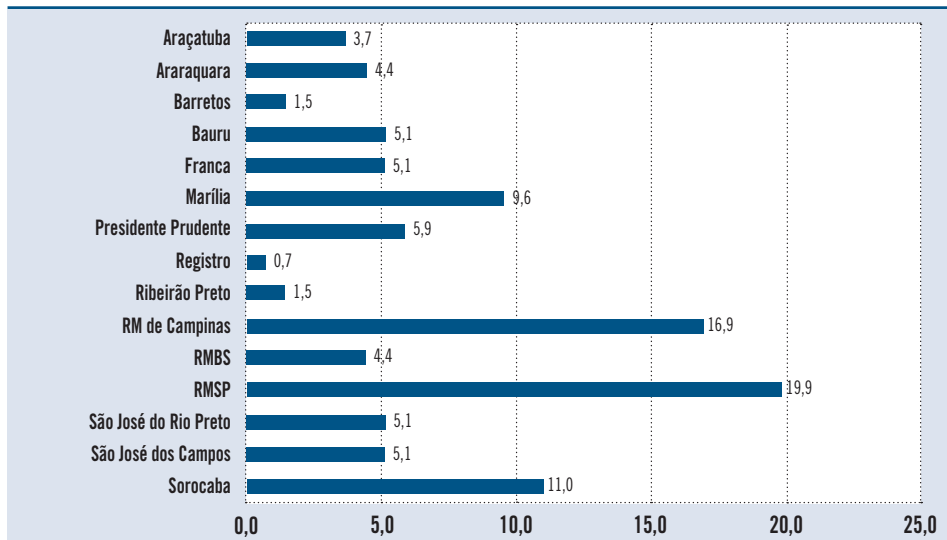
■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

## Gráfico 52

### Distribuição das escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza por região administrativa Estado de São Paulo 2007 (em %)

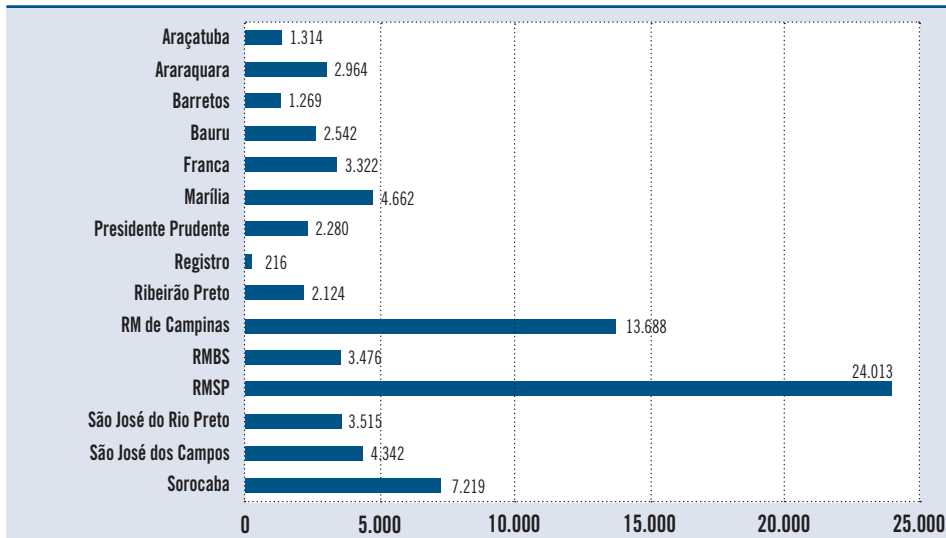


Fonte: Centro Paula Souza. Banco de dados da Coordenadoria de Ensino Técnico  
Elaboração: DIEESE



### Gráfico 53

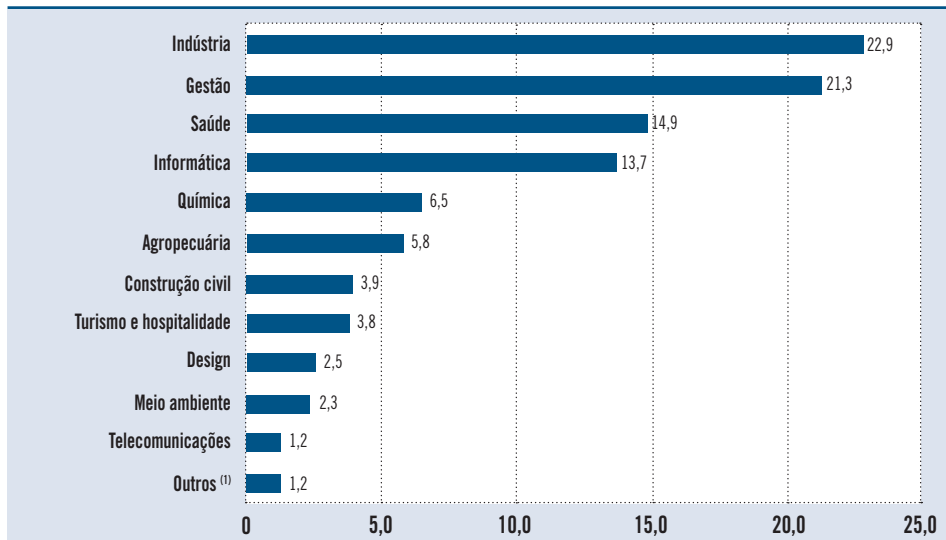
## Número de matrículas no ensino técnico do Centro Paula Souza por região administrativa Estado de São Paulo - 1º semestre de 2007



Fonte: Centro Paula Souza. Banco de dados da Coordenadoria de Ensino Técnico  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 54

### Distribuição das matrículas do ensino técnico do Centro Paula Souza por área profissional Estado de São Paulo 1º semestre de 2007 (em %)



Fonte: Centro Paula Souza. Banco de Dados da Coordenadoria de Ensino Técnico

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui comércio, geomática, transportes, mineração, artes e recursos pesqueiros

**Tabela 104****Evolução do número de matrículas do ensino integrado nas escolas técnicas do Centro Paula Souza, por área profissional**

Estado de São Paulo 1997-2007

Áreas Profissionais	1997	1998	1999	2000	2007 <sup>(1)</sup>
Agropecuária	5.873	3.444	1.650	-	438
Construção civil	5.506	3.814	2.471	970	-
Design	1.124	758	481	-	-
Geomática	156	112	55	12	-
Gestão	10.793	6.703	3.041	-	-
Indústria	29.224	19.418	11.843	4.681	-
Informática	6.575	4.254	2.215	52	-
Meio ambiente	40	37	35	-	-
Mineração	145	112	69	27	-
Química	2.952	1.965	1.271	426	-
Saúde	6.965	4.783	2.998	1.453	-
Telecomunicações	286	178	112	64	-
<b>TOTAL</b>	<b>69.639</b>	<b>45.578</b>	<b>26.241</b>	<b>7.685</b>	<b>438</b>

■ Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Matrículas no primeiro semestre

Obs.: Entre os anos de 2001 e 2006, não foram oferecidos cursos no ensino integrado

**Tabela 105****Evolução da participação do número de matrículas dos ensinos médio e técnico no total das matrículas do Centro Paula Souza**

Estado de São Paulo 2001-2007

Semestre/ano	Ensino Médio <sup>(1)</sup>		Ensino Técnico		Total	
	Matrículas	%	Matrículas	%	Matrículas	%
1º/2001	24.133	31,0	53.679	69,0	77.812	100,0
2º/2001		31,7	52.095	68,3	76.228	100,0
1º/2002	23.421	28,8	57.920	71,2	81.341	100,0
2º/2002		29,3	56.621	70,7	80.042	100,0
1º/2003	23.512	27,3	62.725	72,7	86.237	100,0
2º/2003		27,9	60.898	72,1	84.410	100,0
1º/2004	23.530	26,3	65.942	73,7	89.472	100,0
2º/2004		27,3	62.849	72,8	86.379	100,0
1º/2005	23.375	26,2	65.778	73,8	89.153	100,0
2º/2005		26,3	65.667	73,7	89.042	100,0
1º/2006	23.477	24,9	70.684	75,1	94.161	100,0
2º/2006		24,3	72.963	75,7	96.440	100,0
1º/2007	23.464	23,4	76.946	76,6	100.410	100,0
2º/2007		23,2	77.552	76,8	101.016	100,0

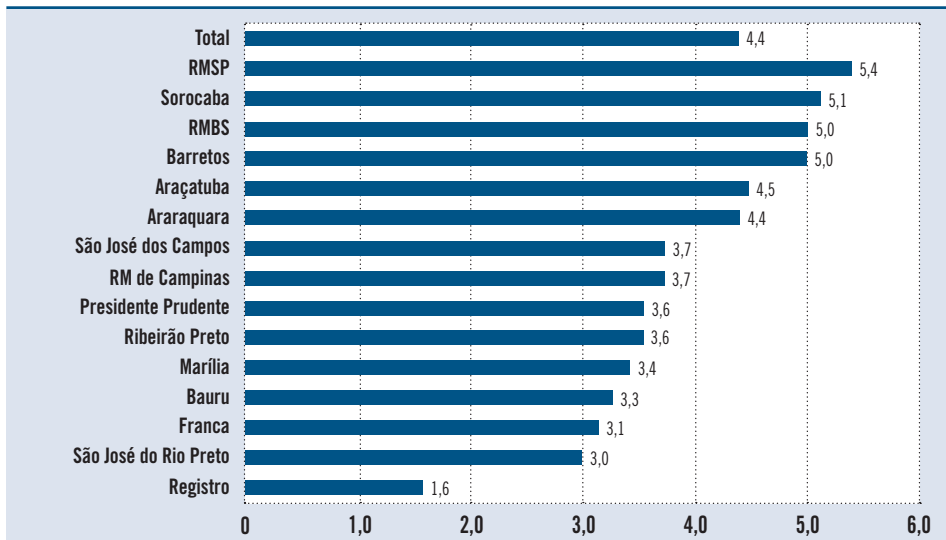
■ Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo; Centro Paula Souza.

Banco de Dados da Coordenadoria de Ensino Técnico

Nota: (1) Matrículas no primeiro semestre

## Gráfico 55

**Relação inscritos/vaga no ensino técnico do Centro Paula Souza por região administrativa**  
Estado de São Paulo 1º semestre de 2007

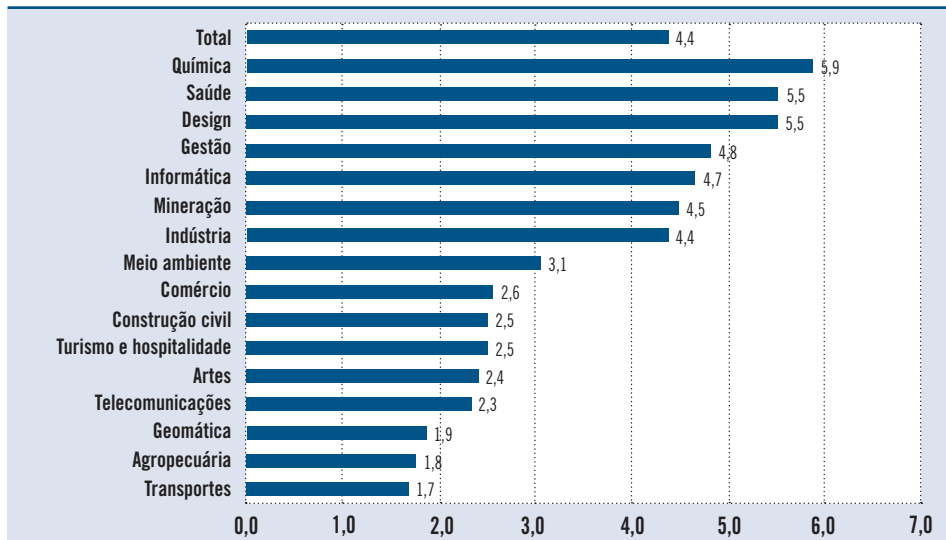


Fonte: Centro Paula Souza. Banco de Dados da Coordenadoria de Ensino Técnico  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 56

### Relação inscritos/vaga no ensino técnico do Centro Paula Souza por áreas profissionais

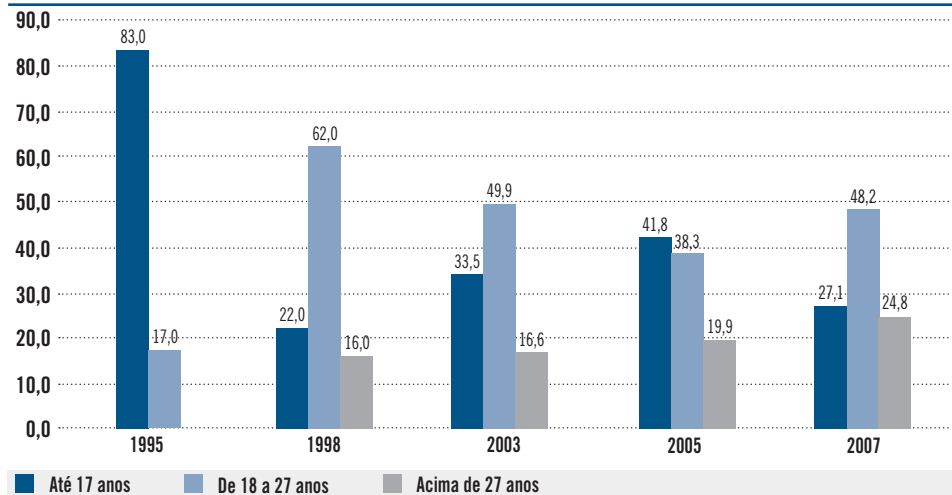
Estado de São Paulo 1º semestre de 2007



Fonte: Centro Paula Souza. Banco de Dados da Coordenadoria de Ensino Técnico  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 57

### Evolução da faixa etária dos candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza Estado de São Paulo 1995-2007 (em %)



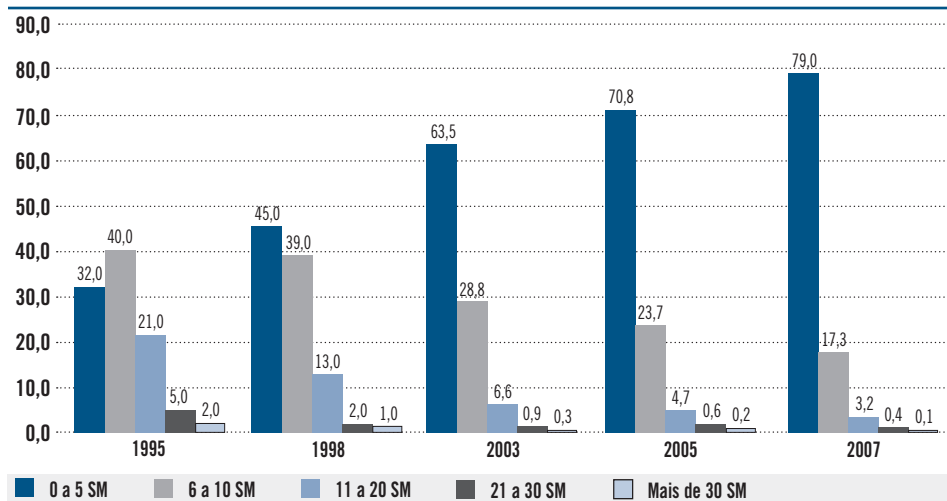
Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo  
Elaboração: DIEESE

Obs.: Devido a uma mudança no questionário, para os anos de 2005 e 2007 as faixas etárias de 18 a 27 anos e acima de 27 anos correspondem aos candidatos com idade entre 18 e 26 anos e acima de 26 anos, respectivamente

### Gráfico 58

## Evolução da distribuição dos candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza, por classes de renda familiar

Estado de São Paulo 1995-2007 (em %)



Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo  
Elaboração: DIEESE

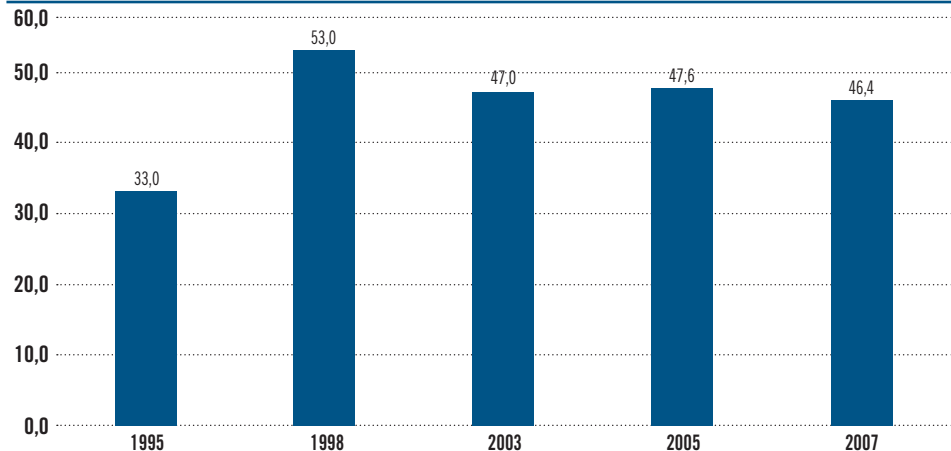
Obs.: a) Classes de rendimento familiar em Salários Mínimos (SM); b) Exclui os candidatos que não declararam renda



### Gráfico 59

## Proporção de alunos que trabalham entre os candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza

Estado de São Paulo 1995-2007 (em %)



■ Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo

Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclui os candidatos sem declaração



**Parte II**  
**A Qualificação Social e Profissional no Brasil**

---

**Capítulo 8**  
**Educação Profissional de Nível Tecnológico**



**Tabela 106****Número de Centros de Educação Tecnológica e de Faculdades de Tecnologia por categoria administrativa**

Brasil e Grandes Regiões 2005

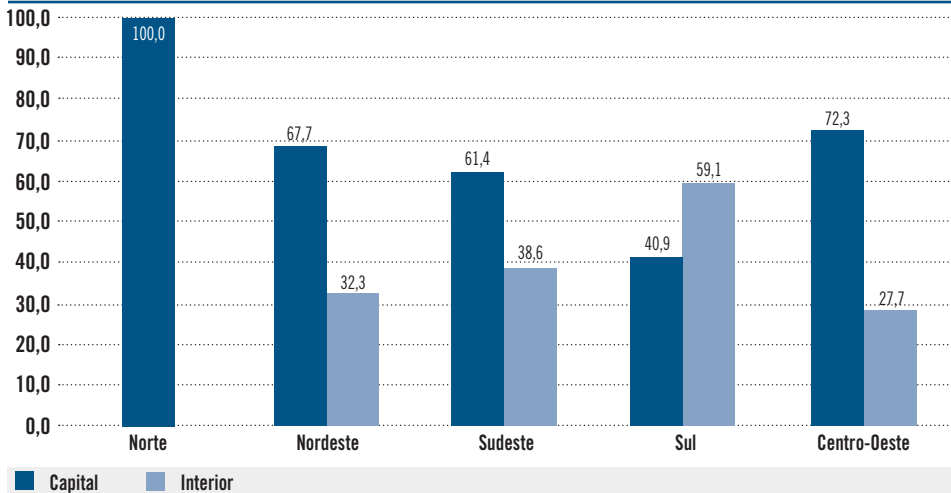
Brasil e Grandes Regiões	Pública				Privada			Total
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Particular	Comunitária Confessional Filantrópica	
Norte	3	3	-	-	4	4	-	7
Nordeste	11	11	-	-	18	18	-	29
Sudeste	28	12	16	-	56	56	-	84
Sul	6	6	-	-	45	43	2	51
Centro-Oeste	5	5	-	-	8	6	2	13
<b>BRASIL</b>	<b>53</b>	<b>37</b>	<b>16</b>	<b>-</b>	<b>131</b>	<b>127</b>	<b>4</b>	<b>184</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 60

### Distribuição dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia

Grandes Regiões 2005 (em %)

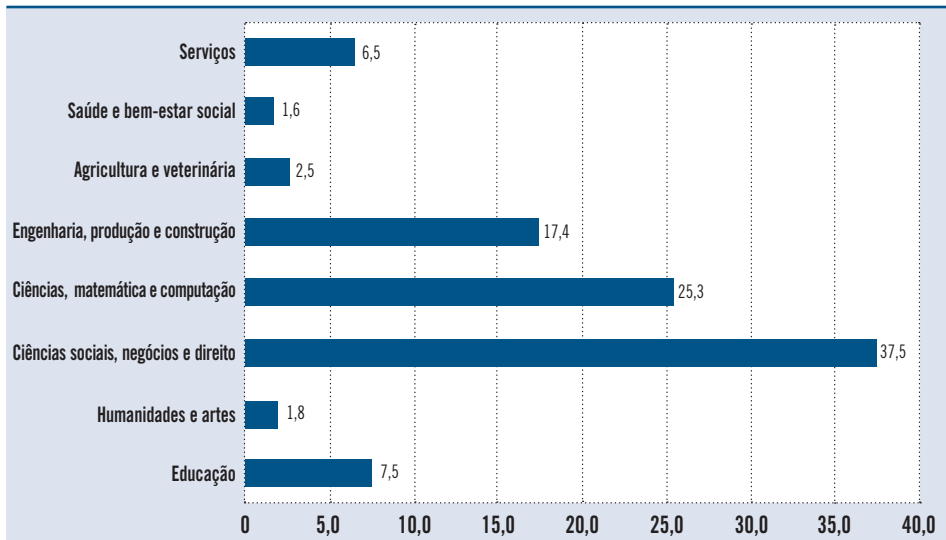


Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 61

### Distribuição dos cursos dos Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia por áreas profissionais

Brasil 2005 (em %)



■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior. Elaboração: DIEESE

Tabela 107

## Relação candidatos/vaga e ingressos/vaga nos Centros de Educação Tecnológica e nas Faculdades de Tecnologia

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Candidatos/vagas	Ingressos/vagas	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Candidatos/vagas	Ingressos/vagas
<b>Norte</b>	<b>2,0</b>	<b>0,6</b>	Sergipe	8,3	1,1
Amapá	0,9	0,9	<b>Sudeste</b>	<b>1,8</b>	<b>0,4</b>
Amazonas	4,2	1,0	Espírito Santo	1,7	0,6
Pará	1,4	0,6	Minas Gerais	2,5	0,5
Rondônia	0,2	0,1	Rio de Janeiro	4,1	0,7
Roraima	3,6	0,7	São Paulo	1,6	0,4
<b>Nordeste</b>	<b>4,5</b>	<b>0,8</b>	<b>Sul</b>	<b>1,0</b>	<b>0,5</b>
Alagoas	2,8	0,8	Paraná	0,7	0,5
Bahia	3,5	0,4	Rio Grande do Sul	1,5	0,7
Ceará	4,2	0,9	Santa Catarina	1,2	0,6
Maranhão	8,0	0,9	<b>Centro-Oeste</b>	<b>3,2</b>	<b>0,8</b>
Paraíba	3,4	0,8	Distrito Federal	1,1	0,6
Pernambuco	3,0	0,7	Goiás	3,6	0,8
Piauí	9,0	0,9	Mato Grosso	3,9	1,0
Rio Grande do Norte	8,5	1,0	<b>BRASIL</b>	<b>2,0</b>	<b>0,5</b>

Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior  
Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Vagas oferecidas por vestibular e outros processos seletivos (Exame Nacional do Ensino Médio, Avaliação Seriada no Ensino Médio e Outros Tipos de Seleção); b) Não existem matrículas registradas para os estados do Acre, Mato Grosso do Sul e Tocantins



**Tabela 108****Relação candidatos/vaga e ingressos/vaga por categoria administrativa, segundo tipo de organização acadêmica**

Brasil 2005

Categoria administrativa	Total das Instituições de Educação Superior		Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia	
	Candidatos/Vagas	Ingressos/Vagas	Candidatos/Vagas	Ingressos/Vagas
<b>Pública</b>	<b>7,4</b>	<b>0,9</b>	<b>7,2</b>	<b>1,0</b>
Federal	10,0	1,0	7,5	1,0
Estadual	7,4	1,0	6,8	1,0
Municipal	1,5	0,7	-	-
<b>Privada</b>	<b>1,3</b>	<b>0,5</b>	<b>0,8</b>	<b>0,4</b>
Particular	1,2	0,5	0,8	0,4
Comunitária/ Confessional/ Filantrópica	1,6	0,6	0,7	0,4
<b>BRASIL</b>	<b>2,1</b>	<b>0,6</b>	<b>2,0</b>	<b>0,5</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Sinopses Estatísticas da Educação Superior

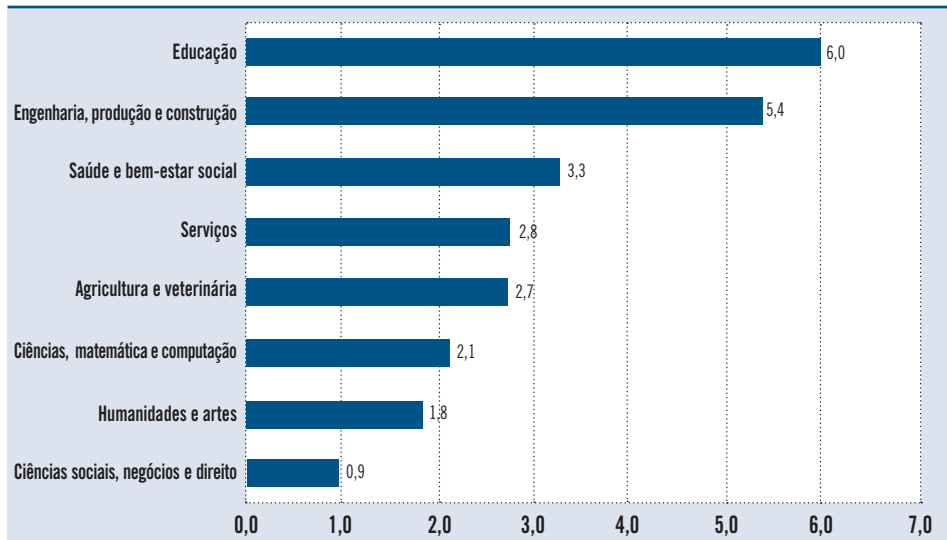
Elaboração: DIEESE

Obs.: Vagas oferecidas por vestibular e outros processos seletivos (Exame Nacional do Ensino Médio, Avaliação Seriada no Ensino Médio e outros tipos de seleção)

## Gráfico 62

### Relação candidatos/vaga dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por áreas profissionais

Brasil 2005



Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior. Elaboração: DIEESE. Obs.: Vagas oferecidas por vestibular e outros processos seletivos (Exame Nacional do Ensino Médio, Avaliação Seriada no Ensino Médio e outros tipos de seleção)

**Tabela 109**

**Distribuição das matrículas dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por categoria administrativa, segundo áreas profissionais Brasil 2005 (em %)**

Áreas profissionais e programas	Federal	Estadual	Privada <sup>(1)</sup>	Total	
				Nº de matrículas	Em %
Educação	100,0	-	-	3.898	100,0
Humanidades e artes	57,2	-	42,8	1.111	100,0
Ciências sociais, negócios e direito	10,3	7,6	82,1	23.893	100,0
Ciências, matemática e computação	20,0	28,5	51,5	24.247	100,0
Engenharia, produção e construção	56,0	27,9	16,0	22.146	100,0
Agricultura e veterinária	69,9	-	30,1	1.573	100,0
Saúde e bem-estar social	45,1	-	54,9	1.424	100,0
Serviços	46,5	20,1	33,5	4.927	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>34,0</b>	<b>19,1</b>	<b>46,9</b>	<b>83.219</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui as matrículas das instituições particulares, comunitárias, confessionais e filantrópicas

Obs.: Dados não disponíveis para as instituições municipais

**Tabela 110****Proporção de matrículas no período noturno dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia, por categoria administrativa**

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

<b>Categoria administrativa</b>	<b>Norte</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Sudeste</b>	<b>Sul</b>	<b>Centro-Oeste</b>	<b>Brasil</b>
<b>Pública</b>	<b>41,5</b>	<b>50,4</b>	<b>50,5</b>	<b>38,8</b>	<b>58,8</b>	<b>50,5</b>
Federal	41,5	50,4	48,5	38,8	58,8	49,8
Estadual	-	-	51,8	-	-	51,8
<b>Privada</b>	<b>79,4</b>	<b>45,6</b>	<b>87,9</b>	<b>89,1</b>	<b>90,5</b>	<b>81,5</b>
Particular	79,4	45,6	87,9	88,9	89,4	81,4
Comunitária/ Confessional/ Filantrópica	-	-	-	100,0	100,0	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>60,8</b>	<b>48,9</b>	<b>67,8</b>	<b>83,8</b>	<b>63,0</b>	<b>65,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior  
 Elaboração: DIEESE  
 Obs.: Dados não disponíveis para as instituições municipais

**Tabela 111****Número de matrículas e concluintes dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Concluintes</b>	<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Concluintes</b>
<b>Norte</b>	<b>3.197</b>	<b>57</b>	<b>Sudeste</b>	<b>46.813</b>	<b>11.024</b>
Amapá	325	-	Espírito Santo	2.634	298
Amazonas	904	29	Minas Gerais	4.294	507
Pará	1.136	28	Rio de Janeiro	4.878	618
Roraima	832	-	São Paulo	35.007	9.601
<b>Nordeste</b>	<b>18.764</b>	<b>1.991</b>	<b>Sul</b>	<b>10.421</b>	<b>2.041</b>
Alagoas	2.855	600	Paraná	3.681	1.065
Bahia	982	96	Rio Grande do Sul	1.717	71
Ceará	6.122	590	Santa Catarina	5.023	905
Maranhão	1.264	92	<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.024</b>	<b>349</b>
Paraíba	2.402	84	Distrito Federal	186	-
Pernambuco	1.079	99	Goiás	3.229	299
Piauí	2.313	209	Mato Grosso	609	50
Rio Grande do Norte	1.545	221			
Sergipe	202	-	<b>BRASIL</b>	<b>83.219</b>	<b>15.462</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Vagas oferecidas por vestibular e outros processos seletivos (Exame Nacional do Ensino Médio, Avaliação Seriada no Ensino Médio e outros tipos de seleção); b) Dados não disponíveis para os estados do Acre, Rondônia, Tocantins e Mato Grosso do Sul

Tabela 112

## Número de matrículas da educação profissional de nível tecnológico do Sistema S por entidade

Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Senai	Senac	Sescoop	Grandes Regiões e Unidades da Federação	Senai	Senac	Sescoop
<b>Norte</b>	<b>223</b>	-	<b>0</b>	Rio de Janeiro	892	833	-
Acre	68	-	-	São Paulo	1.404	7.612	588
Amazonas	74	-	-	<b>Sul</b>	<b>4.712</b>	<b>1.930</b>	<b>2.075</b>
Rondônia	81	-	-	Paraná	114	-	1.554
<b>Nordeste</b>	<b>562</b>	<b>57</b>	-	Rio Grande do Sul	195	1.560	150
Bahia	519	29	-	Santa Catarina	4.403	370	371
Paraíba	43	-	-	<b>Centro-Oeste</b>	<b>612</b>	<b>37</b>	<b>34</b>
Pernambuco	-	28	-	Goiás	586	37	34
<b>Sudeste</b>	<b>2.602</b>	<b>8.565</b>	<b>596</b>	Mato Grosso do Sul	26	-	-
Minas Gerais	306	120	8	<b>TOTAL</b>	<b>8.488</b>	<b>10.589</b>	<b>2.705</b>

■ Fonte: MTE. Portaria nº 486

Elaboração: DIEESE

Obs.: As demais entidades do Sistema S não ofereceram cursos de educação profissional de nível tecnológico em 2005

**Tabela 113****Número de matrículas da educação profissional de nível tecnológico das entidades do Sistema S por modalidade de ensino**

Brasil 2005

Entidade	Graduação <sup>(1)</sup>	Pós-graduação	Qualificação tecnológica	Cursos de extensão
Senai	6.639	1.695	377	-
Senac	2.136	794	762	6.897
Sescoop	276	2.429	-	-

■ Fonte: MTE. Portaria nº 486

Elaboração: DIEESE

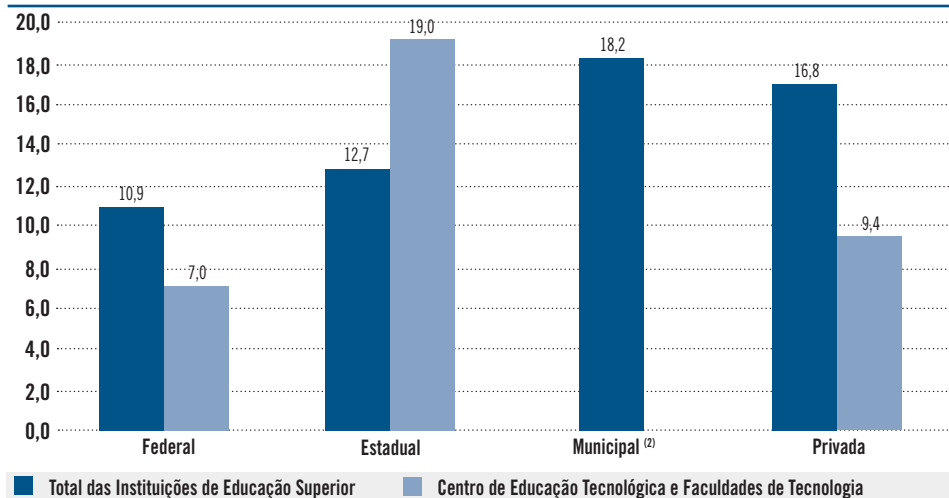
Nota: (1) Inclui graduação tecnológica e acadêmica

Obs.: As demais entidades do Sistema S não ofereceram cursos de educação profissional de nível tecnológico em 2005

### Gráfico 63

## Relação matrículas/função docente<sup>(1)</sup> nas instituições de educação superior por categoria administrativa, segundo organização acadêmica

Brasil 2005



Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior. Elaboração: DIEESE

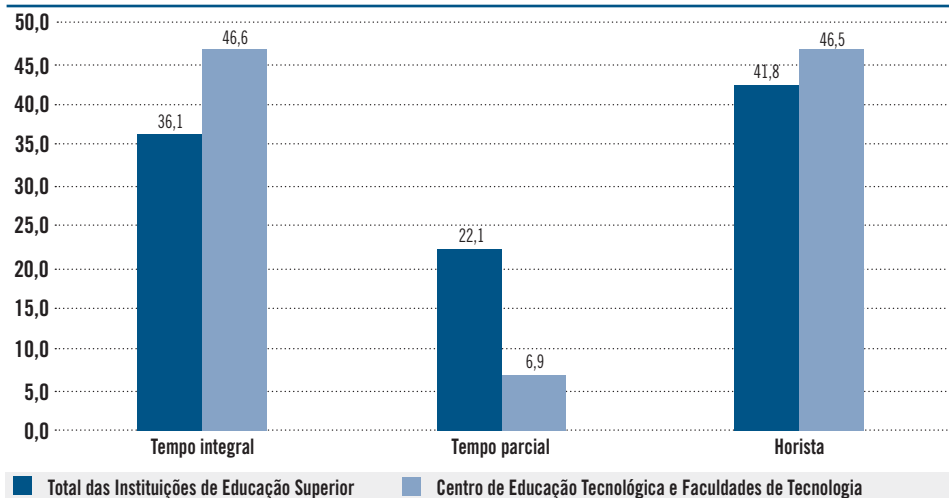
Notas: (1) Funções docentes em exercício; (2) O dado para os Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia municipais não está disponível. Obs.: O mesmo professor pode exercer funções docentes em uma ou mais instituições



## Gráfico 64

### Distribuição das funções docentes das instituições de ensino superior por regime de trabalho, segundo organização acadêmica

Brasil 2005 (em %)



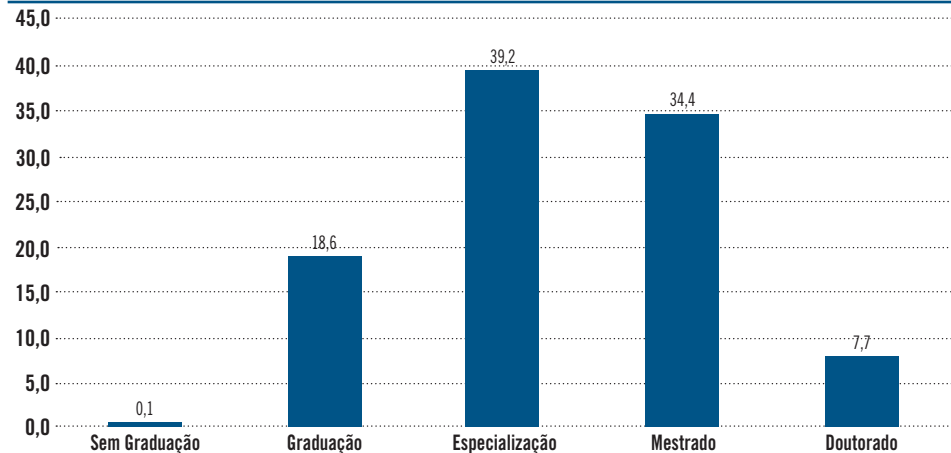
Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior  
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O mesmo professor pode exercer funções docentes em uma ou mais instituições; b) Refere-se aos docentes em exercício e afastados

### Gráfico 65

## Distribuição das funções docentes dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia, por grau de formação

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Refere-se aos docentes em exercício e afastados

**Tabela 114****Número de alunos matriculados nas Fatecs por sexo**

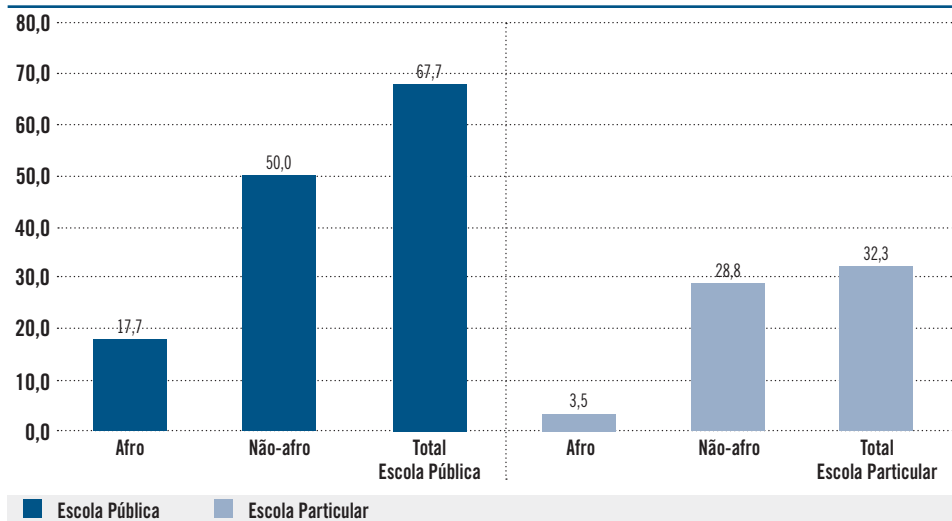
Estado de São Paulo - 1º semestre de 2007

Fatecs	Feminino	Masculino	Fatecs	Feminino	Masculino
Americana	239	561	Ourinhos	301	520
Botucatu	163	312	Praia Grande	147	355
Baixada Santista	330	806	Pindamonhangaba	12	100
Carapicuíba	74	132	Presidente Prudente	29	39
Cruzeiro	32	83	Santo André	-	40
Garça	168	280	São Bernardo do Campo	85	279
Guaratinguetá	345	385	São José do Rio Preto	110	321
Indaiatuba	334	266	São José dos Campos	96	174
Itapetininga	92	127	São Paulo	1.343	3.955
Itaquaquecetuba	25	55	Sorocaba	312	1.165
Jundiaí	168	459	Taquaritinga	402	970
Jaú	412	836	Tatuí	20	188
Mauá	167	338	Zona Leste	455	991
Mococa	122	277	Zona Sul	73	156
Marília	134	81	<b>TOTAL</b>	<b>6.190</b>	<b>14.251</b>

■ Fonte: Centro Paula Souza. Assessoria para Assuntos de Educação Superior  
Elaboração: DIEESE

## Gráfico 66

### Distribuição dos alunos ingressantes nas Fatecs segundo a etnia e a rede escolar de origem Estado de São Paulo - 1º semestre de 2007 (em %)



Fonte: Centro Paula Souza. Assessoria para Assuntos de Educação Superior  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Afro representa a etnia afrodescendente

**Tabela 115****Perfil socioeconômico e cultural dos candidatos inscritos nas Fatecs**

Estado de São Paulo 2003-2004 (em %)

<b>Características dos alunos</b>	<b>1º sem./2003</b>	<b>2º sem./2003</b>	<b>1º sem./2004</b>
Sexo masculino	56,4	65,4	66,4
Faixa etária até 18 anos	25,1	18,6	28,5
Faixa etária de 19 a 25 anos	42,3	52,4	47,5
Faixa etária acima de 25 anos	20,5	28,7	23,7
Cursou 2º grau propedêutico <sup>(1)</sup>	55,5	49,1	56,2
Cursou 2º grau em escola pública	61,0	68,2	70,1
Exerce atividade profissional	54,0	71,0	62,6
Iniciou atividade profissional antes dos 18 anos de idade	49,6	-	-
Recebe até 10 salários mínimos	54,7	-	-
Tem renda familiar de até 10 salários mínimos	69,3	86,3	86,8
País com escolaridade máxima do antigo primário	38,6	47,6	44,2

■ Fonte: Centro Paula Souza. Anuário Estatístico

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Que prepara para receber ensino mais completo

**Tabela 116****Empregabilidade de egressos de cursos superiores das Fatecs**

Estado de São Paulo 2000-2004 (em %)

Ano da Pesquisa	Estavam trabalhando		Aumento da empregabilidade
	Na ocasião do cadastro	Um ano depois	
2000	81,0	87,0	6,0
2001	82,0	87,0	5,0
2002	82,0	88,0	6,0
2003	72,9	89,0	16,1
2004	87,6	95,1	7,5

■ Fonte: Centro Paula Souza. Anuário Estatístico

Elaboração: DIEESE

**Glossário - Termos Técnicos Utilizados**

---

**Guia de Referências Bibliográficas**

---





## Glossário - Termos Técnicos Utilizados

---

*Os termos técnicos apresentados neste glossário correspondem aos conceitos adotados pelas fontes utilizadas no anuário, não apresentando necessariamente a visão do MTE.*

**ACORDOS COLETIVOS** - Segundo o DIEESE, trata-se do instrumento de negociação coletiva em que há, de um lado, um ou mais sindicatos de trabalhadores e, de outro, uma ou mais empresas de determinada categoria econômica, com sua aplicação ocorrendo no âmbito da empresa ou das empresas acordantes.

**ANALFABETISMO FUNCIONAL** - Para o IBGE, é a condição da pessoa que possui menos de quatro anos de estudos completos. No Dicionário Interativo da Educação brasileira o termo se refere ao tipo de instrução em que a pessoa sabe ler e escrever, mas é incapaz de interpretar o que lê e de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas.

**APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL** - Segundo o glossário do Sistema S, trata-se de cursos que visam atualizar, ampliar ou complementar competências profissionais adquiridas na formação profissional ou no trabalho. Pode ocorrer como um programa de formação inicial e continuada de trabalhadores, como educação profissional técnica de nível médio e como educação profissional tecnológica de graduação, em função dos níveis de complexidade e pré-requisitos requeridos pelo curso. Para o Senac, estes cursos são oferecidos apenas como formação inicial e continuada.

**APRENDIZAGEM PROFISSIONAL** - Para o Sistema S, refere-se à forma de educação profissional que visa à qualificação ou habilitação inicial de aprendizes e caracteriza-se pela articulação entre formação e

trabalho. Aprendiz é todo jovem maior de 14 e menor de 24 anos de idade, matriculado em curso ou programa de aprendizagem profissional, com relação de emprego com empresa ou instituição. Pode ocorrer como um programa de formação inicial e continuada de trabalhadores, ou, destinada a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, como educação profissional técnica de nível médio. Para o Senac, estes cursos são oferecidos apenas como formação inicial e continuada.

**CAPACITAÇÃO** - Para o Sistema S, são os cursos que propiciam o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício de uma profissão, com identidade reconhecida pelo mercado de trabalho e destinados a pessoas com escolaridade variável. Além da formação técnica específica, devem também desenvolver as competências básicas necessárias a todos os profissionais e aquelas relativas à área a qual se vinculam. A carga horária mínima deverá ser compatível com o desenvolvimento das competências definidas no perfil profissional de conclusão. Confere certificado de qualificação para o trabalho. Ocorre apenas como um programa de formação inicial e continuada de trabalhadores.

**CENTROS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA** - Os Centros de Educação Tecnológica têm por finalidade o oferecimento de educação tecnológica e por objetivos: 1) Ministrando em grau superior: a) de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica; b) de licenciatura com vistas à formação de professores especializados para as disciplinas específicas do ensino técnico e tecnológico. 2) Ministrando cursos técnicos, em nível de 2º grau, visando à formação de técnicos, instrutores e auxiliares de nível médio. 3) Ministrando cursos de educação continuada

visando à atualização e ao aperfeiçoamento de profissionais na área tecnológica. 4) Realizar pesquisas aplicadas na área tecnológica, estimulando atividades criadoras e estendendo seus benefícios à comunidade mediante cursos e serviços (Lei 6.545/78).

**CONVENÇÕES COLETIVAS** - Segundo o DIEESE, trata-se do termo resultante do processo de negociação entre uma ou mais entidades representativas de trabalhadores e uma ou mais entidades sindicais patronais (sindicato patronal, federação patronal). A convenção coletiva abrange todas as empresas da base da entidade sindical patronal signatária.

**DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA** - Para o Inep, é o caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino a uma entidade da qual emana o conjunto de princípios e normas determinantes de sua ação.

**DOUTORADO** - Segundo o glossário do Sistema S, trata-se de um programa de pós-graduação *stricto sensu* que visa à especialização do graduado em um ramo de sua carreira e nas técnicas de investigação, habilitando-o a desenvolver pesquisas e exercer a docência no ensino superior. Tem duração mínima de dois anos, além do tempo exigido para defesa de tese que represente trabalho de pesquisa que importe em real contribuição para o conhecimento do tema.

**EDUCAÇÃO BÁSICA** - Para o Inep, a Educação Básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O objetivo da Educação Básica é assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS** - Art. 57º da LDB: “A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

**EDUCAÇÃO ESPECIAL** - Art. 58º da LDB: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais, tais como deficientes físicos, mentais, motores, visuais, auditivos e superdotados, entre outros.”

**EDUCAÇÃO INFANTIL** - A educação infantil é, segundo o Inep, a primeira etapa da educação básica, e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL** - De acordo com os artigos 39 a 42 da LDB, a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular, ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho. O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Os diplomas de cursos de educação profissional de nível médio, quando registrados, terão validade nacional. As escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à

comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO** - De acordo com o decreto 5.154/2004, a educação profissional técnica de nível médio é um nível da educação profissional associado ao ensino médio, que assegura, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas. Nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da LDB, é desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados: I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação; II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TECNOLÓGICO** - De acordo com o Decreto 5.154/2004, a educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação é um nível da educação profissional associado ao ensino superior no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Segundo o Decreto 5.154/2004, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após sua conclusão com aproveitamento. Considera-se etapa com terminalidade a conclusão intermediária de cursos de educação profissional tecnológica de graduação que caracterize uma qualificação para o trabalho, claramente

## Glossário

---

definida e sendo que as etapas com terminalidade deverão estar articuladas entre si, compondo os itinerários formativos e os respectivos perfis profissionais de conclusão.

**ENSINO FUNDAMENTAL** - De acordo com a atual LDB, o ensino fundamental é obrigatório, deve ter duração mínima de nove anos e tem como objetivo: 1) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; 2) a compreensão do meio natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; 3) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; 4) o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

**ENSINO MÉDIO** - Segundo a LDB, trata-se da etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, que deverá atender à formação geral do educando, habilitando-o ao prosseguimento de estudos e preparando-o, se for opção do aluno, para o exercício de profissões técnicas.

**ENSINO SUPERIOR** - Segundo o art. 43 da LDB, a educação superior tem, entre os seus principais objetivos, a finalidade de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

**ESTÁGIO** - Considera-se estágio as atividades de aprendizagem profissional, social e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de trabalho oferecidas por pessoas jurídicas de direito privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino, sempre sob responsabilidade e coordenação da escola a que pertence, para o desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação profissional. As contratações de estagiários não são regidas pela CLT e não criam vínculo empregatício. Qualquer estudante, a partir de 16 anos, de nível médio ou superior, pode ser estagiário. A contratação é formalizada e regulamentada exclusivamente pelo Contrato de Estágio. A jornada de trabalho do estagiário é livre, desde que não prejudique a sua frequência às aulas. Não existe um piso de remuneração preestabelecido; o valor da bolsa-estágio é definido por livre acordo entre as partes (Decreto nº 87.497/82).

**ESPECIALIZAÇÃO (pós-graduação “*lato sensu*”)** - Segundo o glossário do Sistema S, estes cursos objetivam o aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, capacitando os alunos para a compreensão atualizada das áreas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida, visando, ainda, a iniciação à pesquisa científica. Tem a duração mínima de 360 horas, não computado o tempo de estudo, de orientação do docente e da elaboração da monografia ou trabalho final.

**ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL** - Segundo o glossário do Sistema S, estes cursos visam aprofundar competências profissionais adquiridas na formação profissional ou no trabalho. A especialização constitui,

## Glossário

---

em determinados casos, uma nova profissão/ocupação. Pode ocorrer como um programa de formação inicial e continuada de trabalhadores, como educação profissional técnica de nível médio e como educação profissional tecnológica de graduação, em função dos níveis de complexidade e pré-requisitos exigidos pelo curso. Para o Senac, estes cursos são oferecidos apenas como educação profissional técnica de nível médio.

**ETAPAS DE ENSINO** - Para o Inep, a educação escolar compõe-se de: 1) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; 2) educação superior.

**EXPECTATIVA DE REPETÊNCIA** - Número previsto de anos que um estudante repete desde o ensino fundamental até o médio.

**EXPECTATIVA DE VIDA ESCOLAR** - Número previsto de anos que uma criança em idade de ingressar no ensino vai permanecer na escola e na universidade, incluindo os anos de repetência. É a soma da taxa de escolarização por idade no ensino fundamental, médio e superior (em alguns casos, utiliza-se a taxa bruta de escolarização como indicador de aproximação).

**FACULDADES DE TECNOLOGIA** - Segundo o MEC, as Faculdades de Tecnologia possuem a finalidade de qualificar profissionais em cursos superiores de educação tecnológica para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo, inclusive, mecanismos para a educação continuada.



**FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador** - Segundo O BNDES, o Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT - é um fundo especial, de natureza contábil-financeira, vinculado ao MTE, destinado ao custeio do Programa do Seguro-Desemprego, do Abono Salarial e ao financiamento de Programas de Desenvolvimento Econômico e de qualificação. A principal fonte de recursos do FAT é composta pelas contribuições para o Programa de Integração Social - PIS, e para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - Pasep.

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA** - De acordo com o decreto 5.154/2004, a formação inicial e continuada de trabalhadores (FICT) é um nível da educação profissional, que inclui capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização, em todos os níveis de escolaridade. Os programas e cursos de FICT poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, isto é, um conjunto de etapas que compõe a organização da educação profissional em uma determinada área e possibilita o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. Tem por objetivo o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social que deverão preferencialmente, ser articuladas com os cursos de educação de jovens e adultos, visando a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

**FUNÇÕES DOCENTES** - Para o Inep, é a função educativa, diretamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem, que exige formação pedagógica e prática de ensino. Tem a função de ministrar aulas e de desenvolver outras atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Nas estatísticas escolares, cabe distinguir entre número de professores e número de funções docentes: um mesmo indivíduo, que é professor, pode exercer, em escolas diferentes, várias funções docentes.

## Glossário

---

**GRADUAÇÃO** - Para o Sistema S, é o curso de nível superior aberto a candidatos que tenham concluído ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo. Confere graus de licenciado e de bacharel.

**GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA** - Para o Sistema S, é o curso superior de tecnologia, destinado a egressos do ensino médio ou equivalente, voltado para atividades em uma determinada área profissional. Trata-se de curso de graduação com características especiais, distinto do bacharelado, cuja conclusão dá direito ao diploma de tecnólogo. Ocorre apenas como um programa de educação profissional tecnológica de graduação.

**HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO** - Visa à formação de técnicos de nível médio em determinada área profissional. Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio é necessária a conclusão do estágio, quando previsto no plano de curso, e a apresentação de certificado de conclusão do ensino médio. Ocorre apenas como um programa de educação profissional técnica de nível médio.

**INATIVOS** - Para o DIEESE, é a parcela da PIA (População em Idade Ativa) que não está ocupada ou desempregada. Incluem-se as pessoas sem procura de trabalho que nos últimos 30 dias, realizaram algum trabalho de forma excepcional porque lhes sobrou tempo de seus afazeres principais.

**INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO** - Para o Seade, compreende as atividades de fabricação que implicam transformação física significativa ao longo do processo de produção dos bens.

**INSTITUIÇÃO EXECUTORA** - Segundo o MTE, para fins da consecução dos objetivos do PNQ, as ações serão orientadas no sentido da crescente integração com outros programas e projetos financiados pelo FAT, particularmente a intermediação de mão-de-obra, o microcrédito, a economia solidária e o seguro-desemprego, e outras políticas públicas que envolvam geração de trabalho, emprego e renda. Para fins da articulação, a Qualificação Social e Profissional (QSP) do país inclui o estabelecimento de relações efetivas entre demanda atual e futura de qualificação levantada pelo poder público e pela sociedade civil organizada e a oferta efetiva, ou potencial, de serviços de entidades públicas ou privadas, que podem firmar convênios ou outros instrumentos legais para execução de programas e projetos no âmbito do PNQ. Poderão ser contratadas para executar ações de QSP, no âmbito do PNQ, as instituições sem fins lucrativos descritas acima, no âmbito das suas especialidades.

**MENOR APRENDIZ / APRENDIZAGEM** - Segundo a Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, o contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de quatorze e menor de dezoito anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação.

**MESTRADO** - Para o Sistema S, trata-se de um programa de pós-graduação *stricto sensu* que possibilita ao graduado o estudo aprofundado em uma área específica do ensino superior, habilitando-o a desenvolver

pesquisas e a exercer a docência. Tem duração mínima de um ano, além do tempo exigido à preparação da dissertação, que permitirá o exame de domínio sobre o tema escolhido e capacidade de sistematização.

**MODALIDADES DE ENSINO** - Para o Inep, corresponde à estrutura horizontal ou transversal da educação. A estrutura horizontal possibilita que a educação de um mesmo nível seja ministrada de modos diferentes. A estrutura transversal possibilita que diferentes modos possam permear toda a estrutura vertical (níveis). As modalidades de educação constituem mecanismos que objetivam trazer de volta à escola ou permitir a incorporação de indivíduos ao sistema regular que, por algum motivo, ficaram fora deste. São três as modalidades da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Profissional.

**MODALIDADE DE OFERTA** - De acordo com o decreto 5.154/2004, a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma: I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno; II - concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:

- na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
- em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados; III - subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio. Quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após sua conclusão com aproveitamento. Considera-se etapa com terminalidade a conclusão intermediária de cursos de educação profissional técnica de nível médio que caracterize uma qualificação para o trabalho, claramente definida e sendo que as etapas com terminalidade deverão estar articuladas entre si, compondo os itinerários formativos e os respectivos perfis profissionais de conclusão.

**OCUPAÇÃO** - Para o IBGE, é o cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa.

**PIB - Produto Interno Bruto** - É o valor do total de bens e serviços finais produzidos em um país durante um determinado período. Bens e serviços finais são aqueles que não são utilizados como insumos na produção de outros bens e serviços, pelo menos no período a que se refere o cálculo do PIB.

**PLANFOR - Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador** - Executado no período 1999-2002, foi implementado sob gestão da Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional, do Ministério do Trabalho, com recursos do FAT. Seu objetivo era construir, gradativamente, oferta de educação profissional permanente, com foco na demanda do mercado de trabalho, de modo a qualificar ou requalificar, a cada ano - articulado à capacidade e competência existente nessa área - pelo menos 20% da PEA maior de 14

anos de idade, com vistas a contribuir para: a) aumento da probabilidade de obtenção de trabalho e de geração ou elevação de renda, reduzindo os níveis de desemprego e subemprego; b) aumento da probabilidade de permanência no mercado de trabalho, reduzindo os riscos de demissão e as taxas de rotatividade; c) elevação da produtividade, da competitividade e renda.

**PlanTeQ - Plano Territorial de Qualificação** - É o mecanismo do PNQ que contempla projetos e ações de QSP circunscritos a um território (unidade federativa, mesorregião, microrregião ou município), com aprovação e homologação obrigatórias da Comissão/Conselho Estadual de Trabalho/Emprego ou das Comissões/Conselhos Municipais de Trabalho/Emprego referentes ao território. Às comissões e ao conselho cabe articular e priorizar demandas de QSP levantadas pelo poder público e pela sociedade civil organizada, bem como supervisionar a execução do Plano implementado sob gestão do responsável legal do arranjo institucional do território, que pode ser: I – Secretaria Estadual de Trabalho – ou sua equivalente; II – Arranjo Institucional Municipal.

**PNQ - Plano Nacional de Qualificação** - Plano lançado em 2003, que articula diretrizes, procedimentos e ações de QSP como uma estratégia de integração das políticas de emprego, trabalho, renda, educação e desenvolvimento. Nessa perspectiva, o novo PNQ se constitui num grande desafio de empoderamento dos espaços públicos de gestão participativa e de controle social, a partir do fortalecimento do Codefat e das Comissões estaduais e municipais de trabalho e emprego, buscando a superação da condição de política compensatória, para ajustar-se às diretrizes das políticas nacional, regional, estadual e local como uma

construção social, como um direito de cidadania que contribui para a democratização das relações de trabalho, imprimindo um caráter social e participativo ao modelo de desenvolvimento.

**POPULAÇÃO DESOCUPADA / DESEMPREGADA** - Para o IBGE, são classificadas como desocupadas na semana de referência, as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva de procura trabalho nesse período. Para o DIEESE, são as pessoas que se encontram em uma das seguintes situações: desemprego aberto, desemprego oculto pelo trabalho precário ou desemprego oculto pelo desalento.

**POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA** - Para o DIEESE, é a parcela da População em Idade Ativa (população com 10 anos ou mais de idade) que está ocupada ou desempregada.

**POPULAÇÃO OCUPADA / OCUPADOS** - Definição utilizada pelo IBGE: São as pessoas que têm algum trabalho remunerado ou não. Incluem-se as pessoas que possuem trabalho, mas não estavam trabalhando por motivo de doença, férias, greves etc. Definição utilizada pelo DIEESE: São os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho; não se incluem as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum tipo de trabalho.

**PORTE DA EMPRESA** - Existem diversas definições quanto ao porte das empresas. Pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (Lei nº 9.841/99), o critério utilizado é a receita bruta anual,

cujos valores foram atualizados pelo Decreto nº 5.028/2004. Os limites são os seguintes: microempresa: receita anual igual ou inferior a R\$ 434 mil; pequena empresa: receita anual superior a R\$ 434 mil e igual ou inferior a R\$ 2.133 mil; empresa média e grande: receita anual superior a R\$ 2.133 mil. O Sebrae, além do critério adotado no Estatuto, utiliza o conceito de pessoas ocupadas nas empresas de acordo com o setor de economia, conforme os seguintes limites: a) indústria e construção: microempresa tem até 19 pessoas ocupadas; pequena empresa: de 20 a 99 pessoas ocupadas; média empresa: de 100 a 499 pessoas ocupadas; grande empresa: acima de 500 pessoas ocupadas; b) comércio e serviços: microempresa: até 09 pessoas ocupadas; pequena empresa: de 10 a 49 pessoas ocupadas; média empresa: de 50 a 99 pessoas ocupadas; grande empresa: acima de 100 pessoas ocupadas.

**PÓS-GRADUAÇÃO** - Para o Sistema S, é o curso destinado a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação (inclusive os de educação profissional tecnológica de graduação), compreendendo programas de “*stricto sensu*” (mestrado e doutorado) e os de “*lato sensu*” (cursos de especialização).

**PÚBLICO PRIORITÁRIO** - Segundo o MTE, apesar de o PNQ propor a garantia do acesso universal, como direito social, aos benefícios do plano, será admitida a priorização do atendimento dos segmentos que tenham sido alvo de processos de exclusão e discriminação social.

**PRIMÁRIO** - No Brasil, o curso primário consistia no ensino de 1ª a 4ª série. No entanto, esta definição foi reformulada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, quando o curso primário (1ª a 4ª série) e



ginasial (5ª a 8ª série), que formavam o Ensino de 1º Grau, passaram a se chamar Ensino Fundamental, com nove anos de duração.

**QUALIFICAÇÃO PARA INCLUSÃO SOCIAL** - Curso ou programa destinado a jovens e adultos, independente de escolaridade, que visa despertar o interesse pelo trabalho e preparar para o desempenho de tarefas básicas e de menor complexidade de uma profissão ou de um conjunto de profissões. Fazem parte desse grupo os programas de capacitação ligados às ações de Responsabilidade Social, visando à geração de renda e a inclusão do indivíduo junto à sociedade.

**QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL** - Segundo o MTE, a qualificação social e profissional é aquela ação de educação profissional (formação inicial e continuada) de caráter incluyente e não compensatório, que contribui fortemente para a inserção e atuação cidadã no mundo do trabalho baseada nos seguintes princípios: I – Articulação entre Trabalho, Educação e Desenvolvimento; II – Qualificação como Direito e Política Pública; III – Diálogo e Controle Social, Tripartismo e Negociação Coletiva; IV – Respeito ao pacto federativo, com a não superposição de ações entre estados, municípios e com outros ministérios e o estabelecimento de critérios objetivos de distribuição de responsabilidades e recursos; V – Adequação entre as demandas do mundo do trabalho e da sociedade e a oferta de ações de qualificação, consideradas as especificidades do território do setor produtivo; VI – Trabalho como Princípio Educativo; VII – Reconhecimento dos saberes acumulados na vida e no trabalho, por meio da certificação profissional e da orientação profissional; VIII – Efetividade Social e na Qualidade Pedagógica das ações.

**RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR** - O IBGE considera como rendimento mensal familiar a soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, exclusive os das pessoas de menos de 10 anos de idade e os daquelas cuja condição na família fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

**SACC** - Sistema de Acompanhamento das Contratações Coletivas foi desenvolvido pelo DIEESE para o registro e recuperação de informações constantes de acordos coletivos, convenções coletivas e sentenças normativas de diversas categorias profissionais no Brasil. Seu principal objetivo é subsidiar o movimento sindical brasileiro nos processos de negociação coletiva, bem como viabilizar estudos e pesquisas de interesse dos trabalhadores. O SACC-DIEESE é constituído por um painel fixo de categorias profissionais, cujos instrumentos normativos são considerados paradigmáticos para as negociações coletivas em nível regional, setorial ou nacional.

**SISTEMA S** - Nome pelo qual ficou convencionado chamar o conjunto de onze contribuições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição brasileira. Em geral, as contribuições incidem sobre a folha de salários das empresas pertencentes à categoria correspondente sendo descontadas regularmente e repassadas às entidades de modo a financiar atividades que visem ao aperfeiçoamento profissional (educação) e à melhoria do bem estar social dos trabalhadores (saúde e lazer). É composto atualmente pelas seguintes entidades: Senac, Senai, Senar, Senat, SESCOOP, Sebrae, Sesi, Sesc, Sest, Fundo Aeroviário, Diretoria de Portos e Costas e Inkra.

**SUPLETIVO** - Segundo o Inep, trata-se do ensino paralelo ao convencional que permite aos alunos que abandonaram a escola retomar seus estudos e que, conforme as necessidades previstas, abrange desde a iniciação à leitura, à escrita, ao cálculo e à formação profissional, até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

**TAXA BRUTA DE MATRÍCULA** - Relação, em porcentagem, entre o número de matrículas/estudantes de um determinado nível de ensino, independente da idade em que estão frequentando, e a população da faixa etária própria ao nível de ensino (Censo Escolar do Estado de São Paulo).

**TAXA DE ANALFABETISMO** - Para o IBGE, é a porcentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que apreendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

**TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL** - Segundo definição do IBGE é a porcentagem de pessoas de uma determinada faixa etária que tem escolaridade de até três anos de estudo em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.

**TAXA DE DESEMPREGO** - Proporção da população economicamente ativa que se encontrava na condição de desocupação ou desemprego.

## Glossário

---

**TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO** - Segundo o IBGE, é a porcentagem dos estudantes (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário), podendo ser líquida ou bruta. Por exemplo, a Taxa de Escolarização Líquida identifica a parcela da população na faixa etária de 7 a 14 anos matriculada no Ensino Fundamental e a Taxa de Escolarização Bruta identifica se a oferta de matrícula no Ensino Fundamental é suficiente para atender a demanda na faixa etária de 7 a 14 anos.

**TAXA DE EVASÃO** - Proporção de alunos matriculados que abandonam os estudos durante o ano letivo.

**TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA** - Relação, em porcentagem, entre o número de matrículas/estudantes de um determinado nível de ensino na faixa etária correspondente e a população desta mesma faixa (Censo Escolar do Estado de São Paulo).

**TAXA DE REPETÊNCIA** - Indicador, em percentual, da relação entre os alunos que não preencheram os requisitos mínimos em aproveitamento e frequência, no final do ano letivo, em relação ao total de alunos matriculados (Censo Escolar do Estado de São Paulo).





CENTRO PAULA SOUZA. **Anuário estatístico 2005**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Banco de dados da Coordenadoria de Ensino Técnico**. Mensagem recebida da Coordenadoria do Ensino Técnico do Centro Paula Souza por [anuario.qualificacao@dieese.org.br](mailto:anuario.qualificacao@dieese.org.br) em set. 2007.

\_\_\_\_\_. **Assessoria para Assuntos de Educação Superior**. Mensagem recebida da Assessoria para Assuntos de Educação Superior do Centro Paula Souza por [anuario.qualificacao@dieese.org.br](mailto:anuario.qualificacao@dieese.org.br) em set. 2007.

CEPAL. **Anuario estadístico de América Latina y el Caribe**. Disponível em: <[http://websie.eclac.cl/anuario\\_estadistico/anuario\\_2006/esp/index.asp](http://websie.eclac.cl/anuario_estadistico/anuario_2006/esp/index.asp)>. Acesso em: ago. 2007.

CNI; SEBRAE. **Indicadores de competitividade na indústria brasileira**. Brasília: CNI, 2005.

DIEESE; SACC. **Negociações coletivas de trabalho sobre educação e qualificação profissional**. São Paulo, nov. 2005.

HEMÉRITAS, Ademar Batista; MAIA, Luís Carlos Zanirato. **Reflexos da reforma da educação profissional nas escolas técnicas estaduais de São Paulo**. Campinas, SP: Komedi, 2005. 664 p.

IBGE. **Censo demográfico: 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/default.asp>>. Acesso em: 3 jul. 2006.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional de amostra de domicílios: síntese de indicadores 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 263 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: out. 2007.

## Guia de Referências Bibliográficas

---

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil 2006. Rio de Janeiro: IBGE, v. 27, 2007. 123 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: out. 2007.

\_\_\_\_\_. **Síntese de indicadores sociais 2007.** Rio de Janeiro: IBGE. 252 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: out. 2007.

DIEESE; SEADE; MTE/FAT e convênios regionais. **Pesquisa de emprego e desemprego.** São Paulo, 2006.

MCT. **Indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&T).** Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/8080.html>>. Acesso em: out. 2007.

MCT. **SECIS.** Carta recebida do Departamento de Qualificação do MTE por [anuario.qualificacao@dieese.org.br](mailto:anuario.qualificacao@dieese.org.br) em 29 mar. 2007

MDN. **FUNCEB.** Mensagem recebida do Departamento de Qualificação do MTE por [anuario.qualificacao@dieese.org.br](mailto:anuario.qualificacao@dieese.org.br) em ago. 2007

MEC/SETEC. **Números da educação profissional.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=content&task=view&id=185&Itemid=300>>. Acesso em: 29 nov. 2006.

MEC/SETEC. **Resolução/CD/FNDE nº 31 de 22/07/2005.** Mensagem recebida do Projeto Escola de Fábrica/MEC por [anuario.qualificacao@dieese.org.br](mailto:anuario.qualificacao@dieese.org.br) em ago. 2007.



MEC; INEP. **Censo da educação profissional**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/levantamentos/outroslevantamentos/profissional>>. Acesso em: 17 out. 2006.

\_\_\_\_\_. **Censo escolar**: 2006. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: out. 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação profissional de nível médio no censo escolar**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>>. Acesso em: 22 nov. 2006

\_\_\_\_\_. **Gastos públicos em educação**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/estatisticas/gastoseducacao>>. Acesso em: ago. 2007.

\_\_\_\_\_. **Sinopse estatística da educação superior**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: out. 2007.

\_\_\_\_\_. **Sistema de estatísticas educacionais**. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>>. Acesso ago.-out. 2007.

MF/TESOURO NACIONAL. **Série histórica de receitas e despesas**. Disponível em: <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estatistica/est\\_contabil.asp](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estatistica/est_contabil.asp)>. Acesso em: out. 2007.

MTE. **Bases estatísticas RAIS / CAGED**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Acesso/RaisOnLine.asp>>. Acesso em: out. 2007.

## Guia de Referências Bibliográficas

---

MTE. **Portaria nº 486**. Mensagem recebida do Departamento de Qualificação do MTE por anuario. qualificacao@dieese.org.br em 29 mar. 2007

MTE/FAT. **Informações financeiras**: exercício de 2006. Brasília: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador, ago. 2007.

MTE/SIGAE. **Base de gestão da qualificação**. Disponível em: <<http://www.bgmte.datamec.com.br>>. Acesso em: jul. 2007.

MTE/SPPE/DEQ. Mensagem recebida do Departamento de Qualificação do MTE em ago. 2007.

ONU. **Social indicators**. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/demographic/products/socind/education.htm>>. Acesso em: set. 2007.

SENAI. **Relatório anual 2006**. Brasília: SENAI/DN, 2006. 57 p. Disponível em: <[http://www.senai.br/br/institucional/snai\\_doci.aspx](http://www.senai.br/br/institucional/snai_doci.aspx)>. Acesso em: ago. 2006.

UNESCO. **World education indicators programme**. Disponível em: <[http://www.uis.unesco.org/ev.php?URL\\_ID=5275&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201](http://www.uis.unesco.org/ev.php?URL_ID=5275&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201)>. Acesso em: set. 2007.

**ESCRITÓRIO NACIONAL:** Rua Ministro Godói, 310 - Parque da Água Branca - Perdizes - São Paulo - SP – CEP 05001-900  
Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - E-mail: en@dieese.org.br - Internet: http://www.dieese.org.br

## ESCRITÓRIOS REGIONAIS

### ■ BAHIA

Supervisor Técnico: Ana Georgina Dias  
Rua do Cabral, 15 - Nazaré  
Salvador/BA - 40055-010  
Tel: (71) 3242-7880 Fax: (71) 3326-9840  
E-mail: erba@dieese.org.br

### ■ CEARÁ

Supervisor Técnico: Reginaldo de Aguiar Silva  
Rua Vinte e Quatro de Maio, 1.289 - Centro  
Fortaleza/CE - 60020-000  
Tel: (85) 3231-1371 Fax: (85) 3253-3962  
E-mail: erce@dieese.org.br

### ■ DISTRITO FEDERAL

Supervisor Técnico: Clovis Scherer  
Quadra EQS 314/15 Área Especial - Projeção 1  
1º andar - Asa Sul - Brasília/DF - 70382-400  
Tel: (61) 3345-8855 Fax: (61) 3345-7615  
E-mail: erdf@dieese.org.br

### ■ ESPÍRITO SANTO

Supervisor Técnico: Sandra Pin Bortolon  
Rua Caramuru, 38 - 3º andar - Sala 05  
Parque Moscoso - Vitória/ES - 29015-020  
Tel: (27) 3223-3090 Fax: (27) 3232-5000  
ramal 5014 - E-mail: eres@dieese.org.br

### ■ GOIÁS

Supervisor Técnico: Leila Brito  
Rua Quatro, Sala 1518, 515 – Ed. Parthenon  
Center - Goiânia/GO - 74026-900  
Tel: (62) 3223-6088 Fax: (62) 3223-1450  
E-mail: ergo@dieese.org.br

### ■ MINAS GERAIS

Supervisor Técnico: Maria de Fátima L. Guerra  
Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar - Centro  
Belo Horizonte/MG - 30170-121  
Tel: (31) 3222-9395 Fax: (31) 3222-9787  
E-mail: erm@dieese.org.br

### ■ PARÁ

Supervisor Técnico: Roberto de Sena Bentes  
Trav. Tiradentes, 630 - Reduto  
Belém/PA - 66053-330  
Tel: (91) 3241-3008 Fax: (91) 3241-3093  
E-mail: erpa@dieese.org.br

### ■ PARAÍBA

Supervisor Técnico: Melquisedec M. da Silva  
Av. Capitão José Pessoa, 89 - Jaguaribe  
João Pessoa/PB - 58015-170  
Tel: (83) 3241-3674 Fax: (83) 3221-1139  
E-mail: erpb@dieese.org.br

### ■ PARANÁ

Supervisor Técnico: Cid Cordeiro  
Rua Treze de Maio - Ed. Sevilha, 778 - 2º andar  
sala 6 - São Francisco - Curitiba/PR - 80510-030  
Tel: (41) 3225-2279 Fax: (41) 3225-2279  
E-mail: erpr@dieese.org.br

### ■ PERNAMBUCO

Supervisor Técnico: Jackeline Natal  
Rua do Espinheiro, 119 - Espinheiro  
Recife/PE - 52020-020  
Tel: (81) 3423-6204 Fax: (81) 3421-5870  
E-mail: erpe@dieese.org.br

### ■ RIO DE JANEIRO

Supervisor Técnico: Paulo Jager  
Rua Teófilo Otoni, 52 - 8º andar - Centro  
Rio de Janeiro/RJ - 20090-070 Tel: (21) 2518-4332  
Fax: (21) 2518-4381 E-mail: erj@dieese.org.br

### ■ RIO GRANDE DO NORTE

Supervisor Técnico: Melquisedec Moreira da Silva  
Rua João Pessoa, 265 - Ed. Mendes Carlos, sala 208  
Natal/RN - 59025-500 Tel: (84) 3211-2609  
Fax: (84) 3211-2609 E-mail: errn@dieese.org.br

### ■ RIO GRANDE DO SUL

Supervisor Técnico: Ricardo Franzoi  
Av. Júlio de Castilhos, 596 - 8º andar, cj. 809 - Centro  
Porto Alegre/RS - 90030-130 Tel: (51) 3211-4177  
Fax: (51) 3211-4710 E-mail: errs@dieese.org.br

### ■ SANTA CATARINA

Supervisor Técnico: José Álvaro Cardoso  
Av. Mauro Ramos, 1.624 - Centro  
Florianópolis/SC - 88020-302 Tel: (48) 3228-1621  
Fax: (48) 3228-1621 E-mail: ersc@dieese.org.br

### ■ SÃO PAULO

Supervisor Técnico: José Silvestre Prado de Oliveira  
Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes  
São Paulo/SP - 05001-900 - Tel: (11) 3874-5366  
Fax: (11) 3874-5394 E-mail: ersp@dieese.org.br

### ■ SERGIPE

Supervisor Técnico: Luis Moura  
Av. Gonçalo Prado Rolemberg, 794 - Centro  
Aracaju/SE - 49010-410 Tel: (79) 2107-1868  
Fax: (79) 3211-0621 E-mail: erse@dieese.org.br

**DIEESE**



Ministério do  
Trabalho e Emprego

